

# FITRef 20 Anos

EDIÇÃO CELEBRATIVA



Ulisses Horta Simões, ed.

## **Edição Celebrativa – 20 anos FITRef**

Faculdade Internacional de Teologia Reformada  
(International Reformed Theological College)

Editor: Ulisses Horta Simões

Contribuições de Revisão:

Prof. Alexandre Ribeiro Lessa

Profª. Rachel van de Burgt

Ulisses Horta Simões

Diagramação: Evander Marcos Freitas

Capa: Felipe Iurillo da Silva Oliveira

S593

Simões, Ulisses Horta (ed.)

Edição Celebrativa – 20 anos FITRef - Faculdade  
Internacional de Teologia Reformada / Ulisses Horta Simões  
(ed.) – Bristol, VA (EUA), 2020.

206p. ; 14 x 21 cm

1. História; 2. Educação Teológica EaD. I. Título. II.

CDD 378.175

CDU 37.018

---

Todos os direitos são reservados. Conforme a Lei do Direito Autoral, nenhuma parte deste volume poderá ser reproduzida sem autorização formal da FITRef. Citações poderão ser feitas, desde que mencionada a fonte.

---





*Ulisses Horta Simões*

## APRESENTAÇÃO

**C**aro leitor, tomo a honra de apresentar a obra que está diante de seus olhos. Este trabalho é o resultado de um empreendimento conjunto que foi idealizado para marcar os 20 anos de existência da FITRef, a Faculdade Internacional de Teologia Reformada.

Seguindo-se a esta apresentação geral da obra, deixo o leitor com dois dos fundadores: de início, o Prof. Frans Leonard Schalkwijk, nosso decano por estes vinte anos, nos brinda com seu desafiador prefácio. Pastor Francisco (como é conhecido no Brasil), que vive em sua terra natal, a Holanda, desde que se aposentou, foi ordenado na denominação holandesa Igrejas Reformadas dos Países Baixos (Sinodal), a qual se tornou, em 2004, em Igreja Protestante dos Países Baixos. Foi missionário no Brasil e, depois, reitor e professor do SPN - Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife, por marcantes anos, além de outras instituições. Tem deixado, por décadas, um rastro indelével de profunda influência sobre gerações de ministros, entre os quais o privilegiado autor desta apresentação. É fundador da FITRef, onde foi, por muitos anos, coordenador do Departamento de Estudos Históricos. Atualmente, leciona História da Igreja na

FITRef, sendo residente na cidade de Apeldoorn, Holanda.

Em seguida, o Prof. Ralph Frederick Boersema, mentor, idealizador, fundador e presidente da FITRef desde seu surgimento, hoje nosso presidente honorário e ainda coordenador e professor, nos traz sua palavra especial para esta edição. Pastor Rafael (como é conhecido no Brasil) é holandês de nascimento, canadense de formação, embora tenha estudado nos Estados Unidos da América. Foi ordenado pela *Canadian Reformed Churches*, tendo sido missionário desta denominação no nordeste brasileiro, e também professor no SPN. Além de dirigir a instituição por estes vinte anos, também nela leciona, coordenou o Departamento de Teologia Sistemática e ainda coordena o departamento de Apologética. Desde que se aposentou, reside na cidade sede da FITRef, nos EUA.

Seguem-se, então, as duas seções desta obra: a primeira, de natureza histórica, e a segunda, de natureza temática.

Abrindo a seção histórica, o Prof. Pieter Koenraad Meijer, moderador do Conselho de Diretores da FITRef (*Board of Directors*) e também professor da casa, nos proporciona a sinopse histórica destes 20 anos de existência. Pastor Pedro, como é conhecido no Brasil, foi ordenado na denominação Igrejas Reformadas dos Países Baixos (*Vrijgemaakt*, isto é, Libertadas), e também foi missionário no nordeste brasileiro. Igualmente lecionou no SPN, em Recife e, por muitos anos, tem mantido relacionamento com a IPB (via *BBK*, a Comissão de Relações Inter Eclesiásticas da e sua denominação). É pastor emérito da GKv e atualmente reside em Meppel, Holanda.

Avançando nesta primeira seção, vemos a “linha do tempo” destes 20 anos da FITRef e uma página de homenagem *in memoriam* a quatro dos nossos promovidos à glória. Depois, a apresentação da composição de dois conselhos diretores - o pioneiro e o atual, a relação dos conselheiros-diretores, dos docentes e dos coordenadores da instituição nestes 20 anos, a composição do atual Comitê Executivo e da atual coordenação

departamental. Finalizando a primeira seção, uma página de homenagem especial ao casal Boersema.

A seção temática desenvolve, por meio de alguns dos docentes e colaboradores da instituição, o tema “Educação a Distância e Educação Teológica”. A seção é antecedida de preâmbulo da autoria do Prof. Leandro Antônio de Lima, Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos (*Vice-President for Academic Affairs*), em que ele nos apresentará os autores de cada capítulo e os seus respectivos temas. Prof. Leandro é ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil e docente, tanto do CPAJ - Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper, em São Paulo, quanto da FITRef. Também ele encerra a seção, com seu epílogo.

Louvamos a Deus por estes vinte anos, completados no último dia 17 de outubro. Temos plena e indubitável convicção de que, *até aqui, nos tem ajudado o Senhor* (I Samuel 7.12.b); de que, até aqui, cumpre-se também Isaías 26.12: “*Senhor, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós*” (ARA).

Ao ensejo da minha expressa aspiração de boa leitura, te encorajo a incluir nossa instituição e seu ministério, a partir de agora, em suas orações.

Boa leitura!

Belo Horizonte, MG, Brasil, outubro de 2020





# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
PREFÁCIO .....	9
PALAVRA ESPECIAL .....	14

## SEÇÃO HISTÓRICA

SINOPSE HISTÓRICA .....	31
LINHA DE TEMPO HISTÓRICA DA FITREF .....	66
HOMENAGEM .....	69

## SEÇÃO TEMÁTICA

### EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

PRÓLOGO .....	84
1. BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	88
2. O AVANÇO DA INTERNET E A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA .....	105
3. A INTERNET E O PROCESSO DE ENSINO NA FITREF .....	118
4. A INTERNET E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA A DISTÂNCIA .....	137
5. A IGREJA LOCAL E TEOLOGIA EAD .....	149
6. TEOLOGIA EM EAD E A ESPIRITUALIDADE DEVOCIONAL .....	174
7. TEOLOGIA EM EAD E HORIZONTES FUTUROS .....	190
EPÍLOGO .....	202





*Frans Leonard Schalkwijk*

## PREFÁCIO

Que privilégio poder escrever uma pequena introdução para este livro comemorativo das duas primeiras décadas da FITRef. Conheço seu fundador, o Rev. Ralph Boersema, há muito tempo. Creio que foi em 1983 que nos encontramos pela primeira vez. Eu tinha ouvido que havia uns missionários reformados servindo no litoral sul de Pernambuco e em Alagoas. Na visita a eles soubemos que nesses dois lugares havia duas equipes, ambas compostas de um pastor para o ministério da Palavra e um diácono para o serviço social, de fato, servindo assim com palavra e ação como o Senhor Jesus o fazia (cf At 1.1).

Naquele tempo eu era reitor do Seminário Presbiteriano do Norte, no Recife e havia vagas no corpo docente. Sabendo que esses missionários estavam sendo enviados por uma denominação da família presbiteriana, a qual zelava pela fidelidade à Palavra de Deus e às confissões reformadas e, além disto, que seus pastores eram bons teólogos, sondei se havia disposição da parte deles para cooperar com o ensino no seminário. Eles consultaram as igrejas que os enviaram, e o pedido foi concedido, o que foi milagre mesmo. Sendo assim, tanto Ralph como seu colega, Rev. Pedro Meijer, começaram a dar aulas de

teologia sistemática no SPN, em 1984; eles serviram fielmente por dez anos naquela empreitada. Sei que foi muito difícil para eles por causa da distância e pela sobrecarga de serviço, mas, foi de grande bênção, mesmo a longo prazo, para muitos dos nossos estudantes.

Além disto, tive contatos adicionais com Ralph, quando servi como *external joint promotor* da sua tese de doutoramento, a qual ele estava preparando para a Universidade da África do Sul em Pretoria. O assunto era a contextualização do Evangelho no âmbito do Nordeste Brasileiro. Infelizmente a condição precária da visão impediu que aquele querido, douto e fiel mensageiro da graça continuasse a desenvolver tema tão fascinante.

Quando da formação da FITRef, em 2000, Ralph me convidou para participar desta faculdade de teologia reformada on-line (ensinar história da igreja), meu coração deu um pulso de alegria, reconhecendo a importância de utilizar a ferramenta digital na preparação de obreiros impossibilitados de assistir aulas presenciais. Como, naquela altura, já tinha eu sido aposentado, residindo na Holanda, servindo num ministério itinerante (conferências e escolas em outros países), foi-me possível adicionar esta tarefa à minha agenda. Por muitos anos cuidei da coordenação do departamento histórico, atualmente sob Prof. Marcione Carvalho, missionário presbiteriano em Santiago do Chile. Sou profundamente grato que o Senhor permite que eu possa continuar servindo, sentado à minha escrivaninha, alcançando irmãos que estão trabalhando na seara ao redor deste mundo de Deus; um deles é capitão de um navio cargueiro no Oceano Atlântico.

Neste *Anno Domini* 2020 (quase ano 6000 na contagem judaica), em que festejamos o vigésimo aniversário da nossa escola, um flagelo está passando por sobre a terra. É como se fosse algo quase apocalíptico, esse 'vírus da coroa': em tão pouco tempo, toda a terra - toda a '*oikumene*' - foi afetada, tanto no setor da saúde como no econômico. Ninguém deveria começar

a especular quantos anos ainda vai durar o ‘tempo da graça’; mas, sem dúvida, é um ‘*wake-up call*’: Maranata! Geralmente a história da igreja se divide em três partes: primitiva, medieval e moderna. Mas talvez fosse melhor e mais realista pensar nas idades jovem, média e velha. Porque parece que o ‘tempo dos gentios’ está se esgotando. Não era uma idéia equivocada quando os discípulos perguntaram ao Senhor ressurreto sobre a hora no relógio divino (At 1.6). Ele lhes respondeu que receberiam o Espírito Santo para que pudessem evangelizar o mundo inteiro. E - glória a Deus! - o Evangelho está correndo, inclusive digitalmente! Sem dúvida, no século passado, o movimento pentecostal era, comprovadamente, a maior onda evangelística, depois do primeiro Pentecoste. Mas, ao mesmo tempo, a perseguição estava aumentando e o maior milagre do século 20 foi a sobrevivência da igreja cristã na antiga União Soviética, de confissão ateuista.

Concomitantemente, outro milagre estava se desenrolando: judeus voltando à terra santa. Parece que tinham ouvido o shofar tocando. Mas satanás ficou furioso, rugindo mesmo, e conseguiu, no holocausto nazista, aniquilar seis milhões do povo que ostentava a estrela davídica. Ocorreu até na própria terra da Reforma! Isto somente acelerou a ‘subida’ (*aliyah*) do restante para Jerusalém<sup>1</sup>, onde constituíram até uma nação independente, Israel. Milagre histórico: nasceu um estado num dia, 14-05-1948 (Is 66.8), e isto no ‘umbigo da terra’ (Ez 38.12). Lembramos que o Senhor Jesus disse que Jerusalém seria pisada pelos gentios, mas nem sempre, pois em seguida Ele usa aquela palavrinha com uma promessa embutida, ATÉ: “até que os tempos dos gentios se completem” (Lc 21.24). Hoje em dia, normalmente milhões de gentios estão pisando ali, como turistas, porque, depois de quase dois mil anos, a cidade está pela primeira vez de novo nas mãos judaicas (1967). Mas, apesar dos trinta mil judeus messiânicos em Israel, o segredo melhor guardado no

---

1 A *aliyah* (subida para Jerusalém) dos judeus etíopes se concluiu em 2013

Judaísmo é que o maior entre eles era Jeshua, pois inspirou uma civilização inteira. Agora, a perseguição mundial dos seus discípulos está aumentando, chegando hoje a uns cem milhões de atingidos.<sup>2</sup>

Não devemos nos deixar levar por profecias falsas, pois ninguém sabe o dia (Mt 24.36). Mas “vigiai e orai!” (Mc 13.38). Por isso é necessário vigiar também os acontecimentos no mundo e olhar a história da igreja na perspectiva da história da salvação (cf Jo 2.22). Vamos levantar os olhos e nos conscientizar de que a nossa salvação está mais perto (Rm 13.11). É que pela paciência e filantropia divina (Tt 3.4), Ele manda tocar muitas trombetas antes da última... Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas... (Mc 8.18; Ap 2.11).

Agora, finalizando, quanto a este e-book que está em ‘suas mãos’, lembro-me do início do meu preparo para o ministério da Palavra de Deus (V.D.M., 1947). Estava estudando num instituto bíblico em Beatenberg, na Suíça. A escola tinha sido fundada por um judeu messiânico e sua esposa prussiana.<sup>3</sup> Meu irmão e eu compartilhávamos nosso quarto com um sobrinho da conhecida evangelista Corrie ten Boom. Ele era músico consumado. Quando vi seu diploma percebi uma anotação no verso. Ali a diretoria da escola tinha anotado: “Peter tem um dom e ele o colocou no altar.” E, é isso que queremos fazer com essa obra de celebração: como comunidade fitrefiana, vamos colocá-la no altar, dedicando-a para a glória do nosso querido Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Pela Sua graça, Deus sustentou a FITRef por vinte anos e dizemos: “Ebenézer, até aqui o SENHOR nos ajudou” (1Sm 7.12).

---

2 Dados de “Portas Abertas”.

3 Dr. Simon Wasserzug e dra Gertrud Wasserzug-Traeder. O nome atual da escola é Seminar für Biblische Theologie, Beatenberg, Suíça. Tem hotel e lugar de férias com vista maravilhosa nos alpes suíços.

Olhando para o futuro, com confiança na fidelidade do FIEL (2Co 1.9), sabemos que Ele nos sustentará nesse futuro, no meio das dificuldades que virão, pois Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje, e o será para sempre (Hb 13.8). Vamos aprender mais e mais a viver pela graça (Jo 1.16), diariamente (Is 50.4), no temor do Senhor (2Cr 19.9). E que nunca nos esqueçamos de orar pelos nossos estudantes (1Sm 12.23), para que não meramente encham suas cabeças com fatos que valem notas na caderneta, mas que possamos ajudá-los no que eles desejam mais: serem mais bem preparados para essa obra maravilhosa de ser servos do FIEL, imitando mais e mais nosso Mestre, onde e quando Ele achar melhor, nesta época em que o tempo se abrevia, evangelizando enquanto se chama ‘dia da salvação’ (2Co 6.2). Trabalhem com urgência, mas na Paz do Senhor. E que cada um de nós seja encontrado fiel (*pistós*)! Cada um com seus próprios talentos (Mt 24.46; 25.23). Como membros da aliança da graça, renovemos a aliança com o FIEL dizendo de novo: “Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR” (Js 24.15). Também como escola; pois, ensino não se faz somente com palavras, mas inicia-se com exemplo. E como peregrinos gentios, coloquemos, ao mesmo tempo, a nossa mão na promessa do FIEL: “*Para vós outros é a promessa, para vossos filhos... (é uma promessa não somente para crentes reformados!), e para todos os que ainda estão longe*” (At 2.39). Vamos alcançá-los, digitalmente.

*Soli Deo glória!* Amém e amém.  
Apeldoorn, Holanda, outubro de 2020, A.D.



*Prof. Ralph F. Boersema*

## PALAVRA ESPECIAL

**N**o princípio Deus cria os céus e a terra. A terra fica sem forma e vazia. Nos seis dias de criação que seguem, Deus enche o vazio e dá forma à terra e isso sucessivamente, de modo ordenado.

Quando cria o homem, o Senhor Deus o faz à imagem dEle e, abençoando-o, encarrega seu filho, então criado, de participar da obra que Ele mesmo iniciara. Dá-lhe o privilégio glorioso de continuar a formação da terra, o enchimento e a estruturação dela. Diz a revelação que Deus cria homem e mulher e lhes diz: *“Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.”*

Planta Deus um belo jardim no Éden e faz nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estão a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Adão recebe uma posição de grande honra e ofício glorioso. No Paraíso do Éden, recebe a incumbência de guardar o Jardim de Deus e cultivá-lo. Naquele ambiente real, poderia comer livremente de todas as árvores e plantas, menos uma. No

dia em que comesse da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal certamente morreria.

No princípio da história do homem, vê-se que Deus estabeleceu um pacto com o homem. Na proibição de comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, fica estabelecido que Deus é o Soberano no pacto; Adão é o servo. Jamais exalta-se o servo para igualdade com seu Rei. Com razão, reformadores como Zacarias Ursino (1534-1583), autor principal do Catecismo de Heidelberg, nos ensina que o homem jamais merece algo de Deus. Sempre é servo indigno, que apenas, no máximo, cumpre o seu dever (Lucas 17.10). Tudo que Adão é e o que tem é dom de Deus. Vive pela graça dEle. Em tudo depende de Deus e se confia plenamente àquEle em quem vive, se move e existe (Atos 17.28). O servo vive na presença do seu Senhor, não por merecimentos, mas pela graça e pela fé no Criador.

Além de servos, Adão e Eva também são filhos (Lc 3.38; At 17.28;). E o Pai os honrou e coroou de glória. Refletindo a imagem de Deus, seriam plenamente justos e santos (Ef 4.24), habilitados para a obra que o Senhor lhes confiara para cumprir. Como filhos, seriam administradores das terras do Pai. Como filhos, herdeiros futuros delas, tendo alegria e prazer em retribuir, com gratidão e fidelidade, o amor divino que os abençoou com tais riquezas - as mais esplêndidas. O pacto entre o Criador e a humanidade é aliança de Soberano para com servo e, também, união de amor e lealdade entre Pai e filho.

Mais ainda: naquele pacto de lealdade mútua, Deus - Pai, Filho e Espírito Santo - prometeu aos filhos a vida eterna. Quando comessem da Árvore da Vida, sempre se lembrariam da promessa de herdar a vida eterna, vida gloriosa na majestosa presença da glória divina (Ap 2.7). Contudo, embora herdeira, a humanidade ainda não possui a realidade da promessa. Há um grande projeto a se realizar, antes que o Senhor vá conduzir seus amados a entrarem na herança da vida eterna no Santo dos Santos, nas alturas.

## O Projeto

É comum descrever a história do mundo como sendo sobre a criação, a queda e a redenção. Este sumário, porém, fica incompleto. Dá a impressão de que, depois da criação, a história consiste principalmente na obra da salvação divina; mas, não é assim. A história não começa apenas com um período de provação, para saber se o homem vai continuar justo, seguindo-se confirmação em justiça e exaltação para glória. Deus dá esta provação, sim, mas ela faz parte de um grande projeto para a criação e a humanidade. O cargo de Adão não se limita à obrigação de passar por uma prova de moralidade, para ver se iria obedecer a Deus em perfeita conformidade com a lei moral.

Como administrador da criação, o filho da aliança assume o ofício de se multiplicar, encher a terra, e exercer domínio justo e benéfico sobre os animais todos, bem como sobre toda a natureza. O Éden é o berço. Na medida em que a população crescesse e enchesse a terra, transformar-se-ia o todo num grande jardim para a honra do Pai celeste, que também está sempre com seu povo na terra. A humanidade deve cultivar a terra e guardá-la. O cultivo visa o desenvolvimento de uma santa e perfeita civilização, com as culturas de todos os tipos, para glorificar ao seu Criador. O guardar tem dois aspectos. O homem deve zelar pelos pertences de Deus e não os desperdiçar. Deve, também, defender a terra e tudo que nela há, contra qualquer atentado malvado. Deve resistir os ataques de Satanás e os militantes dele.

Nesta história de grandes empreendimentos, o Soberano encoraja seus filhos com mais um símbolo e garantia da promessa dEle. Além da árvore sacramental da vida, Deus santifica o sábado. Abençoa o sétimo dia e o separa dos demais, como um dia santo. Neste ato de santificação fica embutida uma promessa da aliança de amor divino. Deus abençoa a criação e os administradores dela com um padrão de seis dias de trabalho seguidos por

um de descanso. Como Ele mesmo realizou a obra da criação em seis dias e então descansou, assim seus filhos devem trabalhar seis dias e descansar no sétimo. Esta ordenança nos ensina que a história do mundo consiste em trabalhos de administração da propriedade do Pai em nome dEle. Ao completar o projeto, os servos entregam, de tudo, os frutos ao Senhor. Este, por sua vez, cumpre a promessa e conduz seus filhos para dentro do descanso junto com Ele, na glória eterna (Hb 4.9-10).

O projeto que Deus tem para a criação é o mais belo possível. A coroa da criação (Salmo 8:5), que brilha à imagem do Criador, goza de bênçãos divinas, amor e dons mais excelentes, enquanto caminha com o próprio Senhor Deus num pacto de união e comunhão. E quem poderia almejar um ofício mais desejável do que a responsabilidade de administrar os bens do Altíssimo, guardando-os e cultivando-os para formar uma civilização e cultura dignas do Criador? E isto, de forma que toda a humanidade de filhos de Deus tivesse o maior prazer e alegria em realizar esta vocação sublime? Também, este status não é estático, sempre se mantendo no mesmo nível. É um projeto que cresce, se desenvolve e progride para alcançar realizações cada vez mais altas. O progresso avança de glória em glória, para, finalmente, se consumir numa terra plenamente aperfeiçoada e de livre acesso ao trono de Deus, na glória esplêndida do Deus trino, cercado por enormes exércitos de anjos.

Há, portanto, uma linha histórica, não só de criação, queda e redenção, mas de criação, administração, queda, redenção, consumação e glória. Antes de se falar do pecado, deve-se compreender o projeto que Deus tem para a trajetória da história - a terra sob a administração da humanidade, em comunhão pactual com Deus, conduzindo-se para a glória por vir. Depois da redenção do homem, da escravidão do pecado, resta ainda completar o projeto original para a terra. Só quando Cristo restaurar e concluir esse projeto do Reino dele, se verá a glória final da nova terra e novos céus. A história da terra se estende bem além do pecado e da redenção.

## Desastre

Antes de ter seu filho primogênito, o primeiro casal já cai num grande desastre. Não resiste ao diabo e duvida a veracidade do Criador, que estava honrando este casal com tão grandes privilégios, promessas, amizade, amor e bênçãos sem fim. Vira as costas para o Soberano dos céus e da terra, exalta a si mesmo e entrega a senhoria da terra ao inimigo. E isso, não por mera fraqueza humana: Adão e Eva, filhos que Deus criou muito bons, perfeitamente justos e santos, são fortes e gozam do pleno amparo do Senhor Deus, que guarda o pacto e as promessas com seus filhos. Por decisão deliberada, Adão abandona o pacto e o Deus que o instituirá. É pura rebeldia, sem desculpa alguma!

Com este desastre cai o projeto proposto para a terra e a história dela. Agora toda a inclinação dos pensamentos do coração do homem é sempre e somente para o mal. A morte merecida logo recai sobre ele, pois a palavra divina não pode falhar. Morto espiritualmente, consciência cheia de culpa, e nas garras do processo de envelhecimento que acaba em morte, o casal foge de Deus. Não é mais nem servo, nem filho, nem herdeiro da promessa.

A natureza sofre junto com a humanidade, que faz amizade com o Maligno. Maldita é a terra por causa do homem; com sofrimento ele agora se alimenta dela. Ela lhe dá espinhos e ervas daninhas. É sujeita a futilidade e perde a esperança para a qual Deus a criara. Satanás e a morte ora reinam sobre a terra. Mas não para sempre!

## Redenção

Que maravilha! O Senhor Deus se compadece da sua criação e a coroa dela; e isto, não por merecimento do homem ou obrigação assumida por Deus no pacto. Pelo contrário: o pacto prescrevia que o homem infiel deveria morrer eternamente. De

fato, não há mais o pacto original. Uma vez que morreu uma das partes, a aliança não está mais em vigor (Rm 7.1-3). Puramente em decorrência do amor soberano dEle, por livre e espontânea vontade dEle, Deus tem misericórdia e desencadeia uma história de libertação. Para isso, institui o Senhor um novo pacto com Adão e Eva. É uma aliança que restaura a união e a comunhão entre Deus e os homens. Apesar da rebeldia e do pecado deles, Deus os afasta do diabo, pondo inimizade entre eles. A mulher sofre dores, mas dá à luz filhos. O homem trabalha duro, enfrentando contratempos, mas alimenta a família. No meio da morte, há vida. E, sobretudo: Deus dá a promessa de que o descendente da mulher ferirá a cabeça da serpente, Satanás. Aqui, Deus anuncia boas novas para toda a história adiante.

No novo pacto, o homem vive novamente pela graça de Deus e pela fé nEle. Porém, neste pacto, a graça é muito mais profunda e extensa do que no original. No primeiro, reinam justiça e paz sem mancha alguma; no segundo, é necessário sanar pecado, corrupção e culpa. Na Sua graça, nesta nova aliança, Deus, em Cristo, derrota o diabo e a morte, chama das trevas um povo, paga a dívida dele, dá-lhe vida do alto, perdoa o pecado, remove o seu tirano domínio, adota o homem alcançado pela graça como filho Seu, dá-lhe vida eterna, herança gloriosa e muito mais...

Deus tanto ama o mundo, que dá o Seu Filho unigênito e todos os que creem nele não perecem, mas têm a vida eterna. No segundo pacto, a fé também ganha uma dimensão, que vai além da fé do pacto original. Agora, torna-se essencial crer no Cristo, o Filho de Deus que se encarna como o prometido descendente da mulher e nos substitui na cruz, recebendo a penalidade da maldição em nosso lugar. Faz-se a redenção da escravidão sob o pecado e a morte, mas, por preço muito alto. Não com ouro ou prata, mas com o sangue precioso do prometido Cristo. Pela fé em Jesus Cristo, vivemos em união com ele. Morremos com ele para o pecado e, com ele, somos ressuscitados para vida nova

pelo Espírito Santo. Pela fé no Salvador temos a esperança da glória eterna. Uma só transgressão do primeiro Adão resulta na condenação e morte para todos os homens. Um só sacrifício do segundo Adão (Rm 5:12,17) traz justificação e vida para todos que creem neste Redentor.

## Consumação

E o projeto que Deus tem para a terra, como fica? Ele acabará incompleto? Não mais devemos encher a terra de gente? Não devemos mais administrar os bens do Senhor por domínio responsável, cultivando e guardando o jardim dEle? Será que a natureza está condenada junto com os descrentes e a única maneira de realmente glorificar a Deus é pela salvação dos eleitos e viver uma vida moralmente e espiritualmente nova? Além da redenção das almas de muitos filhos de Deus, certamente, há também consumação do projeto divino para toda a criação. Não é possível que Deus deixe a terra no poder de Satanás e acabe destruindo tudo em chamas.

Observamos em Gênesis 9 que o mandato original ainda permanece em vigor após o dilúvio; note-se: depois da queda e maldição. Deve-se multiplicar e encher a terra, bem como manter o domínio sobre os animais. Através das ocupações pela descendência de Noé se percebe que o cultivo da terra continua. Mesmo com a criação sob a maldição de Deus, o ofício de administração dela para a glória de dEle permanece. Não se pode tratar a criação com desprezo! Tampouco pode o homem sentir-se dono dela, para explorá-la ou aproveitá-la sem restrição.

Salmo 24.1-2 diz: *“Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem; pois foi ele quem fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre as águas”* (NVI). Neste salmo, o Espírito Santo nos lembra das origens da terra e seus habitantes e da obediência, justiça e fidelidade que se exigem do filho e

servo que se acerca do santo monte do Senhor. Exalta-se o Rei da glória e o entrar dele no templo em Jerusalém e, ao mesmo tempo, confirma-se o senhorio dele sobre a terra. O príncipe do mal, afinal, não é dono da terra!

No Salmo 8, por sua vez, admira-se de como o Senhor coroa o homem de glória e honra e o faz dominar sobre as obras da mão do Senhor. O ofício como administrador dos bens de Deus continua. Mesmo depois do pecado e da maldição, a vocação permanece. O fiel não pode viver na criação sem cuidar dela com santo zelo. Não pode ignorar o mandato de ser fértil, encher a terra e cuidar de tudo para a glória do Criador. A terra e as demais bênçãos naturais prometidas a Abraão e ao povo de Israel, na Aliança, têm grande significado espiritual e funcionam como tipos e símbolos de redenção e de realizações porvir. Mas, não se limitam a isso. São também bênçãos reais em si e a continuação do grande projeto original.

Aqui devemos advertir que a terra, a cultura, a ciência e tudo mais que faz parte do mandato original, não é uma área neutra ou objetiva, de forma que os filhos de Deus trabalhem em tais setores da mesma forma que os demais. A inimizade entre - de um lado - Satanás e seus filhos e - de outro lado - a mulher e a sua descendência, não se limita à área espiritual. Não se divide a vida em duas partes - uma secular e outra santa. No Éden, o homem tinha que assumir a responsabilidade de guardar o jardim contra todo o mal: é propriedade do Deus santo. Agora, mesmo com a maldade permeando a terra, ela ainda é de Deus. É vocação do cristão sempre cuidar da criação em nome do Senhor e para a glória dEle. Quem não obedece ao evangelho tem uma cosmovisão bem contrária a esta vocação e não há união entre as duas visões para a vida. Nos pressupostos, nas interpretações, nos objetivos, nos fins, no próprio uso dos bens, em tudo as duas se colocam em oposição.

Depois do desastre, porém, a caminhada do Éden para a Glória não é mais a mesma. A continuação do projeto para a his-

tória passa por grandes mudanças. A criação também está sujeita à escravidão, à futilidade, à decadência e à morte (Rm 8.20-21). Não é somente o homem que necessita de redenção de opressão, mas também a criação. Em tal situação, Paulo é capaz de dizer que é melhor não se casar (em contraponto a Gênesis 1 e 2) e resume seus conselhos dizendo:

*O que quero dizer é que o tempo é pouco. De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem; aqueles que choram, como se não chorassem; os que estão felizes, como se não estivessem; os que compram algo, como se nada possuísem; os que usam as coisas do mundo, como se não as usassem; porque a forma presente deste mundo está passando (1 Co 7.29-31 NVI).*

Não se deve dedicar, finalmente, ao mundo sob decadência e caminhando para a destruição. Pedro ensina que “os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios” (2 Pd 3.7 NVI).

Da perspectiva que aqui se pondera, resta a aparência de que o projeto para o desenvolvimento da criação, sob a administração do homem coroado de glória e honra, não existe mais. Cabe apenas o máximo esforço para pregar o evangelho a toda criatura e salvar os eleitos, antes que seja tarde. O próprio Apóstolo João diz que não se deve amar o mundo e o que nele há. Porém, esta conclusão seria equivocada. João fala do mundo no sentido dos desejos pecaminosos (1 Jo 2.15-17). Visto que a terra é do Senhor e os céus proclamam a glória dEle, não é possível que se deva desprezá-los. Uma comparação ilustrativa pode nos ajudar neste ponto. Imagine - leitor - que a sua filha esteja acamada com uma doença incurável e os médicos lhe dão somente mais três meses de vida. Com certeza, você não vai abandoná-la, nem apressar o falecimento dela. Vai amá-la ainda mais do que antes; vai dar-lhe todo cuidado possível; vai

ficar com ela e conversar muito; juntos, vão compartilhar as misericórdias de Deus.

Vamos valorizar a criação, toda a natureza e todos os talentos que Deus concedeu aos homens. Vamos administrar tudo com muito respeito a Deus. Vamos fazer com que todo o nosso uso dos bens dEle brilhe para a glória dEle e não para a exaltação do mal. Além disso, vamos nos lembrar de que se deve sustentar a humanidade. Como falar da salvação dos eleitos, sem que se cuide bem da terra que os alimenta? O mundo que agora existe está passando, mas ainda pertence a Deus e deve glorificá-lo. E o nosso ofício de administração continua...

## O Último Adão

O mundo está passando, mas não vai desaparecer. A criação sofre, mas não sem esperança. Romanos 8.18-25 explica que a criação aguarda, com muita expectativa. Sofre e geme agora, mas verá a sua redenção, a sua libertação da escravidão. Existe uma ordem de precedência na redenção. Jesus Cristo é o primogênito, ressurreto dentre os mortos; depois vem a salvação dos filhos de Deus; e, no segundo advento do Redentor, se verá o livramento dos corpos dos salvos, bem como a libertação da criação. O fogo do juízo é um fogo purificador para a natureza criada. Os novos céus e nova terra serão a renovação dos primeiros. O projeto original de encher a terra com filhos e servos do Senhor Deus e de transformar a terra toda num Paraíso se realiza, sim. A primeira terra terá a sua realização na nova terra.

A pessoa que assume o ofício entregue a Adão é o “Filho do homem”, o “segundo Adão” (1 Co 15.45, 47), o cabeça da nova humanidade. A ele foi dada toda autoridade no céu e na terra (Mt 28.18). O primeiro Adão e a descendência dele eram herdeiros da vida eterna, mas deveriam encher a terra e realizar o domínio sobre os animais, e o cultivo do jardim na sua plenitude. Por causa do pecado, são incapazes de cumprir isso. Esta tarefa

ainda aguarda consumação. É por ela que Deus conduz os filhos dEle a alcançarem a vida eterna.

Pela graça de Deus, a redenção intervém naquele que faz novas todas as coisas e no qual Deus faz convergir todas as coisas no céu e na terra (Ap 21.5; Ef 1.9-10). Deus designou o Seu próprio Filho para ser o herdeiro de tudo (Hb 1.3). A herança de Cristo é também a nossa, que estamos nele, pois nos dá a adoção de filhos de Deus e nos faz coerdeiros com ele (Rm 8.17). Cristo é também o homem que cumpre o mandato cultural, o mandato de encher a terra e subjugar-la. Reflexão sobre Efésios 1.18-23 revela que este texto aponta tanto para o domínio sobre a terra, como para o enchimento dela com gente:

*Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força. Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir. Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou como cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância (Ef 1.18-23).*

Em obediência ao Pai, o último Adão completa o programa que Deus planejou para a história do mundo (Cf. Ap 5.5). O programa inclui o plano de administração da terra, com o enchimento da terra, o cultivo e guarda dela e o domínio sobre ela. Como cabeça da nova humanidade, Cristo cumpre tudo que Deus antes ordenou a Adão e, por Cristo, a herança volta a ser

a nossa. Em Cristo, nós temos a nossa parte a completar. Pense, especificamente, na comissão de fazer discípulos de todas as nações. Estes discípulos são a Igreja, a grande multidão, sem número, que encherá a nova terra. São a nova humanidade de santos justos, nova criação à semelhança de Deus.

## Glória

Para se entrar no descanso prometido em Gênesis, é preciso completar o trabalho dos seis dias da história. Tudo está consumado e se entrará no descanso de Deus quando o último Adão consumir o projeto para o qual se criou a terra e tudo que nele há. Louvado seja o Cristo, pela redenção da criação e a consumação de todos os mandatos originais. Pelos sofrimentos e a glorificação do Filho, Deus leva muitos filhos à glória para novamente gozar da árvore da vida (Hb 2.5-12), mas agora em vida mais exaltada ainda e mais gloriosa do que a do Éden do princípio:

*Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus; pois todo aquele que entra no descanso de Deus, também descansa das suas obras, como Deus descansou das suas. Portanto, esforcemo-nos por entrar nesse descanso, para que ninguém venha a cair, seguindo aquele exemplo de desobediência (Hb 4.9-11 NVI).*

*Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus (Ap 2.7 NVI).*

*Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o*

*seu marido. Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: “Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou”. Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança”. Disse-me ainda: “Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida. O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos – o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte”.*

*Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: “Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro”. Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus. Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma joia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal...*

*Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo. A cidade não precisa de sol nem de lua para brilhar sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia. As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória (Ap 21, NVI).*

## A História e a FITRef

A Faculdade Internacional de Teologia Reformada se insere numa grande história divina para a terra e seus povos, uma história de milhares de anos, mais a eternidade de glória. Nela, Cristo é o Pioneiro, o Consumador e o Vencedor. Pela graça de Deus, os santos são mais que vencedores em Cristo. Segue uma reflexão, na forma de pontos breves, sobre o papel da FITRef à luz do começo e do fim do panorama desta história global:

1. Faz-se evidente que a FITRef é uma pecinha humilde e bem pequena nesta grande obra divina. Ao mesmo tempo, o papel do Reino dos Céus com seus muitos ministérios através dos séculos e ao redor do mundo, é grandiosíssimo e o Rei dos reis que está à frente deste Reino é ainda maior. Somos gratos pelo posto inexpressivo que a FITRef ocupa, pois não deixa de ser uma serva frutífera de apoio às igrejas de língua portuguesa e se alegra no esplendor do maravilhoso projeto do qual faz parte; projeto esse que existe para render toda glória a Deus.

2. As perspectivas desta história provêm uma filosofia educacional para a Faculdade. A comunidade de estudantes na FITRef deve orientar o conteúdo de todas as disciplinas e pesquisas à luz das origens da história santa e a consumação dela, sempre situando o trabalho no grande contexto global.

3. Toda a história da era presente, desde o princípio, descreve uma guerra entre as trevas e a luz. A Faculdade se encontra plenamente engajada nas batalhas. O papel dela não é o de demonstrar como evitar confrontos com os deuses deste mundo ou, de algum modo apresentar trabalhos teológicos que possam ganhar o respeito de acadêmicos honrados pelo mundo. Do contrário, ela arma os estudantes e as igrejas deles com as verdades que destroem o inimigo e ela se consola e anima com a promessa de que somos mais que vencedores em Cristo. Neste espírito ela persevera nos conflitos e na esperança de herdar a terra.

4. O mandato de ser fértil e encher a terra empolga a EAD

reformada. Sabe-se que Deus quer que o seu povo se espalhe por toda parte. Consequentemente, pode-se até dizer que a EAD é essencial para o cumprimento deste mandato, pois não existe nenhuma razão pela qual os irmãos que vivem longe dos grandes centros urbanos devam ficar contentes com educação de nível superior em menor extensão e valor do que os demais.

5. A terra é do Senhor e tudo que nela há. Não se pode deixar as mentiras do maligno dominarem o ensino sobre o mundo. Existe uma antítese entre toda educação secular darwiniana e a educação que se orienta pela Bíblia. As cosmovisões dos dois lados estão em frontal colisão. A cosmovisão secular, supostamente objetiva, leva muitos para a perdição e deixa outras multidões com ferramentas cegas na guerra espiritual. Por isso, a FITRef nutre o sonho de sempre se expandir para oferecer instrução em cosmovisão bíblica para todas as ciências e áreas de atuação humana. Já temos um começo modesto na área de pedagogia e esperamos que esta se desenvolva bem mais. Vamos persistir em orações a Deus, para que possa permitir que a FITRef se torne universidade, com cursos em muitas áreas da vida.

6. Observamos que existe uma ordem na redenção. A redenção da humanidade está se realizando na presente era. Devemos servir a Deus com a vida integral e glorificá-lo em todas as áreas da existência. Porém, honrar a Deus em medicina, agricultura, línguas, filosofia, antropologia, etc., não tem o poder de redimir a natureza criada. Deus consumará a salvação dela somente quando Cristo voltar. No presente tempo, somente almas humanas estão sendo salvas. Por isso, a FITRef faz bem em dar prioridade a missões evangélicas que visam fazer discípulos de Cristo de todas as nações. O curso em missiologia que se deve iniciar no decorrer do ano 2021, certamente é um excelente projeto.

O moderador atual do Conselho de Diretores (*Board of Directors*) da Faculdade, o Prof. Pieter K. Meijer, nos provê, em seguida, da sinopse histórica dos primeiros 20 anos. Somos muito gratos pelos diversos esforços dele! O leitor, certamen-

te, se animará com os fatos e eventos relatados, que demonstram claramente a misericórdia do Senhor e o progresso que Ele concedeu ao nosso ministério. Vale ressaltar também que Deus nos manteve fiel à doutrina bíblica durante estes anos. Que a FITRef, serva de Deus, possa continuar bem integrada no grande movimento histórico projetado desde o princípio! Continuemos firmes, para a frente e para o alto, para a cidade celeste e a glória da nova terra!

Ralph F. Boersema  
Bristol (VA), Estados Unidos da América, outubro de 2020

# SEÇÃO HISTÓRICA

SINOPSE HISTÓRICA

LINHA DO TEMPO

REGISTROS E HOMENAGENS



*Pieter K. Meijer*

## SINOPSE HISTÓRICA

Faculdade Internacional de Teologia Reformada (FITRef)  
20 anos servindo a Cristo e sua igreja (2000 - 2020)

### **Já... E somente...**

**A** FITRef existe há vinte anos! O quê? Só vinte anos? Das duas uma? Já passaram vinte anos ou só passaram vinte anos? Será que a resposta depende da posição do leitor? Pode ser, mas é também possível dizer as duas coisas: ‘já vinte anos e só vinte anos’! Seja como for, queremos tentar avaliar os 20 anos da FITRef, relatar algumas coisas relevantes da história e entrar nos méritos do nosso instituto.

### **Antes do ano 2000**

Cada história tem sua pré-história. Neste pequeno registro da FITRef não pode faltar sua pré-história. Na publicação comemorativa dos primeiros dez anos, em 2010, o Presidente da FITRef à época, o Rev. Ralph F. Boersema, escreveu um artigo sobre “O Nascimento de uma Faculdade” (veja também adian-

te). No artigo, ele relata como o assunto da educação a distância chamou a atenção dele, muitos anos atrás: estamos falando do ano 1977. Naquela época o Rev. Ralph estudava missiologia, depois de um pastorado no Canadá. Estava se preparando para servir no Brasil. Era ano de 1977, ainda muitos anos antes do ano 2000. Mas em certo sentido, o conceito de uma faculdade a distância já existia.

Outro ano importante foi 1981, quando o Rev. Ralph organizou um núcleo de estudos em torno do material do CEIBEL, na congregação Reformada de São José da Coroa Grande, Pernambuco. “Foi uma primeira experiência eficaz em EAD”, nas palavras dele. Vale registrar o encontro entre o Presidente atual da FITRef, o Rev. Ulisses Horta Simões, na época seminarista do SPN, Recife, e o Presidente Honorário atual, o Rev. Ralph Boersema, na época missionário. O encontro ocorreu em 1985, na casa desse missionário, em São José da Coroa Grande. Os dois se lembram que estavam conversando sobre... Educação teológica a distância!!!

Algo também digno de nota foi a experiência do Rev. Ralph com a UNISA, uma grande universidade na África do Sul, onde ele havia começado estudos para doutorado, em 1986. A UNISA ensinava (e ainda ensina) exclusivamente à distância.

Algo mais contribuiu, mais adiante, para que o pensamento sobre EaD amadurecesse na mente do Rev. Ralph. Enquanto ainda estava servindo às Igrejas Reformadas do Brasil, essas igrejas pediram-no para, junto com outro missionário, pesquisar as possibilidades de um treinamento para futuros pastores. Esta pesquisa caminhava para EaD e desembocou na procura por contatos com irmãos presbiterianos interessados no assunto.

Formou-se, então, um grupo de irmãos da fé reformada, em torno do alvo de fundar uma faculdade teológica EAD, independente, mas serva das igrejas de Cristo. Muitas propostas, muitas discussões... Não obstante o rumo apontar para um começo mais humilde, não faltou quem chegasse a sugerir colo-

car nos alvos uma universidade reformada, à semelhança dos primórdios que levaram à existência da Universidade Livre de Amsterdam... E, não foi um holandês: foi um brasileiro! Quando parte daquele grupo se reuniu, surgiu o anteprojeto da Faculdade Internacional de Teologia Reformada.

Interessa mencionar que aquele grupo tinha a convicção de que era preciso usar novas tecnologias de comunicação e didática para oferecer boa educação bíblica e reformada a um público que estaria impedido, por condições circunstanciais, de acesso a seminários e institutos bíblicos presenciais.

O grupo tinha também a convicção de que uma faculdade on-line poderia servir a crentes tanto no Brasil como no mundo lusófono inteiro. Tendo dito isto, já estamos entrando no ano 2000.

## **O nascimento da FITRef**

O grupo de trabalho, mencionado na seção anterior, trocou milhares de e-mails, e produziu finalmente o anteprojeto para a FITRef. No dia 17 de outubro de 2000, reuniu-se parte daquele grupo na Igreja Evangélica Suíça, em São Paulo, com o fim de dar seguimento ao plano. Foi fundada a ARefES, Associação Reformada para Educação Superior, para ser a mantenedora da FITRef.

Entre os presentes, registram-se os pastores Ralph Boersema (na época, já residente de volta nos Estados Unidos da América), Paulo Roberto Batista Anglada (Belém, Pará), Augustus Nicodemus Gomes Lopes e Mauro Fernando Meister (ambos de São Paulo); o presbítero Francisco Solano Portela (São Paulo) também se fez presente e foi ele quem proferiu a mensagem bíblica, com lastro em Tito 1, versos 5 a 9. Na constituição da ARefES foram incluídos outros nomes do grupo de trabalho que, embora ausentes naquele dia, foram também fundadores: os pastores Frans Leonard Schalkwijk (Holanda), Pieter Koenraad Meijer (Holanda) e Ulisses

Horta Simões (Belo Horizonte, MG), sendo que este foi nomeado secretário-executivo da ARefES, e os presbíteros James Olin Coleman (EUA) e Zoênio Gueiros Filho (Belém, Pará).

Na mesma assembleia, decidiu-se pela criação de uma faculdade reformada de alcance mundial, através de educação a distância (EaD), via internet. Assim ‘nasceu’ a Faculdade Internacional de Teologia Reformada, em 17 de outubro de 2000.

A seguir, reproduzimos um pequeno sumário da mensagem proferida pelo Presbítero Solano Portela, no culto de fundação ocorrido em 17 de outubro de 2000:

### **A Fonte do PODER na Administração da Igreja - Tito 1:5-9**

Introdutoriamente, o pregador mencionou o ensejo da reunião, conforme acima explicitado, precedida de vários entendimentos a distância possibilitados pelas comunicações avançadas de nossa época. Declara ser um fato comum a busca por poder nas instituições, sem excluir a igreja. Cita Michael Horton (Religião de Poder): “*O evangelho de poder é um inimigo do poder do evangelho*”. O pregador anotou que há um notório contraste entre a aspiração de poder ilegítima e aquele poder que emana da atuação do Espírito Santo. E, desfechando seu exórdio, manifestou a aspiração que a busca pelo poder divino nos esforços que reuniam os presentes, naquela data e naquele lugar, fosse a mais genuína e espiritual.

Após ler o texto bíblico, conclamou os ouvintes à reflexão que decorre da pergunta de transição : “***Em cada igreja local estabelecida, o que é necessário, para que os líderes tenham poder?***”

E, expondo o texto, explorou três elementos para a resposta:

1. É necessária uma estrutura bíblica de organização, com oficiais. Isto se acentua, assinalou, com a porção do verso 5 - "...para que pusesse em ordem...". Advertindo contra sintomas de falsa espiritualidade, como espontaneidade desregrada, aleatoriedade constante, individualismo indiscriminado, independência descabida das estruturas eclesiais, chamou atenção ao propósito divino para uma estrutura eclesial adequada, uma liderança espiritual de presbíteros, um governo representativo instituído por Cristo.
2. É necessário que os oficiais tenham uma vida "irrepreensível". O respaldo foi buscado nos versos de 6 a 8, onde se pressupõe fé autêntica, obediente, sempre em busca da santificação. Ademais, a vida irrepreensível de que fala o apóstolo, longe de ser conceito abstrato, ou perfeccionismo fictício, se revela através de uma vida conjugal e familiar exemplar, e de relacionamentos sinceros e sadios com os irmãos; decorre isto de o líder espiritual ser um despenheiro da parte de Deus. O argumento foi preenchido com o destaque a cada qualidade enaltecida pelo autor sagrado.
3. É necessário que os oficiais tenham apego à Palavra de Deus. Para tanto - exaltou o pregador - é preciso que o oficial seja fiel, seja apegado à Palavra que é fiel, seja harmônico com o corpo de doutrinas da Escritura, mantenha sua consistência de vida e pregação com essas doutrinas. Fidelidade à Palavra de Deus é chave para uma vida de poder verdadeiro.

Ao concluir, o pregador lembrou que o propósito do apóstolo ao exigir tais qualificações a Tito, foi o de propiciar-lhe experimentar o poder do Espírito ("*de modo que tenha poder*"). Esse poder é fruído na exortação, na persuasão, no reto ensino.

Rejeitando arrogância e individualismos, o pregador conclamou os presentes à observância das premissas apontadas, de modo que o alvo perseguido - mormente a criação da AREFES e da FITRef - fosse conquistado em e sob o genuíno poder, o poder do Espírito de Deus.

A participação do Rev. Paulo Anglada, da sua equipe e da Igreja Presbiteriana Central de Belém foram de enorme importância. Veja-se, por exemplo, o *report* por ele compartilhado, em 15 de novembro de 2000:

Ralph e demais irmãos,

Informo que inauguramos hoje pela manhã as instalações provisórias da fitref (com leitura bíblica, oração, salgadinhos, refrigerante, etc. - tudo muito informal, mas sem infringir o PR<sup>4</sup>). Ainda faltam alguns móveis, equipamentos, etc. Mas marcamos a inauguração para este feriado, com o propósito de acelerar os preparativos.

As instalações incluem quatro salas: secretaria, sala de reunião e trabalho voluntário, informática e biblioteca (a sala da biblioteca ainda não está pronta), além de copa, banheiro e depósito.

Estamos aguardando computador novo (que compramos da DELL, via internet) e a liberação de linhas telefônicas para a internet (DVI) e para uma pequena central telefônica. É tudo na base do mínimo possível, apenas para podermos começar. Logo que tivermos mais recursos, vamos precisar de

---

4 Nota do editor: O Rev. Paulo Anglada se referia, em tom mesclado de piedade com um pouco de humor sadio, ao “Princípio Regulador do Culto”, assunto do qual sempre foi credenciado defensor, e até autor literário.

mais computadores, fotocopadora e principalmente montar uma biblioteca inicial. De qualquer modo, as instalações provisórias estão ficando até agradáveis. Já passamos o resto da manhã até agora trabalhando nelas (eu, Zoênio e Emir), e estamos aprovando.

Um abraço  
Paulo Anglada

## Os primeiros anos da FITRef

Depois do trabalho de ‘parto’, cuidar do recém-nascido e fazê-lo crescer, fortalecer-se, foram desafios ainda maiores. Eis um daqueles desafios: mesmo aspirando, desde o início, ser um canal fraterno de bênçãos para todos os segmentos reformados, independentemente da denominação, a FITRef sofreu com determinada difamação no Brasil, infundada, em seus primeiros tempos de existência. Isto impediu um maior alcance de seu ministério nesse país, naqueles começos.

Logo ao início, o Rev. Paulo Anglada fez importante balanço da situação geral quanto ao início de funcionamento. Como era próprio da sua sinceridade sempre leal, não faltou o apontamento de aspectos negativos ou a aprimorar; entre eles, citou: o *déficit* de apoio por parte de segmentos dos quais efetivamente se esperava apoio, que não veio à época esperada, o envolvimento da sua própria família, maior do que previsto em decorrência da necessidade de mais pessoas para as operações de rotina, tanto administrativa quanto acadêmica, a deficiência no setor de divulgação externa, a evidente demanda por ações de gestão mais frequentes, contínuas e persistentes, o imperativo de maior agilidade nas discussões e nas respostas solicitadas, inesperados enfrentamentos de desnecessárias turbulências sus-

citadas em ambiente alheio à FITRef, à época, que a afetaram grandemente, tal como já mencionado.

Entretanto, seu relatório também continha os aspectos positivos; eis a transcrição de parte do relatório:

1) *Toda a etapa de planejamento foi bem pensada e temos um projeto bem elaborado. Sabemos o que queremos. A FITRef foi organizada. Temos o estatuto da AREFES pronto para registrar;*

2) *Já temos instalações físicas aqui em Belém, as quais, embora provisórias, nos permitem funcionar adequadamente pelo menos por uns dois anos;*

3) *Já contamos com os móveis e equipamentos (computadores, impressoras, ar-refrigerado, etc.), suficientes para trabalharmos pelo menos por um ano. Linhas melhores de telefone estão sendo instaladas hoje;*

4) *Conseguimos preparar a faculdade virtual propriamente dita, com a criação das home-pages, que estão prontas e funcionando, registro de domínios internacionais, e-mails com o domínio fitref.org para todos os envolvidos, definição quanto ao uso do programa de educação a distância, etc.;*

5) *Temos um técnico nos EUA, amigo de Ralph e dono de um servidor, já nos ajudando a avançar mais ainda neste sentido.*

6) *Temos uma pequena verba mensal de 8 salários mínimos (cerca de US\$600), aprovada pela minha igreja, suficiente para as despesas operacionais (aluguel, luz, telefone, internet, material de consumo, etc.) até o final do ano.*

7) *A receita proveniente de solicitações de matrículas e matrículas recebidas até agora (cerca de US\$1,000) não foram usadas. Estão sendo depositadas para despesas eventuais. Até aqui temos podido funcionar sem lançar mãos destes recursos. Inclusive arcando com alguma despesa com publicidade na Revista Ultimato. Zoênio e Layse estão preparando uma peque-*

*na demonstração financeira;*

*8) Se efetivamente pudermos contar com a participação acertada com os professores indicados na página Docentes, penso que teríamos uma equipe muito boa, faltando pouco para completar ao longo do curso, o que é melhor do que ocorre em muitas instituições presenciais...*

*9) As matrículas estão chegando: temos 12 alunos matriculados regularmente e mais alguns sendo matriculados como visitantes. As possibilidades de matrículas como alunos visitantes, sugeridas por Ralph, são bastante promissoras, e permitem que novos alunos entrem a qualquer momento. Faltou apenas tempo para publicidade;*

*10) O cursinho de Introdução ao Blackboard está tendo um sucesso maior do que eu esperava. Mesmo quem começou sem saber nada de computador (conheço duas pessoas nesta situação), estão animadas e se saindo muito bem. Só para os irmãos terem uma idéia, até a meia noite de ontem, já tínhamos 1.444 visitas às páginas do curso (em 4 dias). Todos os alunos matriculados estão participando bastante e se familiarizando com o programa.*

Persistiriam ainda, porém, vários problemas práticos na fase inicial da FITRef. Para citar alguns: preparar a grade de disciplinas; decidir sobre o número de disciplinas (alguns coordenadores, no ano das primeiras aulas, desejavam mais disciplinas na área exegetica, isto é, no conteúdo bíblico); escolher um sistema de módulos (atualmente, “períodos letivos”); a duração dos módulos letivos (somente em 2002 foi adotado o sistema de 4 períodos por ano, com 10 semanas cada, que ainda vigora); incerteza sobre a participação das Igrejas Reformadas do Brasil (o que influía na escolha de disciplinas); apoio financeiro deficiente (especialmente quando a colaboração esperada da parte de três missões estrangeiras não se realizou); designar professores; constituição dos estatutos e do regimento para a FITRef;

escolher o referencial confessional para a instituição (no caso dos Símbolos de Westminster, qual versão?)... Além disto tudo, ainda havia a interrogação: onde organizar a FITRef? No Brasil ou nos EUA? Como já dito, a primeira sede foi estabelecida em Belém (Pará, Brasil), prevalecendo até 2004, quando a FITRef foi constituída nos Estados Unidos.

Em 2001, a FITRef participou da IV Conferência Reformada, organizada pela ARPAV e pela Igreja Presbiteriana Central do Pará, em conjunto com o Simpósio do Projeto Os Puritanos. O evento ocorreu de 28 de junho a 1º de julho de 2001, tendo como tema geral A Escatologia Reformada. Os preletores do encontro foram o Dr. Richard Gaffin, Jr., Pr. Brian Schertley e também o Dr. Valdeci Santos. Nos dias após a Conferência, a FITRef recebeu um bom número de *e-mails* solicitando informações sobre os cursos.

Em 2002, o diretor fechou o ano com um pequeno relatório, datado de 23 de dezembro, no qual salienta que, não obstante todas as dificuldades enfrentadas nos dois primeiros anos da FITRef, *“a situação é um pouco melhor do que possa parecer”*. Reportou ele o aumento de disciplinas a serem ofertadas em 2003, com consequente aumento de participação docente e também discente. O alcance do conhecimento no meio evangélico no mundo de fala portuguesa, em relação à FITRef, dava mostras de consistente progresso.

Ainda assim, quando chegamos ao ano de 2004, lemos o seguinte comentário sobre o orçamento para o ano corrente, nos registros históricos: *“Nenhum professor ainda foi remunerado”*. Em outra mensagem do presidente lemos *“ainda não temos um professor de português”*.

A diretoria da ARefES ficara encarregada, na mesma assembleia fundacional, de preparar uma proposta para o regimento interno da FITRef; mas, o processo se estendeu por mais tempo do que o desejado.

Naqueles primeiros anos desafiadores, um pastor na

Holanda procurou possibilidades de arregimentar apoio financeiro, de um modo aceitável para a Receita Federal holandesa, mas este foi outro problema. No outro continente, a legalização da FITRef no estado de Virginia (EUA) também não fluiu na velocidade esperada.

Entretanto, tal como assinalaram os líderes já mencionados, nem tudo era dificuldade: sendo uma escola on-line, a primeira necessidade - o website da FITRef - foi rapidamente suprida pelo Rev. Paulo Anglada e seu filho, Paulus. Havia mais notícias promissoras, como estas, de 2002, do nosso então presidente: *“Nosso servidor com o ambiente de ensino próprio estão funcionando bem”*; em relação à disciplina ministrada por ele próprio, lemos também: *“Os sete alunos estão bem ativos...”*. Além disto, o esforço e o desprendimento dos primeiros titulares do corpo docente professores deu alento e esperança na superação. Poderíamos contar outras coisas semelhantes, mas, importa agora dar atenção a alguns princípios norteadores da FITRef.

### **Por que da FITRef, e o seu caráter confessional**

As razões que levaram à criação da FITRef foram múltiplas; devemos citar, entre elas: a contingência global da língua portuguesa, quinto idioma mais usado no planeta; o apelo por ensino reformado nessa língua, e treinamento de pastores e teólogos, em vários países de todos os continentes: Açores, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, e Timor Leste; isto, sem contar as províncias asiáticas de herança portuguesa: Goa e Macau. Parte expressiva destes povos de fala portuguesa não tem acesso ao ensino de teologia reformada no seu idioma e, muito menos, ao ensino reformado de nível superior. Também sobressaiu o interesse, por parte daquele grupo de trabalho multi-denominacional em formatar um curso com autêntico pa-

drão reformado em sua abordagem de ensino; o anseio em criar-se suporte de longo alcance à preparação de novos obreiros, a partir dos resultados que vêm sendo alcançados pelo trabalho missionário calvinista ao redor do mundo.

No anteprojeto de 2000 também constou, sobre “os objetivos da FITRef”:

1) Estar presente no maior número de locais possível, e atender às carências de ensino reformado a nível superior, na língua portuguesa;

2) Educar líderes das igrejas de Cristo em teologia e outras áreas de ensino superior,

3) Contribuir para a formação de pastores e teólogos; Pastores que considerarão a mais alta honra e felicidade alcançar pessoas para Cristo e guiá-las em sua caminhada em santidade e paz;

4) Treinar homens e mulheres em conjunto com igrejas fiéis capazes de defender a fé da igreja de crenças seculares e não cristãs, preservando a sã doutrina contra heresias;

5) Estabelecer uma sucessão de homens e mulheres qualificados e comprometidos com o ministério do evangelho e outros serviços da igreja; que aplicarão seus diversos dons em diferentes posições dentro da igreja de Cristo, que possuirão uma porção do espírito dos primeiros propagadores do evangelho; preparados para fazer qualquer sacrifício, superar quaisquer dificuldades, e render qualquer serviço necessário para a promoção da pura e imaculada religião;

6) Apoiar e avançar o labor daqueles que estão engajados no ministério do evangelho ou qualquer outro serviço cristão, oferecendo educação continuada acessível;

7) Promover harmonia e unidade de sentimento entre aqueles que verdadeiramente acreditam e amam as doutrinas contidas na Palavra de Deus, e que enfrentam as heresias e incredulidade do nosso tempo;

8) Servir como um meio de treinamento e estudo para o ministério em ambientes não cristãos, para que a missão da igreja seja avançada através da oferta de educação teológica para atuais e futuros líderes da missão evangelística da igreja ao mundo.

Quanto ao caráter confessional da FITRef, o referido anteprojeto estabeleceu: *“A FITRef mantém que as verdades bíblicas são expressas corretamente na fé reformada. Todo o ensino da Faculdade se baseia nesta posição. Os membros do Conselho Diretor e todos os professores devem subscrever um dentre dois padrões de fé reformados: as ‘Três Formas de Unidade’, a saber: a Confissão Belga, o Catecismo de Heidelberg e os Cânones de DORT, ou os ‘Símbolos de Westminster’, a saber, a Confissão de Fé, o Catecismo Maior e o Breve Catecismo.”*

## Eventos destacados em 20 anos

### 1. De 2000 a 2010

O que aconteceu a partir da criação da FITRef? No mês de março de 2001 foi iniciada a oferta de ensino. O primeiro módulo contou com quatro disciplinas: Português I, Metodologia de Ciência, Comunicação & Retórica e Homilética; eram oito alunos regulares e sete especiais.

Enquanto sediada no Brasil, a FITRef trabalhava em cooperação com a ARPAV - *Associação Reformada Palavra da Verdade*, com sede em Belém. A FITRef, desde o início, contava com apoio e facilidades da Igreja Presbiteriana Central do Pará, então pastoreada pelo pioneiro, Prof. Paulo Anglada. A parceria entre a ARPAV, que ainda mantém o *Centro de Estudos John Knox* e a *Knox Publicações*, incluía uma livraria e uma pequena biblioteca virtual.

Os coordenadores das áreas de estudos da faculdade compõem o Conselho Acadêmico (Academic Board) da instituição.

Os primeiros coordenadores de departamentos foram: Prof. Ralph F. Boersema (EUA), responsável pelos departamentos de Apologética e de Estudos Gerais; Prof. Frans Leonard Schalkwijk (Holanda), responsável pelo departamento de Estudos Históricos; Prof. Paulo Roberto Batista Anglada (Brasil), responsável pelo departamento de Estudos Exegéticos; Prof. Fôlton Nogueira da Silva (Brasil), responsável pelo departamento de Teologia Sistemática; e o Prof. Elias dos Santos Medeiros (EUA), responsável pelo departamento Prático e Profissional.

A plataforma EaD (AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem) inaugural (2001) foi a norte-americana Blackboard; já em 2002 passa-se a utilizar o AVA brasileiro TelEduc, desenvolvido na Unicamp.

Eis a primeira mensagem do então diretor, endereçada ao rol inaugural de alunos:

Prezado Aluno(a);

Hoje Deus abriu as portas da FITRef para receber você como um dos primeiros alunos - uma bênção singular. Seja bem-vindo(a) a nosso novo lar virtual. Desejamos que logo se sinta à vontade nele, que é seu também. Estamos esperançosos em receber a sua contribuição na criação de uma comunidade de companheiros governada pelo amor do Senhor.

Confiamos que o grande Professor aqui é o próprio Senhor Jesus Cristo. É Ele também que está edificando a casa. Queremos dar toda a honra a Ele e humildemente pedimos que Deus dê sempre aos professores e a você, querido(a) aluno(a), o temor dEle, que é o princípio do saber.

Todo estudo do cristão se realiza na presença do Santo Deus e sob a orientação dEle. O filho de Deus não busca acumular

conhecimento de fatos. Busca sim, agradar a Deus. Busca conhecer Deus para ser obediente a Ele para glorificá-lo. Todo estudo, então, é tarefa santa, realizada num espírito de submissão total a Deus. Não se busca desenvolver teorias apenas coerentes em si, mas sim, sempre se busca conhecimento coerente com a Bíblia. Só este conhecimento é verdadeiro e sábio. Sábio também é apenas o conhecimento que se expressa numa vida obediente de prática santa. Aquele que não leva uma vida santa não tem verdadeiro conhecimento. O estudo da Bíblia não pode ser feito de qualquer jeito. O alimento sólido da Bíblia é para aqueles que desenvolvem o seu discernimento pela prática da obediência a Deus. Como Deus diz em Hebreus 5:14 “O alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.”

Para você ter aproveitamento das aulas bíblicas da Faculdade:

- Busque sempre manter um espírito de oração a Deus para formar a sua mente e conhecimento só conforme a mente de Deus;
- Procure sempre ver como a sua vida precisa ser transformada como resultado do assunto que está estudando;
- Dedique-se sempre em viver na prática uma vida mais santificada, isto é, mais obediente à Bíblia.

Em Cristo,

Ralph Frederick Boersema  
Diretor da FITRef  
Bristol, 12 de março de 2001

Ao chegar o ano de 2004, vários fatores contribuíram para uma mudança de grande peso: a organização da FITRef em solo norte-americano, no estado de Virginia. Isto se deu em 16 de junho daquele ano, adotando-se o nome *International Reformed Theological College* (IRTC); a forma de constituição da entidade ocorreu como instituição educacional religiosa, sem fins lucrativos. Foi um passo importante para o futuro da FITRef, com o que se extinguiu a ARefES. No mesmo ano, foi acrescentada a oferta dos cursos de Mestrado em Estudos Bíblicos e em Divindade.

Um novo modelo organizacional foi adotado, conforme instituições similares no país da nova sede e conforme o estatuto aprovado para a incorporação: o então diretor passou a se designado presidente, mantendo-se no cargo o Prof. Ralph Boersema, atuando em Bristol (EUA); surgiram as figuras dos vice-presidentes - um para assuntos acadêmicos, outro para assuntos discen-tes. Para o primeiro caso, foi designado o Prof. Paulo Anglada, atuando em Belém (Brasil); para o segundo, o Rev. Jorge Luiz Barros de Souza, atuando em Toronto (Canadá); assim foi constituído o primeiro Comitê Executivo (*Executive Committee*). O primeiro permaneceu na função até 2008 (remanescendo na docência até 2017); o segundo, até 2017.

Interessante notar que esta estrutura se implementou seguindo-se o estatuto aprovado em 2004, quando da constituição do IRTC nos Estados Unidos. Entretanto, mesmo quando a FITRef tinha seu epicentro de atuação em Belém, no Brasil, algo semelhante já ocorria junto ao então diretor, Rev. Ralph: o Rev. Paulo Anglada atuava, desde o começo, em função similar à do vice-presidente acadêmico (era o *Academic Dean*); e o Rev. Folton Nogueira da Silva atuava, desde o começo, contribuía para com o diretor e o *Academic Dean* nas decisões e rumos.

Em decorrência do avanço em receitas financeiras ocorrido no ano de 2006, facultou-se à FITRef ampliar um pouco mais o seu quadro docente para o ano de 2007. Com isto, entre outros egressos, o primeiro pastor batista, reformado e calvinista,

passou a integrar o quadro: o Prof. Franklin Ferreira, ligado à Missão Evangélica e Literária FIEL. Por outro lado, o agravamento do estado de saúde do diretor-conselheiro Olin Coleman o fez restringir sua participação no Conselho Diretor, deixando a moderação; esta acabou sendo assumida pelo atual presidente da FITRef. Oito meses depois, o irmão Olin seria promovido ao estado de glória dos remidos.

Ainda naquele ano de 2007, a condição de saúde ocular do então presidente dava mostras do que o Senhor lhe reservava, nos dias vindouros. Eis como ele se reportou, em 04 de outubro:

Desde o dia 30 de abril de 2004, quando tive uma infecção no meu olho, vejo tão pouco que não posso mais ler livros e enxergo a tela do computador com dificuldade. Na segunda, dia primeiro de outubro, consultei-me com um oftalmologista, especialista em córneas. Ele explicou que minhas dificuldades se devem à falta de transparência da córnea e isso se deve à deficiência de células-tronco que cercam a córnea e mantêm a saúde da superfície. Marcamos para o dia 13 de dezembro uma cirurgia para transplantar células-tronco do olho direito para o esquerdo. O cirurgião acha que há boas possibilidades de melhorar a visão através deste procedimento... Alegramo-nos com esta possibilidade e oramos ao Senhor para que conceda sua bênção.

Entretanto, ao contrário do que era esperado, a cirurgia não produziu efeitos positivos permanentes, vindo a agravar-se o déficit visual do nosso presidente. *“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor”* (Provérbios 16.1).

No ano de 2008, iniciou-se parceria fraternal com a Missão Evangélica (e Editora) Fiel. Foi realizada uma Conferência Fiel em Nampula, Moçambique. Em consequência, bom número de alunos daquele país se tem matriculado na faculdade, a partir

de então. Outro efeito daquela parceria tem sido o aproveitamento de créditos do *Curso FIEL de Liderança* (CFL), além do apoio e divulgação mútuos.

Em 2010, a instituição alcança seu décimo ano de existência. Foi publicado um livreto para as celebrações, o qual recebeu o título “10 Anos servindo a Igreja de Cristo”. Naquele mesmo ano, algo importante marcou: a decisão da Igreja Presbiteriana do Brasil, seguindo parecer da sua JET (Junta de Educação Teológica), em que reconheceu a FITRef como instituição de ensino teológico confessionalmente idônea. Foi a primeira a receber esse reconhecimento pela IPB. Com tal medida, créditos cumpridos na FITRef puderam ser aproveitados, daí em diante, nos seminários da denominação, além de facultar-se ordenação, em casos excepcionais, de candidatos formados na FITRef.

Ao ensejo da publicação comemorativa dos 10 anos, o então presidente, Rev. Ralph Boersema, endereçou mensagem com palavras que assim terminam o registro:

Conto essas experiências da formação da FITRef como um grande privilégio concedido ao nosso grupo pela graça do Senhor. Nos dez anos da FITRef, a mesma graça jamais nos tem faltado. Na Sua sabedoria, Deus nos trouxe lutas e decepções, mas sempre o ministério educacional da FITRef perseverou e alunos no Brasil, no Canadá, nos Estados Unidos, em Portugal, Senegal e Moçambique estão gozando das bênçãos divinas deste ministério. Louvado seja o nome do Senhor Deus! Estou profundamente grato a Ele pela oportunidade de servi-lo na FITRef. Também fico muito grato pelos irmãos integrantes da comunidade da FITRef. Os professores e a Administração têm se dedicado infatigavelmente, durante muitas horas preciosas e isso, geralmente, sem remuneração apropriada e quando outras responsabilidades, de igual importância, também os aguardavam. Toda a glória somente a Deus!

Em 2011 o presidente da FITRef viajou ao Brasil, junto com sua esposa. A presença deles em Belém, no Pará, ensejou sua participação na conferência da ARPAV, a qual foi concomitante com evento que coroou as celebrações pelos 10 anos. Mas, com isto, já podemos enveredar pela segunda fase destes registros históricos.

## 2. De 2011 a 2020

Além da celebração em Belém, em 2011, registra-se que o presidente visitou ainda o Nordeste (Recife), São Paulo e Belo Horizonte. Nessas localidades, aproveitou sua passagem e cumpriu agenda de importantes encontros e reuniões em favor dos objetivos da faculdade.

Em 2012 foi estabelecido o primeiro núcleo local de estudos, antigo ideal da FITRef. Ocorreu em Ceilândia, DF, sob a liderança do ex-aluno, o Rev. Dilsilei Monteiro, com a participação de seis alunos da FITRef. No mesmo ano, ao seu final, o Prof. Paulo Anglada deixou o pastorado da IPB Central de Belém e transferiu seu domicílio para a cidade de Charlotte, em Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

Março de 2013 trouxe uma novidade: a primeira reunião virtual do Conselho Diretor (Board of Directors) utilizando-se o recurso de teleconferência. O subsequente uso da sala virtual tornou-se uma bênção e um avanço, em comparação com a anterior forma de deliberações e votação.

Em 2013 havia 53 alunos ativos, dos quais 13 eram de Moçambique, 2 do Japão, um dos EUA e um do Canadá; os demais eram brasileiros. Em 2014, três moçambicanos foram acrescentados ao corpo discente.

No ano 2014 foi feito um acordo com a organização holandesa, NET Foundation, que proporcionou a licença de uso da plataforma AVA norueguesa *Itslearning*.

Em 2015 o então moderador do Conselho Diretor, Rev. Ulisses Horta Simões (Belo Horizonte, Brasil) passou a atuar como assis-

tente do presidente da FITRef. Foi um passo que acabou significando muito no processo da sucessão do presidente. Entretanto, ainda no decorrer daquele ano, o Rev. Ulisses foi nomeado diretor do Seminário Presbiteriano “Rev. Denoel Nicodemos Eller”, da Igreja Presbiteriana do Brasil, com o que se descontinuou seu trabalho. Se ganhou o seminário em Belo Horizonte, perdeu a FITRef. O autor destas notas históricas foi designado moderador do Conselho Diretor, em lugar do Rev. Ulisses.

Na sequência, em 2015, fazia-se necessário aliviar a demanda de trabalho do presidente, o que ocorreu com algumas medidas que foram tomadas: primeiramente, criou-se a função de um vice-presidente executivo, para a qual foi nomeado irmão Daniel Zekveld Portela (Calgary, Canadá), para assumir a área de administração; ademais, o professor Leandro Antonio de Lima assumiu, em 2017, maior número de incumbências: chefe de operações (CEO).

No ano de 2016 o Senhor ensejou uma reunião presencial do Conselho Diretor - a única do gênero, até agora. Quatro membros do Conselho, inclusive o presidente, se encontraram na sede norte-americana; por vídeo-conferência, também participaram o Rev. Julius VanSpronsen e o Prof. Leandro, ambos então no Brasil. Foi também realizada uma reunião do Conselho com membros da IRTC Society.

Ainda em 2016, a FITRef optou por desenvolver sua própria plataforma de aprendizagem (AVA), hospedada em servidor próprio da Faculdade, a qual foi desenvolvida no WPLMS (*WordPress Learning Management System*).

Em 2018, juntou-se à equipe o irmão David Zekveld Portela, de Phnom Penh, Camboja, na qualidade de vice-presidente para assuntos discentes e coordenador de Tecnologia da Informação.

No ano 2019 foi selada uma parceria com o Instituto Reformado de São Paulo. A parceria criou certas facilidades administrativas e também educacionais, visto que o programa do IRSP possibilitou aproveitamento como disciplinas eletivas da FITRef.

Um núcleo local de estudos foi formado em Nampula, Moçambique, no ano de 2020. Neste mesmo ano, novos fatos escrevem linha adicionais nesta história: em 27 de fevereiro, foi nomeado como novo presidente da FITRef o Rev. *Ulisses Horta Simões*, sucedendo ao Rev. Ralph F. Boersema, conforme a vontade deste. Este foi um fenômeno inusitado na curta história da FITRef. O primeiro ato do novo presidente foi propor ao *Board* a designação do Rev. Ralph como Presidente Honorário da FITRef. O Board aceitou a proposta com alegria e com muita gratidão para com o Rev. Ralph que, junto com sua esposa, irmã Lucille Boersema, têm trabalhado arduamente para o bem da FITRef.

Também por proposta do novo presidente, o Conselho Diretor deliberou pela criação de programas de especialização e mestrado em Missiologia, designando logo um Grupo de Trabalho para desenvolvimento do projeto pedagógico. A expectativa é de que as primeiras disciplinas sejam oferecidas ao início de 2021.

## Corpo Discente

A FITRef é uma instituição *internacional*. A intenção tem sido, desde o começo, favorecer alunos de todos os países lusófonos, que não tenham condições de se deslocar a um grande centro, onde haja um seminário reformado. Entretanto, não se limita aos países lusófonos. Por exemplo, há mais de 200.000 brasileiros no Japão, e mais de 400.000 na América do Norte. A internet não se prende às fronteiras geográficas, razão pela qual a FITRef tem recebido alunos de muitos países não-lusófonos também.

Em 2015, 28 novas matrículas ocorreram, elevando o contingente discente para 105 alunos, incluindo 25 domiciliados em Moçambique, 4 no Japão, 4 no Canadá, um na França, um na Itália, 3 nos EUA, 2 na Holanda, 2 em Senegal, um em Portugal e outro no Qatar. Em 2016 foram registrados 27 novos alunos:

62 alunos estavam ativos em 29 disciplinas. Quanto aos países, mais moçambicanos, além de novos alunos, de Cabo Verde e da Albânia.

É válido notar o esforço dos alunos moçambicanos, que enfrentam muitos problemas com as limitações da internet do seu país. Nem todos possuem um próprio computador; alguns dependem de empréstimo de colegas, outros estudam pelos seus smartphones. É admirável a atitude deles, perseverando nos estudos apesar das dificuldades.

Uma característica não incomum no corpo discente da FITRef é o gerenciamento do seu tempo, posto que muitos têm o emprego diário, seja na igreja seja na sociedade. As horas de estudo concorrem com as horas de seu labor, sem contar as outras demandas do dia a dia. Também é admirável o esforço destes alunos de tempo parcial para acompanhar as aulas, fazer as tarefas e tornar as provas um sucesso satisfatório. Por isto mesmo, vários dos alunos não concluem seus cursos no prazo convencional de uma instituição presencial.

No ano de 2019 a FITRef alcançou alunos em 16 distintos países. Interessante é notar que um dos alunos que obteve um certificado em 2009, se tornou anos depois um dos professores da FITRef, irmão Allen Ribeiro Porto.

Por fim uma palavra sobre os *tutores* dos alunos. A FITRef exige que todo aluno tenha um tutor local. O tutor é um mentor ou conselheiro. Muitas vezes é o pastor do aluno, mas pode ser outro oficial, ou um membro da igreja, ou um colega de pastorado. Há alunos que dão testemunho de quão abençoados têm sido pela mentoria dos seus tutores. Este ideal é um dos pilares do tripé que constitui o modelo de ensino-aprendizagem da EaD da FITRef.

A estatística atual, neste ano da celebração de 20 anos, aponta que alcançamos, desde 2001, o número de 488 alunos que se integraram ao sistema de ensino-aprendizagem da FITRef; destes, 428 tiveram matrículas para créditos e 60 foram

visitantes, também chamados de ouvintes, em outras escolas.

Somente neste ano de 2020 foram 58 novos matriculados. Nos quatro períodos letivos, houve 113 alunos ativos, cumprindo uma ou mais disciplinas, número este que inclui matriculados de outros anos.

São 14 países representados por estes 113 alunos, a saber (pela ordem numérica ascendente, seguida da ordem alfabética): Albânia (1), Cabo Verde (1), Catar (1), França (1), Índia (1), Iraque (1), Israel (1), Itália (1), Portugal (1), Quirguistão (1), EUA (2), Moçambique (9), Japão (10), Brasil (82).

## Corpo Docente

Professor sem aluno não tem como exercer sua missão; por isso demos atenção ao corpo discente, na seção anterior. Mas, que é do aluno sem que haja um professor? Este é o assunto desta seção.

A FITRef tem *professoras*... Uma delas vem atuando por muitos anos na FITRef e ainda ensina, a dra. Andréa Lobato Couto (Belém, Brasil), na área da educação; Sara Raquel Coplin (EUA) ensinou Inglês durante alguns anos. Atualmente, temos mais três professoras: Alice Levy Supino (Brasil), Suênia Barbosa de Almeida (EUA) e Rachel van de Burgt (Canadá).

O *nestor* (ou, poderíamos também dizer, o “decano”) do corpo docente é o Rev. Dr. Frans Leonard Schalkwijk (Holanda). Ele e o Rev. Ralph Boersema (EUA) têm sido professores desde o início, até o dia de hoje.

Uma característica dos professores da FITRef precisa ser mencionada: todos servem de tempo parcial. A FITRef ainda não teve professores de tempo integral. Nestes 20 anos, professores entraram e professores deixaram a FITRef, por variados motivos; alguns deles serviram por muitos anos na docência. Dentre os que tiveram que descontinuar seus trabalhos, houve casos de enfermidades. Alguns professores foram chamados para a glória celestial.

O primeiro foi o Prof. *Sebastião Guimarães Costa Filho*, ministro da Palavra da IPB. Professor na FITRef desde 2007, e mais tarde também coordenador do Departamento de Cultura Geral, adoeceu em 2014 mas continuou ensinando fielmente até que o Deus da misericórdia o chamou, em 23 de novembro de 2015. Nosso irmão ficou conhecido como poeta de hinos; dois hinos dele foram incluídos no “Novo Cântico”.

Depois dele o Senhor levou para Si o Prof. Paulo Roberto Batista Anglada (nasc. em 1954). Um dos fundadores da FITRef, ele serviu também como professor desde o início da faculdade, nas áreas de Estudos Exegéticos (cujo departamento coordenou por muitos anos), de Teologia Sistemática e de Teologia Prática. Serviu também como o primeiro vice-presidente acadêmico (2004-2008). Devido aos problemas de saúde com que foi acometido, Rev. Paulo Anglada deixou o ministério na Igreja Presbiteriana Central em Belém, Pará, em 2012. Logo depois se mudou para os EUA, onde faleceu em 04 de fevereiro de 2019. Nos últimos anos de sua vida, o Rev. Paulo Anglada não tinha condições físicas de exercer a docência, dedicando-se à publicação de livros.

O terceiro servo de Deus que queremos mencionar com gratidão é o Rev. *José João de Paula*, que faleceu subitamente no dia 7 de maio de 2020. Nosso irmão era, na época, ministro presbiteriano em Patrocínio MG, e coordenador do Departamento Exegético da FITRef (desde 2015), além de ensinar Metodologia de Pesquisa Exegética, desde 2013. Nosso irmão era muito envolvido com a obra missionária.

Apocalipse 14:13 nos consola com a promessa divina que diz: “*Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor...para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham*”.

## Cursos e disciplinas oferecidos pela FITRef

Chegamos ao assunto que conecta os assuntos das duas seções anteriores: alunos e professores.

O anteprojeto previa seis áreas de instrução com um total de 72 disciplinas. Depois da fundação da faculdade e, especialmente depois da incorporação nos Estados Unidos da América, fizeram-se algumas adaptações, para melhor seguir moldes norte-americanos (veja [www.fitref.online](http://www.fitref.online)).

Assim, os períodos letivos em cada ano são quatro, com certa aproximação dos “*terms*” norte-americanos, que correspondem a cada estação. Cada período dura dez semanas. Para dar um exemplo, o segundo período letivo de 2004 ofereceu Inglês I, Latim I Governo/Economia, Hermenêutica, Teologia da Aliança I e a Igreja Medieval. Como se vê, disciplinas de vários departamentos.

Ao todo, 75 disciplinas são oferecidas; destas, em média 40 são oferecidas anualmente, nos seus diversos níveis. Tais níveis se referem aos cursos que se classificam desde a Licenciatura até ao Mestrado, passando pelo Bacharelado. A nomenclatura “Licenciatura em Ensino Religioso” é utilizada, alternativamente, para “Bacharelado em Ensino Religioso”, a depender do país onde o aluno é domiciliado. O M.Div é planejado para cumprimento em três anos; os demais mestrados, em dois anos. Já os bacharelados têm previsão de cumprimento em quatro anos.

Ainda se encontra no nível dos ideais a criação de um mestrado acadêmico em teologia (Th.M); no entanto, outro dos ideais está perto de se concretizar: a criação de cursos, em nível de especialização e de mestrado em Missiologia.

Para se ter uma ideia do avanço nos últimos anos: em 2015, foram 22 disciplinas oferecidas; em 2016, 29 disciplinas, dadas por 29 professores. Tomando um ângulo diferente, registramos que, no período final de 2019, 9 disciplinas foram ensinadas ao mesmo tempo, o que foi recorde para a FITRef. Neste ano de

2020, 10 disciplinas têm sido simultaneamente oferecidas em cada período. Desta maneira, os alunos têm conseguido avançar melhor para completar seus estudos.

Seguindo os critérios internacionalmente praticados, a FITRef oferece estudos para alunos regulares, mas também para alunos avulsos e mesmo para alunos visitantes, conforme os critérios de ingresso estabelecidos. As disciplinas dos cursos se dividem entre obrigatórias e eletivas, conforme a natureza do curso.

Terminemos esta seção com o seguinte verso bíblico: *“Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus, e o que da minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros”* (2 Tm 2:1,2). Este texto bíblico se reflete no selo da FITRef, que foi atualizado neste ano de vigésimo aniversário, mas mantendo o mesmo texto, o lema do João Calvino *“Cor meum tibi offero Domine, prompte et sincere”*.

## Órgãos e “funcionários”

Desde o ano 2000, a FITRef mantém dois órgãos importantes, tanto para assuntos acadêmicos como para administrativos (no sentido amplo): o Conselho Acadêmico (*Academic Board*) é composto dos membros do Comitê Executivo, acrescidos dos Coordenadores dos Departamentos. O Comitê Executivo, atualmente, consiste no presidente da FITRef e dois vice-presidentes, um para assuntos acadêmicos e outro para assuntos discentes; porém, inclui também em todas as suas reflexões e discussões o presidente de honra.

As duas vice-presidências existem desde 2004. O Prof. Paulo Anglada foi o primeiro a exercer a função de *Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos (Vice-President for Academic Affairs)*. Atualmente, o Prof. Leandro Antonio de Lima exerce esta função. A função de *Vice-presidente para Assuntos Discentes (Vice-*

*President for Students Affairs*) esteve sob a atuação do Rev. Jorge Luiz Barros de Souza (Canadá) por muitos anos. O Rev. Giovan Casteluber (Brasil) o sucedeu, e atualmente o irmão David Zekveld Portela (Phnom Penh, Camboja) é o vice-presidente discente. Ele também atua em outras áreas dentro da FITRef.

O Conselho de Diretores (*Board of Directors*, inicialmente chamado de Junta de Conselheiros) tem, no mínimo, cinco membros, mais o Presidente. Este Conselho tem um moderador e um secretário.

A palavra “funcionários”, no título desta seção, poderia sugerir tratar-se de pessoas remuneradas. Como este não é o caso, coloquei a palavra entre aspas. Nem todos que ocupam funções dentro da FITRef são remunerados. Tecnicamente falando, nem são funcionários.

O exemplo melhor dos voluntários é o casal Rev. Ralph e Lucille Boersema. Eles vêm servindo à FITRef, desde o início, ao longo dos 20 anos: Rev. Ralph, como idealizador e fundador, como professor, como coordenador de departamento e como Diretor/Presidente por 20 anos (!); a irmã Lucille, como secretária e tesoureira por muitos anos. Os dois ainda estão servindo a Faculdade - o Rev. Ralph como professor, e irmã Lucille como tesoureira. 20 anos de trabalho contínuo. Só Deus sabe a dimensão desse árduo trabalho.

Sabemos, sim, do problema visual que avançou de tal maneira que o Rev. Ralph foi declarado cego, com atestados médicos. Mesmo assim, continuou dirigindo e ensinando. Por causa dos problemas visuais, o Rev. Ralph pediu, em 2012, para que o Conselho de Diretores promovesse a sua sucessão. Esta ‘sucessão presidencial’ não era fácil, como já visto. Somente no início deste ano de 2020 que o Conselho de Diretores instalou o seu sucessor, na pessoa do Rev. Ulisses Horta Simões. O Rev. Ralph Boersema foi nomeado Presidente Honorário. E, precisamos registrar que a procura de uma sucessora para irmã Lucille

Boersema, na função de tesoureira, ainda não teve êxito.

Como Faculdade para Ensino a Distância, a FITRef precisa de pessoas bem qualificadas na área da TI (Tecnologia da Informação). Os nomes dessas pessoas não podem faltar aqui: o primeiro *webmaster* foi o próprio Rev. Paulo Anglada, que criou o primeiro site para a FITRef. Pouco depois começou a repassar tarefas de TI para o filho, Paulus Anglada. O irmão Jeffrey Forrester (EUA) administrou o nosso primeiro servidor, durante vários anos, enquanto o Paulus administrava o site em português e o Rev. Ralph, o site em inglês; pelos formulários, era responsável o irmão Timothy L. Black (EUA). Posteriormente, o irmão Paulus Anglada assumiu todos os serviços de TI até que irmão Charles Marinho (Belo Horizonte) assumiu a função, em 2016. Ele ainda serve a FITRef na área da TI, mas a administração de servidores foi terceirizada. Desde 2017, o irmão David Portela atua como coordenador da TI.

A FITRef, como instituição educacional, precisa de pessoas na área da administração e registro de dados. A irmã Layse Eléia Gueiros Anglada (de Belém, mas atualmente nos EUA) exerceu a função de secretária acadêmica entre 2000 e 2012. A irmã Fernanda Guimarães Medeiros de Menezes (Belém) exerceu esta função até o fim de 2018; desde então, o Rev. Geimar de Lima (São Paulo) assumiu a função.

Um bom número de irmãos dedicou seu tempo à causa da FITRef ao longo dos 20 anos passados: além do Conselho de Diretores, cito, a título de exemplo, irmãos como o Rev. Dr. Paulo Roberto Batista Anglada, já falecido, que foi um dos fundadores da FITRef, e também docente de várias disciplinas por muitos anos; o Rev. Dr. Elias dos Santos Medeiros (EUA), um dos colaboradores desde o início, e que foi docente até o ano 2014, além de coordenador do Departamento Prático e Profissional, e o Rev. Dr. Mauro Fernando Meister, que ensinou Teologia da Aliança e foi Conselheiro para a área exegética até 2010.

## O Conselho de Diretores (Board of Directors)

A primeira composição do Conselho foi: Rev. Cornelius VanSpronsen, ex-missionário no Nordeste brasileiro pela Missão das Igrejas Reformadas Canadenses, e ministro da Palavra no Canadá (também ex-missionário entre os povos indígenas em British Columbia, Canadá), de 2001 a 2009; Presb. Francisco Solano Portela Neto, advogado, educador, presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil, em São Paulo, SP, Brasil, de 2001 a 2005; Presb. James Olin Coleman, ex-missionário no Brasil pela Igreja Presbiteriana da América, depois residente em South Carolina, EUA, de 2001 a 2007 (quando seu falecimento interrompeu seu segundo mandato); Rev. Josafá Vasconcelos, ministro da Palavra da Igreja Presbiteriana do Brasil, em Salvador, Bahia, de 2001 a 2007; Rev. Pieter Koenraad Meijer, pastor das Igrejas Reformadas Holandesas (Libertadas), de 2001 até presente, em sucessivos mandatos.

Ao presbítero Solano Portela sucedeu o Rev. Ulisses Horta Simões, de 2006 até 2015. Ao Presb. Olin, sucedeu o seu filho, Presb. Mike Coleman (EUA), de 2008 a 2014. Ao Rev. Cornelius, sucedeu o seu filho, Rev. Julius VanSpronsen (Canadá, à época no Brasil), em mandato ainda vigente. Ao Rev. Josafá, sucedeu o Rev. Dr. Leorges Moraes da Fonseca (Brasil), de 2008 a 2013. Ao Presb. Mike Coleman, sucedeu o Presb. Daniel Zekveld Portela (Canadá), por mandato que se estendeu de 2015 a 2018, sendo sucedido temporariamente pelo seu pai, Presb. Solano Portela e, a partir deste ano, pelo Presb. César Miranda dos Santos (Brasil). Ao Rev. Leorges, sucedeu o Presb. Túlio César Costa Leite (Brasil), com mandato renovado e ainda vigente. Ao Rev. Ulisses, sucedeu o Rev. Charles Melo de Oliveira (EUA), em mandato ainda vigente.

É preciso que se diga que, por um semestre, também fez parte do Conselho de Diretores o irmão Albert Horzelenberg, presbítero nas Igrejas Reformadas (Libertadas) nos Países

Baixos (Holanda); trata-se de cristão, homem de negócios, residente em Zwartsluis, que apóia importantes obras sociais em Moçambique.

Destarte, eis a composição atual do Conselho de Diretores:

Presb. César Miranda dos Santos, médico em Belo Horizonte, MG, Brasil, e presbítero na Igreja Presbiteriana Peregrinos, MG, Brasil;

Rev. Charles Melo de Oliveira, docente na FITRef e ministro da Palavra da Orthodox Presbyterian Church em New Rochelle, NY, EUA;

Rev. Julius Marnix VanSpronsen, ex-missionário no Brasil pelas Igrejas Reformadas Canadenses, atualmente ministro da palavra desta denominação em Edmonton, Canadá, e docente na FITRef;

Rev. Pieter Koenraad Meijer, ex-missionário no Nordeste brasileiro pelas Igrejas Reformadas Canadenses, atualmente residente em Meppel, Holanda, pastor emérito nas Igrejas Reformadas (Libertadas) nos Países Baixos; moderador do Conselho desde 2016;

Presb. Túlio César Costa Leite, presbítero da Igreja Reformada Presbiteriana em Maricá, RJ, Brasil; secretário do Conselho desde 2019.

## Colaboradores e apoiadores

Algumas palavras sobre duas categorias que, às vezes, se misturam: colaboradores e apoiadores; uma das áreas em que atuam é a da divulgação/relação públicas. O presidente, Rev. Ulisses, disse, numa entrevista no Boletim da FITRef (04/2020), que o COVID-19 mostra a oportunidade e a urgência do uso da internet. Por conseguinte, há urgência do aproveitamento da FITRef, e da divulgação dela.

Um dos meios para divulgar o nome da FITRef, o seu programa e os seus ideais, tem sido a participação de conferências

e congressos. Especialmente a irmã Sara Margarida Costa Leite (Maricá, RJ, Brasil) trabalhou muito neste setor de divulgação. Ela participou várias vezes de conferências da Editora Fiel - por exemplo, em Águas de Lindóia, Brasil, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2015; no Rio de Janeiro, 2011, 2012. Também participou da conferência da Fiel em Portugal (Lisboa, 2012, 2015, 2016). Estava presente num Biental da União Presbiteriana de Homens (IPB, Brasil) no estado de Espírito Santo, e no VIII Biental da UPH no estado do Rio de Janeiro em 2012. Participou também de Simpósios Puritanos (no Brasil) e de encontros da Sociedade Auxiliadora Feminina (IPB, Brasil). As conferências e congressos mencionados atraem milhares de participantes, justificando a divulgação da FITRef entre eles.

Em outras ocasiões, material de propaganda da FITRef foi enviado para conferências evangélicas e reformadas. Registramos também, com gratidão, a colaboração do Rev. Neemias Reinaux, residente na cidade de Gainesville, Florida, USA, em seus empreendimentos para divulgar a FITRef em solo norte-americano.

Outro meio de divulgação tem sido a publicação bilingue da FITRef, o Newsletter/Boletim. O Presidente atuou nisto, por vários anos; depois, o irmão Clóvis Alexandre Oliveira nos anos de 2014 a 2018. As irmãs Suênia Almeida e Márcia Gomes o sucederam, como responsáveis pela publicação do boletim, enquanto o irmão David Portela tem funcionado como coordenador desses trabalhos.

Outro meio que foi usado foi o de fazer anúncios por rádio e revistas, tanto no Brasil, como na América do Norte. Dentro do quadro da divulgação cabe também o trabalho que o irmão canadense Harold Ludwig realizou por muitos anos, procurando apoiadores (*sponsors*), individuais ou em igrejas no Canadá e nos EUA.

O irmão Harold esteve ligado à IRTC Society (Canadá), que foi fundada em 2014, a pedido da IRTC (EUA). Esta sociedade, de identidade reformada, tem apoiado a FITRef com muitos recur-

sos, em especial intermediando doações de membros e igrejas locais das Igrejas Reformadas Canadenses (*Canadian Reformed Churches*). Ela é uma organização de suporte sem fins lucrativos registrada no Canadá. O seu presidente é o irmão John Roukema, e o secretário é o irmão Jack Marissen.

Quanto a outros apoiadores, podemos registrar que o primeiro presidente procurou apoio junto às Igrejas Reformadas Libertadas, na Holanda, mas sem efetivo resultado. Também o contato com as Igrejas Reformadas do Brasil não surtiu o resultado almejado. Das cartas enviadas para igrejas locais da PCA e da OPC nos Estados Unidos, por vários anos, resultou que duas igrejas se tornaram colaboradoras em caráter regular.

Dois fundos privados holandeses forneceram certo apoio, por algum tempo. Estamos falando do “Jagt-Spoelfonds”, que patrocinou material para divulgação e financiou uma conferência para estudantes cristãos, além de contribuir no pagamento de um servidor; e também, do “Agathon Ergon Foundation”, que colabora na parte de divulgação por meio de visitas a igrejas locais.

## O ideal e a realidade

Chegamos ao fim da nossa narração dos 20 anos de existência da FITRef. “Já 20 anos” ou “só 20 anos”? Deus o sabe. Além da sabedoria de Deus, respeitamos e reconhecemos a soberania do julgar de Deus. É Deus quem julga, conforme as palavras do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 4.5: “...pois quem me julga é o Senhor”. É Deus quem julga a questão do ideal e da realidade, e qualquer conflito entre estes dois.

Façamos a pergunta, mesmo que seja dolorosa de se fazer e de se responder: quanto, que extensão a FITRef tem realizado do ideal que a moveu, 20 anos atrás? O ideal está expresso no Anteprojeto do ano 2000, onde encontramos os seguintes objetivos da FITRef : “1) *estar presente no maior número de locais*

*possível,...*”. O ideal, portanto, tem sido estabelecer centros de estudos onde alunos pudessem se encontrar para fins de aperfeiçoamento mútuo. Muito foi feito, mas este ideal ainda tem muito a ser feito para ser alcançado.

Quatrocentos e vinte e oito alunos, em 20 anos! Não conseguimos alcançar milhares de alunos - esta é a realidade. Nossa vontade é que já tivéssemos ultrapassado o primeiro milhar, embora esta tenha sido a vontade de Deus, até agora.

Por outro lado, conseguimos, em parte, realizar o segundo e o terceiro motivos do Anteprojeto:

“2) educar líderes das igrejas de Cristo em teologia e outras áreas de ensino superior, 3) contribuir para a formação de pastores e teólogos.”

Estamos gratos ao Deus Triúno, que tem usado a FITRef, ao lado de outras instituições reformadas, para formar obreiros nas igrejas de fala portuguesa. A FITRef tem sido instrumental para ensinar teologia confessional/reformada a alunos que, sem a FITRef, talvez tivessem permanecido privados de conhecimento desta teologia. Professores dedicados têm se esforçado a oferecer, a centenas de alunos, aulas de teologia e educação religiosa cristã. Os alunos, da sua parte, têm se dedicado aos estudos escolhidos e cresceram assim nos seus ministérios. Isto faz parte da realidade da graça de Deus.

Temos contado com dirigentes qualificados durante estes 20 anos. Mencionamos em primeiro lugar, o idealizador da FITRef, o Rev. Ralph Boersema, presidente por quase 20 anos! Junto com ele, sua esposa, irmã Lucille Boersema. Isto, sem contar os tantos outros, do passado e do presente. O novo presidente, o Rev. Ulisses Horta Simões, conhece bem a FITRef e tem experiência como diretor do Seminário da IPB em Belo Horizonte. O ideal e a realidade se encontram.

Ainda há ideais e ambições, como, por exemplo, a expan-

são da FITRef na direção de uma escola para cosmovisão reformada (Reformed Worldview College). Essa ampliação pode vir a ser concretizada na forma de cursos de especialização em missiologia, em aconselhamento bíblico, e de pedagogia. De fato, já temos passos concretos com relação a cursos para Missiologia (vede adiante).

O ideal de atingir todos os países da CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa também carece de concretização: ainda não alcançamos alunos em Guiné Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor Leste (sem contar as províncias Goa e Macau).

Ademais, o quadro que desenha a realidade ainda está longe do ideal, em vários aspectos: a situação financeira tem sido sempre crítica, embora hoje menos do que no início; o número de cursos tem sido aquém do desejado; há déficit de instrutores para todos os cursos projetados...

Precisamos ser francos e abertos, relatando a história dos 20 anos da FITRef. Precisamos reconhecer, tocando mais uma vez no conflito entre ideal e realidade, que até dentro do contexto evangélico e reformado no meio do qual a comunidade da FITRef se posiciona nem sempre se gozou de plena união, ou unidade. Esta falta provavelmente tem prejudicado o crescimento da faculdade. Outros fatores: lentidão do crescimento, capacidade de captação financeira, demora em se oferecer um currículo completo e administração dos preços (embora com progressos nos últimos anos).

Porém, mostrar a realidade não significa pouca esperança; muito ao contrário. Nós nos dirigimos para o futuro, partindo da realidade atual. Em recentes decisões e ações, os órgãos internos se preparam para o futuro, a partir do vigésimo ano. Desenvolvemos uma análise SWOT (sigla inglesa para *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*, isto é, pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças), a fim de melhorar nosso trabalho em todos os segmentos da Faculdade.

Outro fato promissor: está perto de ser criada uma associação brasileira de suporte, o “Instituto de Apoio à FITRef”, com sede em Maricá, RJ, Brasil. Uma terceira anotação promissora: lançamos um projeto de ensino missiológico na FITRef, com a ajuda de vários irmãos reformados, residentes em vários continentes e envolvidos em missões, a fim de estimular o treinamento de missionários na Faculdade.

‘Deus ama os humildes’, dizem as Escrituras; Deus valoriza os humildes começos! Por isto, esta seção derradeira da sinopse histórica da FITRef deve ter o tom de humildade, para que possamos louvar ao Deus Fiel pelo que *Ele* tem feito nos 20 anos passados, usando a FITRef para o bem das Igrejas de Cristo; e, pelo que a Ele aprouver fazer, nos anos vindouros!

Soli Deo Gloria!

Meppel, Holanda, outubro de 2020

**Nota:** *Agradeço a preciosa ajuda dos irmãos Ralph e Lucille Boersema, e do irmão Ulisses Horta Simões, que me ajudaram muito, fornecendo dados, fazendo sugestões, revisando ou corrigindo o texto desta sinopse histórica.*

PKM



# LINHA DE TEMPO HISTÓRICA DA FITREF

**1998** - Uma comissão da denominação Igrejas Reformadas do Brasil começa a estudar a constituição de uma faculdade reformada EAD de língua portuguesa.

**1999** - Forma-se um grupo de irmãos da fé reformada, em torno do alvo de fundar uma faculdade teológica EAD, independente, mas serva das igrejas de Cristo.

**2000** - Em reunião ocorrida na Igreja Evangélica Suíça, em 17 de outubro, na cidade de São Paulo (Brasil), funda-se a Associação Reformada para a Educação Superior (ARefES), para ser a mantenedora da FITRef, cujos fundamentos são também lançados na mesma reunião. Elege-se o primeiro presidente, o Rev. Paulo Roberto Batista Anglada. O Rev. Ralph Frederick Boersema é designado para coordenar o projeto da faculdade.

**2001** - Com sede em Belém, estado do Pará, no Brasil, e sob a direção do Prof. Ralph Boersema, a FITRef oferece as primeiras disciplinas online, para cursos de Bacharelato em Teologia e em Ensino Religioso. O primeiro Conselho Diretor é constituído por: Cornelius VanSpronsen, pastor das Igrejas Reformadas do Canadá; Francisco Solano Portela Neto, presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil; James Olin Coleman, presbítero regente

da Igreja Presbiteriana da América (EUA); Josafá Vasconcelos, pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e Pieter Koenraad Meijer, pastor das Igrejas Reformadas Holandesas, Libertadas. A plataforma EaD (AVA) inaugural foi a norte-americana Blackboard.

**2002** - Passa-se a utilizar o AVA brasileiro TelEduc, desenvolvido na Unicamp.

**2004** - Constitui-se a FITRef em Bristol, VA (EUA), como IRTC - International Reformed Theological College, extinguindo-se a ARefES, sendo seu presidente o Rev. Ralph Boersema. Adiciona-se oferta dos cursos de Mestrados em Estudos Bíblicos e em Divindade.

**2007** - O pioneiro diretor-conselheiro Pbo. James Olin Coleman é promovido à glória.

**2008** - Inicia-se parceria fraternal com a Missão Evangélica (e editora) Fiel; conferência Fiel realizada em Nampula, Moçambique, insere bom número de alunos na FITRef.

**2010** - A Igreja Presbiteriana do Brasil reconhece a FITRef como uma instituição de ensino teológico confessionalmente idônea. No mesmo ano, reestruturam-se os cursos oferecidos, para melhor seguir moldes norte-americanos.

**2011** - Celebram-se os 10 anos da Faculdade num evento especial em Belém, associado a uma conferência da Associação Reformada Palavra da Verdade.

**2014** - Migra-se do TelEduc para um novo AVA: a plataforma norueguesa Itslearning. Cria-se, no Canadá, a instituição de apoio IRTC Society.

**2015** - O coordenador do Departamento de Cultura Geral/ Humanidades e instrutor, Prof. Sebastião Guimarães Costa Filho, é promovido à glória.

**2016** - Passa-se a utilizar plataforma própria de AVA, desenvolvida no WPLMS.

**2019** - O ex-presidente da ARefES, primeiro Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos, ex-coordenador do Departamento de Estudos Exegéticos e instrutor, o pioneiro Prof. Paulo Roberto Batista Anglada, é promovido à glória.

**2020** - O coordenador do Departamento de Estudos Exegéticos e instrutor, Prof. José João de Paula, é promovido à glória. Ocorre a primeira sucessão na presidência, assumindo o Prof. Ulisses Horta Simões; o Prof. Ralph Frederick Boersema é designado Presidente Honorário. O Conselho Diretor aprova, para oferta em 2021, a criação de novos cursos, na área de Missiologia. Celebram-se os 20 anos de fundação da FITRef. A FITRef alcança a matrícula de número 428 novos alunos neste seu vigésimo ano de existência. Além destes, somam-se 60 alunos “visitantes”, totalizando 488 alunos acessando o sistema. São 58 novos matriculados neste ano, somando-se a 55 alunos antes matriculados, totalizando 113 alunos ativos no ano corrente, para creditação acadêmica.

*Soli Deo Gloria!*

*I Samuel 7.12*

*Isaías 26.12*

# HOMENAGEM

## *In memoriam*

Estas páginas registram um preito memorial, por cinco dos nossos que o Senhor levou para si:

---

### **James Olin Coleman (1930 - 2007)**



Nascido em Green Cove Springs, Florida, EUA, serviu como missionário da PCA no Brasil, de 1962 a 1992. Atuou como missionário na Amazônia brasileira (1975-1981), como professor, no IBN - Instituto Bíblico do Norte, em Garanhuns (1962-1975), assim como professor no Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife (1986-1992). Foi um dos criadores do Projeto Os Puritanos, um dos fundadores da FITRef e membro do seu primeiro *Board of Directors*, até seu falecimento.

---

### **Sebastião Guimarães Costa Filho (1945-2015)**



Nascido em Garanhuns, Pernambuco, Brasil, foi pastor da IPB em quatro capitais brasileiras. Músico, hinólogo, poeta, compositor e exímio pregador, foi docente entre os pioneiros do Seminário Presbiteriano em Belo Horizonte, a partir de 1976; para ali retornou na década de Noventa, lecionando até véspera de seu falecimento. Na FITRef, lecionou Português e Homilética, tendo sido coordenador do Departamento de Humanidades/Cultura Geral, até quando o Senhor o tomou para Si.

---

---

**Paulo Roberto Batista Anglada**  
(1954-2019)



Nascido em Belém, Pará, Brasil, foi pastor da IPB Central de Belém. Foi membro da JET/IPB. Exímio exegeta, escritor, sexpositor bíblico, lecionou no Seminário Batista Equatorial, em Belém, além do SPN e do CPAJ, como professor visitante. Fundou e presidiu a ARPAV - Associação Reformada Palavra da Verdade e a Knox Publicações. Conta-se entre os fundadores pioneiros da FITRef, tendo sido primeiro presidente da ArefES e primeiro Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos; também, professor e coordenador do Departamento de Estudos Exegéticos.

---

**José João de Paula**  
(1955-2020)



Nascido em Coromandel, MG, Brasil, foi pastor da IPB. Exímio exegeta, expositor, e escritor, lecionou no IBEL (Patrocínio, MG) e no Seminário Presbiteriano de Belo Horizonte. Assumiu ministério missionário junto à APMT/IPB, na qualidade de missionário de suporte pastoral da agência; nessa função, visitou missionários em vários continentes. Na FITRef, além de ter lecionado, foi coordenador do Departamento de Estudos Exegéticos, até quando veio a falecer, subitamente.

---

**Eliézer Monteiro Reis**  
(1962-2020)



Nascido em Nepomuceno, Minas Gerais, Brasil, bacharelou-se tanto em Teologia (Seminário RDNE) quanto em Psicologia (UFMG); pós graduou-se em Psicopedagogia e alcançou o grau de Mestre em Teologia. Foi ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil desde 1987, tendo servido à Igreja Presbiteriana do Bairro Nazaré, em Belo Horizonte, no último ministério; foi professor no Seminário RDNE, em Belo Horizonte, por muitos anos; foi membro da ABCB. Deus o chamou ao Paraíso em 12 de dezembro último, após penoso enfrentamento do câncer. Na FITRef, lecionou Introdução à Psicologia.

---

## 1º Conselho Diretor (1st Board of Directors)



**Cornelius  
VanSpronsen**



**Francisco  
Solano Portela**



**James Olin  
Coleman**



**Josafá  
Vasconcelos**



**Pieter K. Meijer**

## CONSELHO DE DIRETORES (*BOARD OF DIRECTORS*)

Eis a composição deste conselho, ao longo dos 20 anos ora celebrados:

**2001-2005** - Rev. Cornelius VanSpronsen, Pbo. Francisco Solano Portela Neto, Pbo. James Olin Coleman, Rev. Josafá Vasconcelos, Rev. Pieter Koenraad Meijer.

**2006-2007** - Rev. Cornelius VanSpronsen, Pbo. James Olin Coleman, Rev. Josafá Vasconcelos, Rev. Pieter Koenraad Meijer, Rev. Ulisses Horta Simões.

**2008-2009** - Rev. Cornelius VanSpronsen, Pbo. Leorges Moraes da Fonseca, Pbo. Michael A Coleman, Rev. Pieter Koenraad Meijer, Rev. Ulisses Horta Simões.

**2010-2013** - Rev. Julius VanSpronsen, Pbo. Leorges Moraes da Fonseca (que foi ordenado ministro da Palavra nesse intervalo), Pbo. Michael A Coleman, Rev. Pieter Koenraad Meijer, Rev. Ulisses Horta Simões (com participação, por um semestre de 2012, do Pbo. Albert Horzelemborg, em temporária substituição ao Rev. Pieter K. Meijer).

**2014** - Rev. Julius VanSpronsen, Pbo. Michael A Coleman, Rev. Pieter Koenraad Meijer, Pbo. Túlio César Costa Leite, Rev. Ulisses Horta Simões.

**2015** - Pbo. Daniel Zekveld Portela, Rev. Julius VanSpronsen, Rev. Pieter Koenraad Meijer, Pbo. Túlio César Costa Leite, Rev. Ulisses Horta Simões.

**2016-2019** - Rev. Charles Melo de Oliveira, Pbo. Daniel Zekveld Portela (substituído, no último semestre, pelo Pbo. Francisco Solano Portela Neto), Rev. Julius VanSpronsen, Rev. Pieter Koenraad Meijer, Pbo. Túlio César Costa Leite.

**2020** - Pbo. César Miranda dos Santos, Rev. Charles Melo de Oliveira, Rev. Julius VanSpronsen, Rev. Pieter Koenraad Meijer, Pbo. Túlio César Costa Leite.

## Conselho Diretor (Board of Directors)

Nosso conselho diretor é composto por cinco presbíteros docentes e regentes, escolhidos para refletir um bom equilíbrio internacional e eclesiástico dentro de igrejas de confissão reformada.



**Pieter Koenraad  
Meijer**

**HOLANDA**  
*MODERADOR*



**César Miranda  
dos Santos**

**BRASIL**



**Charles Melo  
de Oliveira**

**EUA**



**Julius Marnix  
VanSpronsen**

**CANADÁ**



**Túlio César  
Costa Leite**

**BRASIL**

### Membros Ex-Officio



**Ralph Frederick  
Boersema**

**PRESIDENTE  
DE HONRA**



**Ulisses Horta  
Simões**

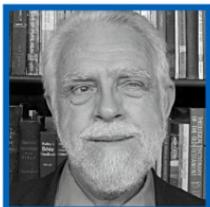
**PRESIDENTE / CEO**

### Tesoureira



**Lucille  
Boersema**

## **Coordenação Acadêmica (Coordination)**



**Ralph  
Boersema**

APOLOGÉTICA



**Ricardo  
Toniolo**

ESTUDOS BÍBLICOS  
E EXEGÉTICOS



**Filipe Costa  
Fontes**

EDUCAÇÃO CRISTÃ  
E HUMANIDADES



**Marcone Bezerra  
Carvalho**

ESTUDOS  
HISTÓRICOS



**Sérgio Paulo  
de Lima**

ESTUDOS PRÁTICOS  
E PROFISSIONAIS



**Alexandre  
Ribeiro Lessa**

TEOLOGIA  
SISTEMÁTICA

## Comitê Executivo (Executive Committee)

---



**Ulisses Horta  
Simões**

PRESIDENTE



**Leandro  
Antonio de Lima**

VICE-PRESIDENTE  
ASSUNTOS ACADÊMICOS



**David Zekveld  
Portela**

VICE-PRESIDENTE  
ASSUNTOS DISCENTES

### Assistentes da Gestão



**Charles  
Marinho**



**Geimar  
de Lima**



**Felipe  
Oliveira**

## CORPO DOCENTE

Ao longo destes 20 anos, eis os professores que lecionaram (ou ainda lecionam) na FITRef:

- Prof. Alan Rennê Alexandrino Lima
- Prof. Alberto Almeida de Paula
- Prof. Alberto de Lima Filho
- Prof. Alexandre Ribeiro Lessa
- Profa. Alice Levy Supino
- Prof. Allen Ribeiro Porto
- Profa. Andréa Lobato Couto
- Prof. André Aloísio Oliveira da Silva
- Prof. Breno Macedo
- Prof. Charles Melo de Oliveira
- Prof. Daniel Charles Gomes
- Prof. Davi Charles Gomes
- Prof. Douglas Edward Leaman
- Prof<sup>a</sup> Elaine de Oliveira Cruz
- Prof. Elias dos Santos Medeiros
- Prof. Eliézer Monteiro Reis
- Prof. Fernando de Almeida
- Prof. Filipe Costa Fontes
- Prof. Fôlton Nogueira da Silva
- Prof. Frans Leonard Schalkwijk
- Prof. F. Solano Portela Neto
- Prof. Franklin Ferreira
- Prof. Gaspar de Souza
- Prof. Héber Carlos de Campos Jr.
- Prof. Jorge Luiz Barros de Souza
- Prof. José João de Paula

- Prof. José Roberto da Silva
- Prof. Julius Marnix VanSpronsen
- Prof. Leandro Antonio de Lima
- Prof. Leonardo Flávio Leão de Carvalho
- Prof. Lucas Grassi Freire
- Prof. Luiz Fernando dos Santos
- Prof. Marcello de Aguiar Tavares
- Prof. Marccone Bezerra Carvalho
- Prof. Mauro Fernando Meister
- Prof. Paulo Roberto Batista Anglada
- Prof. Paulo Henrique Brasil e Sousa
- Prof. Pieter Koenraad Meijer
- Profa. Rachel van de Burgt
- Prof. Ralph Frederick Boersema
- Prof. Ricardo Cesar Toniolo
- Prof. Robério Odair Basílio de Azevedo
- Prof. Sadiomar Pelisser
- Profa. Sara Raquel Coplin
- Prof. Sebastião Guimarães Costa Filho
- Prof. Sérgio Paulo de Lima
- Profa. Suenia Almeida
- Prof. Tarcizio José de Freitas Carvalho
- Prof. Valdeci da Silva Santos

Dentre estes, foram as seguintes as designações para o Conselho Acadêmico (*Academic Board*), na qualidade de coordenadores de departamentos:

- Prof. Alexandre Ribeiro Lessa
- Profa. Andréa Lobato Couto
- Prof. Elias dos Santos Medeiros

- Prof. Filipe Costa Fontes
- Prof. Fôlton Nogueira da Silva
- Prof. Frans Leonard Schalkwijk
- Prof. Gaspar de Souza
- Prof. José João de Paula
- Prof. Marcone Bezerra Carvalho
- Prof. Paulo Roberto Batista Anglada
- Prof. Paulo Henrique Brasil e Sousa
- Prof. Ralph Frederick Boersema
- Prof. Ricardo Cesar Toniolo
- Prof. Sebastião Guimarães Costa Filho
- Prof. Sérgio Paulo de Lima

# Corpo Docente

(Faculty)



Alan Rennê  
A. Lima



Alberto A.  
de Paula



Alberto de  
Lima Filho



Alexandre  
Ribeiro Lessa



Alice Levy  
Supino



Allen Ribeiro  
Porto



André Aloísio  
Oliveira



Andréa Lobato  
Couto



Breno Lucena  
Macedo



Charles Melo  
de Oliveira



Daniel Charles  
Gomes



Douglas Edward  
Leaman



Fernando  
de Almeida



Filipe Costa  
Fontes



Frans Leonard  
Schalkwijk



Héber C. de  
Campos Júnior

# Corpo Docente

(Faculty)



José Roberto  
da Silva



Julius Marnix  
VanSpronsen



Leandro A.  
de Lima



Lucas Grassi  
Freire



Marcello de  
Aguiar Tavares



Marcone B.  
Carvalho



Pieter Koenraad  
Meijer



Rachel Van  
de Burgt



Ralph Frederick  
Boersema



Ricardo César  
Toniolo



Robério Odair  
B. de Azevedo



Sérgio Paulo  
de Lima



Suênia Barbosa  
de Almeida



Tarcízio José  
de F. Carvalho

## HOMENAGEM ESPECIAL



*Prof. Ralph F. Boersema e sua esposa, Lucille Boersema!*

A FITRef, mais do que a aspiração de uma equipe que foi instrumento divino para fundá-la, mais do que o resultado de trabalho de uma equipe ainda maior que tem sido instrumento divino para construir a história que, ao longo dos últimos 20 anos, aqui se conta, é a concretização da aspiração de um casal, muito especialmente. Esse casal, que foi instrumento divino para dar à luz, forma, existência e vigor à FITRef, recebe nossa gratidão, carinho e honra, neste registro.

Depois de cerca de 20 anos de ministério missionário no nordeste brasileiro, incluindo evangelismo entre muitos brasileiros de vida simples, como também alguns de vida mais aquinhoada, incluindo ensino em um dos seminários da Igreja Presbiteriana do Brasil, incluindo a experiência da perda paulatina da visão por conta de doença ocular, Prof. Ralph, tendo o constante apoio de sua esposa, resolveu empreender a FITRef. Com o companheirismo de dois holandeses, um norte-americano, e um pequeno grupo de brasileiros, a FITRef nasceu e resultou nestes 20 anos de serviços ao Senhor. Para esse casal, a FITRef tem significado, até agora, intensa doação de tempo, além de outras formas de doação, para expandir a prestação de serviços para muito além das fronteiras de um só país. A esse casal, nosso reconhecimento por tanta doação!

# SEÇÃO TEMÁTICA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO  
TEOLÓGICA



*Leandro Antonio de Lima*

## PRÓLOGO

*“O nosso socorro está no nome do Senhor” (Sl 124.8).*

**P**ioneirismo nem sempre significa muita coisa. Há tantas instituições que foram pioneiras em seus ramos de atividades, mas que fecharam as portas, ou perderam a própria identidade ao longo dos anos. Pela graça de Deus, isso não aconteceu com a FITRef. Ela foi uma das pioneiras em educação teológica a distância no Brasil. Num tempo em que os computadores eram incredivelmente lentos (para os nossos padrões atuais, é claro), a rede mundial de computadores mal conseguia suportar o compartilhamento de pequenos arquivos, e os “*smartphones*” pareciam tijolos, alguns homens de Deus decidiram iniciar uma faculdade de teologia reformada on-line no Brasil! Não parecia muito promissor. Recursos financeiros? Não havia... Mas, Deus fez dar certo! Não sem dificuldades, é verdade, nem sem erros ou falhas cometidas, porém, o Deus que trabalha *em, por, e, através* de todas as ações humanas, garantiu que a instituição permanecesse por 20 anos sem perder sua identidade. Hoje comemoramos esse feito divino e ansiamos por ver mais de Seu poder em ação.

Como parte da comemoração pelos 20 anos de sua exis-

tência, surge esse e-book com artigos escritos por alguns professores e colaboradores da FITRef. É um e-book para celebrar as duas décadas, e não apenas para isso, pois os artigos trazem importantes contribuições acadêmicas e práticas. Entre os assuntos dissertados estão *insights* sobre a história da educação on-line, avaliações sobre metodologias atuais de ensino/aprendizagem, relatos sobre os desafios para a educação on-line, especialmente teológica. Porém, acima de tudo, esse e-book vem para lembrar o que realmente importa para nós, ou seja, que precisamos aliar conhecimento e piedade nesse mundo virtual, sem deixar de lado a igreja local, buscando a excelência do conhecimento de Deus conforme se revela em Sua Palavra. Com esses recursos, podemos avançar para o futuro da educação on-line (especialmente teológica) com fôlego para caminhar por mais algumas décadas. Que Deus nos ajude.

Quis a providência divina que esse e-book surgisse em plena pandemia mundial da Covid-19. Nunca antes o mundo sentiu tanta necessidade de ensino on-line. E, mesmo que, por um lado, o anseio pelo retorno ao ensino presencial seja mais do que lícito, e tal cumprimento extremamente desejável, também é verdade que o ensino nunca mais será tão presencial. Descobriu-se que o ensino on-line, em muitos casos, pode realmente substituir plenamente o ensino presencial, ou, no mínimo, complementar o mesmo. Nós, da FITRef, já sabíamos disso antes. Graças a Deus, e somente por Sua misericórdia, estamos preparados para esse momento, que talvez se configure numa grande oportunidade de expansão e de testemunho.

Mas, para isso, evidentemente, o ensino on-line precisa se fundamentar em sólidas experiências práticas e éticas que funcionem como ponte segura sobre as turbulentas águas da internet, com toda a sua sujeira causada pela desintegração de valores, ou com toda a sua frieza e impessoalidade. Olhar para uma tela não é o mesmo que olhar nos olhos. Em tempos em que o princípio bíblico do respeito às autoridades anda em baixa até

mesmo dentro das igrejas, sem dúvida, a relação professor/aluno, no ambiente virtual, precisa também ser fundamentada nas Escrituras. Infelizmente, a tela pode ser uma janela indiscreta do mundo, onde o observador se sente descomprometido com a ética, e o teclado se torna uma arma cheia de projéteis, que são disparados a cada teclada, sem compaixão, continência ou consciência. As redes sociais, repletas de crentes com seus teclados, infelizmente têm sido prova dessa trágica experiência.

E, por esse motivo, é busca e anseio da FITRef continuar sendo pioneira no ensino teológico on-line, ou ensino a distância, não apenas como armazenadora e propagadora de sólido conteúdo cristão-reformado, nem apenas como descobridora de novas metodologias de ensino, mas também como incentivadora de práticas coerentes com essa mesma tradição, ou seja, práticas piedosas, verdadeiramente cristãs. Desejamos que o pioneirismo continue, numa busca constante pela excelência do ensino, que evidencie o compromisso integral com a Palavra e a Glória de Deus.

Destarte, nas páginas que se seguem, veremos importantes reflexões produzidas por professores da casa, e também por um dos nossos vice-presidentes. O Prof. Marcone, de Santiago do Chile, nosso professor e coordenador do Departamento de Estudos Históricos, conta-nos breve história da educação a distância. No segundo capítulo, o Prof. Alexandre Lessa, de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, coordenador do Departamento de Teologia Sistemática, dá seguimento, falando-nos sobre a educação teológica ante o avanço da internet. A Prof<sup>a</sup> Rachel van de Burgt, de Neerlandia, Alberta, Canadá, assume o terceiro capítulo para dar tratamento ao processo de ensino, mormente na FITRef, através do ambiente da internet. A Prof<sup>a</sup> Alice Levy Supino, de São José dos Campos, SP, Brasil, trata, no quarto capítulo, do processo de aprendizagem, pela mesma ferramenta. O Prof. Ralph, de Bristol, Virginia, EUA, assume o quinto capítulo para nos desafiar a enxergar o papel da igreja local no processo

ensino-aprendizagem de teologia pela internet. É sob a perspectiva do Prof. Douglas Leaman, de Recife, Pernambuco, Brasil, que encararemos, no sexto capítulo, o desafio de cultivar espiritualidade e devocionalidade, neste universo de EaD digital. Para encerrar, o nosso vice-presidente para assuntos discentes, David Portela, de Phnom Penh, Camboja, traz-nos perspectivas futuras, no horizonte próximo e no mais remoto, sobre estudos de teologia na EaD da internet.

Bom proveito!  
São Paulo, outubro de 2020



*Marcone Carvalho Bezerra*

## BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**A** história da Educação a Distância (EaD) é fascinante. Chamo a atenção para três fatos que ela evidencia: primeiro, o ser humano, dotado por Deus de capacidade para relacionar-se, tem sempre buscado formas mais eficientes para transmitir conhecimentos. Exemplos disso são a tradição oral, os livros e as técnicas de ensino. Segundo fato, a graça comum, que permite serem concebidas e desenvolvidas invenções com potencial para revolucionar o mundo. Os hieróglifos egípcios, o serviço de correios do Império Romano, a imprensa de Gutemberg e a rede mundial de computadores (internet) testificam isso. O terceiro fato é que a igreja, com frequência, se beneficia dos avanços tecnológicos para o cumprimento de sua missão. Sem o advento da tipografia, a Reforma Protestante não teria impactado o mundo ocidental em tão pouco tempo. Por sua vez, nossa geração tem visto mais do que qualquer outra como as plataformas virtuais têm viabilizado a transmissão de cultos e reuniões, demonstrando que realmente somos uma “aldeia global” - como assinalou o canadense Herbert Marshall McLuhan (1911-1980), que previu a internet uns 30 anos antes de ela se tornar

a realidade que é. Enfim, sob as mãos da santa providência de Deus, diversos recursos criados pela mente humana têm servido à promoção do Seu reino na terra. É este o caso do sistema da Educação a Distância.

## O QUE É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?

*“A grande e ruidosa força motriz da mudança é a tecnologia.”*  
Alvin Toffler

Gary Berg a definiu assim: “O ensino a distância, também chamado de educação a distância, e-aprendizagem e aprendizagem on-line, é a forma de educação na qual os principais elementos incluem a separação física de professores e alunos durante a instrução e o uso de várias tecnologias para facilitar a comunicação entre aluno e professor” (BERG, 2020). Este mesmo autor nos lembra que a separação geográfica é inerente a esse processo educativo, realidade que pode dar-se pela impossibilidade de deslocamento ou pela falta de tempo. “Acessibilidade e conveniência são vantagens importantes desse modo de educação” (BERG, 2020). As tecnologias aludidas variam de acordo com cada época. Em 1992, por exemplo, o cantor Gilberto Gil lançou o disco *Parabolicamará*, cuja canção-chefe dizia: *Antes mundo era pequeno / Porque Terra era grande / Hoje mundo é muito grande / Porque Terra é pequena / Do tamanho da antena parabolicamará / Ê, volta do mundo, camará / Ê-ê, mundo dá volta, camará*. Aquele era o tempo das antenas parabólicas, um luxo que poucos podiam ter; também foram usadas como ferramenta de ensino a distância. Mas, e antes da internet e das antenas parabólicas, que recursos serviram para viabilizar o sistema EaD?

## NOTAS SOBRE A ORIGEM E MARCOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A prática de compartilhar conteúdos de ensino com pessoas em distintos lugares é um fenômeno que está documentado no século XVIII e que se consolidou na segunda metade do período oitocentista. Hoje essa modalidade de ensino está muito associada a instituições acadêmicas, mas nem sempre foi assim.

As correspondências trocadas entre um mestre e seus aprendizes marcaram toda uma época. O intercâmbio de cartas era a tecnologia daquela época. Já em 1728 um anúncio no *Boston Gazette* dava conta de um curso oferecido por Caleb Phillipps, que se dispunha a ensinar taquigrafia para estudantes de qualquer lugar do país (MILLER, 2020). Phillipps “procurava alunos que queriam aprender através de aulas semanais enviadas por correio” (DISTANCE, 2020). Cursos assim existiram não somente nos Estados Unidos e demoravam a terminar devido à lentidão dos serviços postais, que foram melhorando pouco a pouco. Funcionavam de forma simples: os alunos recebiam as lições acompanhadas das instruções e enviavam as tarefas feitas e eventuais perguntas ao professor (FLORIDA NATIONAL UNIVERSITY, 2020).

No século seguinte, essa prática foi institucionalizada. Tem sido sugerido que a *University of London* foi a primeira, em 1858, a oferecer diplomas de ensino a distância (FLORIDA NATIONAL UNIVERSITY, 2020). Um fato de especial importância foi a criação, em 1873, na cidade de Boston, da *Society to Encourage Studies in Home*. Sua fundadora, Anna Eliot Ticknor (1823-1896), filha de um professor da *Harvard University*, é considerada a pioneira no ensino a distância nos Estados Unidos e mãe das escolas por correspondência. O grupo liderado por Ticknor era constituído de mulheres voluntárias que ensinavam umas às outras por meio epistolar. A *Society* foi organizada como uma faculdade e começou com seis departamentos: inglês, his-

tória, ciência, francês, alemão e arte. Por trás daquela iniciativa estava o propósito de permitir ao sexo feminino o acesso a um tipo de educação que, naquele momento, só homens podiam ter (cf. Bergmann, 2001, p. 447-452).

Por mais que essa modalidade fosse vista por muitos como uma forma inferior de educação (THE ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY, 2020), a tendência se espalhou. A partir de 1880, William Rainey Harper (1856-1906), professor no *Baptist Union Theological Seminary*, de Morgan Park, Illinois, “desenvolveu seus famosos cursos de correspondência em hebraico, que ele levou para Yale e, depois, trouxe de volta para Chicago como o núcleo inicial do Departamento de Estudos Domésticos da Universidade” (PITTMAN, 2013, p. 28). Em 1892, a *University of Chicago* começou a oferecer cursos por correspondência, tornando-se a primeira instituição educacional tradicional nos EUA a fazê-lo (MILLER, 2020). Outra evidência que ilustra o impacto desse modelo alternativo de instrução é o caso da *International Correspondence Schools (ICS)*, estabelecida em Scranton, Pensilvânia, no ano de 1889. A ICS rapidamente se tornou na maior escola privada desse gênero no país. Essa organização oferecia cursos técnicos e experimentou um crescimento espantoso: 2.500 novos alunos em 1894; e 72.000 novos estudantes em 1895. Em 1906, o total de matrículas havia atingido 900.000 (FLORIDA NATIONAL UNIVERSITY, 2020). Em Londres, Inglaterra, o *Linguaphone Group* iniciou suas atividades em 1901 e, desde então, tem ensinado idiomas a distância para pessoas do mundo inteiro.

Algo interessante a ser notado é que o sistema EaD tem acompanhado de perto a evolução das tecnologias de comunicação. O panorama a seguir nos permite entender melhor a relação entre EaD e desenvolvimento tecnológico:

Até 1910: cursos por correspondência baseados em materiais impressos; - Década de 1910: uso de slides e audiovisuais como

recursos adicionais; - Do pós-Primeira Guerra até a década de 1940: o rádio passou a ser utilizado para transmitir conteúdos; - Década de 1950: com a popularização da TV, começaram as primeiras experiências de telecursos; - Décadas de 1970 e 1980: as tecnologias inovadoras desse período são as TVs (via satélite e a cabo), as fitas “K7” e os videocassetes, que também foram usadas para transmissão de aulas. No Brasil, a década de 80 testemunhou o auge das fitas “K7” e a aparição do videocassete, que se popularizou entre 1985 e meados da década de 90, quando sucumbiu diante do DVD. Muitos aprenderam um novo idioma com auxílio dos vídeos e/ou fitas “K7”. - Década de 1990: início dos cursos por computador (via CD-ROM) e finalmente conectados em rede (internet).

Obviamente, esses diferentes mecanismos utilizados ao longo do tempo não têm sido, necessariamente, excludentes. Pelo contrário: às vezes, eles se complementam. Em pleno século XXI, em alguns contextos, o envio de materiais pelo correio continua em uso, ao mesmo tempo que outros beneficiados pela EaD recebem aulas através das plataformas digitais. O CEIBEL, curso a distância do Instituto Bíblico Eduardo Lane, é um exemplo disso. Pode ser feito por correspondência ou por internet.

## INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA EAD NO BRASIL

As primeiras experiências aconteceram pouco antes de 1900 no Rio de Janeiro, então capital do país. “Nessa época, eram oferecidos cursos profissionalizantes de datilografia por correspondência por professores particulares, em anúncios de jornais de circulação da época” (VILLELA; MESQUITA, 2020). Em 1904, nos classificados do Jornal do Brasil, constava um curso de datilografia nesse padrão (EAD, 2020).

Uma nova fase na educação a distancia remonta à década de 1940, com a proliferação dos cursos técnicos. Em outubro de

1939, foi inaugurado o Instituto Radiofônico Monitor na cidade de São Paulo. Nesse mesmo ano, em dezembro, a Marinha lançou o curso por correspondência para oficiais (INSTITUTO MONITOR, 2020). Contudo, no transcurso dos anos, essas duas iniciativas foram ofuscadas por aquela que veio a ser a mais conhecida entre as instituições do ramo: o Instituto Universal Brasileiro (IUB).

O IUB foi o maior difusor de cursos profissionalizantes a distância em território nacional ao longo do século XX. “Por meio de anúncios em jornais e revistas de todo o país, o Instituto chegou a oferecer cerca de 30 tipos de cursos profissionalizantes e supletivos por correspondência. Cursos de eletrônica, mecânica de automóveis, corte e costura e desenho artístico foram alguns dos mais procurados. Desde a fundação até o ano 2000, quatro milhões de pessoas haviam realizado os cursos da escola” (TAKUNO; SANTOS, 2020).

A presente geração não consegue dimensionar a importância do IUB na vida de muitos brasileiros. Mas alguns com certa experiência de vida podem corroborar o testemunho do irmão Solano Portela, que declara: “Lembro-me, quando criança, de ver os anúncios em revistas e até em história em quadrinhos, dos cursos em contabilidade, técnicos em radioeletrônica, e muitos outros cursos profissionalizantes. Funcionava pelos correios e os diplomas eram prestigiados e adornavam as paredes dos profissionais que cursavam o Instituto Universal Brasileiro” (NETO, 2020).

Ao lado do Instituto Rádio Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, outras instituições de origem norte-americana ofereceram estudos técnicos a distância no Brasil; sua época de ouro durou da segunda metade dos anos sessenta até primeira metade dos anos oitenta. Caso, por exemplo, da Occidental Schools e da Academia de Ensino do Círculo Familiar. Esta última repercutiu nacionalmente pelo patrocínio oferecido ao famoso programa *O Céu é o Limite*, do apresentador J. Silvestre (1922-2000), na extinta TV Tupi. O atual presidente da nossa FITRef

diplomou-se, na década de Setenta, por ambas as instituições (depoimento pessoal colhido com o mesmo).

Algo que potencializou o sistema EaD entre os brasileiros foi o rádio. Em meados dos anos 20, já havia cursos transmitidos por ondas eletromagnéticas. Em alguns casos de EaD, os alunos recebiam o material impresso pelos correios e acompanhavam as aulas pelos programas de rádio. “A Rádio Sociedade foi fundada em 1923 no Rio de Janeiro e fazia parte de uma iniciativa privada que apresentou muito êxito”, afirmam Villela e Mesquita. Estas autoras lembram que, por volta dos anos 30, a radiodifusão “era a segunda forma de transmissão do conhecimento, perdendo apenas para a correspondência” (VILLELA; MESQUITA, 2020).

Cursos por correspondência ou por rádio tiveram muita popularidade até meados do século passado. A partir da década de 1970, outro aparato se popularizou como ferramenta de EaD: a televisão. Muitos que hoje têm mais de 40 anos se lembram, por exemplo, do “Telecurso 2º Grau”. Criado em 1977 e transmitido pela Rede Globo, esse programa deu origem a outros similares (“Telecurso 1º Grau” [1981], “Novo Telecurso 2º Grau” [1986], “Telecurso 2000” [1995] e “Novo Telecurso” [2009]), com sobrevivência que chegou, na referida emissora, até 2014. Desde então, seu conteúdo tem sido disponibilizado via internet, fato que revela a força da mais recente inovação na tecnologia de comunicação.

Atualmente, a internet tem pulverizado a oferta de cursos de graduação e pós-graduação e tem contribuído para que o ensino a distância supere a desconfiança que o envolveu durante muito tempo.

Em suma, o Brasil, como outros lugares do mundo, tem testemunhado a progressão da EaD na sucessão da correspondência, da radiodifusão, da TV, das fitas “K7” e, finalmente, da internet.

## A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA A DISTÂNCIA

Nos Estados Unidos, à medida que a educação a distância foi se institucionalizando, alguns seminários absorveram essa modalidade de tal maneira que certos setores da academia teológica acompanharam *pari passu* o desenvolvimento do sistema EaD.

Um missionário que serviu por mais de 40 anos no Brasil, o Rev. Carl Joseph Hahn (1909-1994), muito se beneficiou da educação a distância em meados da década de 1940. Eis o que ele registra sobre sua experiência no *Pike's Peak Seminary and Burton College*, de Manitou Springs, Colorado: “Essa escola se especializou em estudos extramuros para pastores ocupados que estavam impossibilitados de estudar como residentes. Era exigido um curso pesado de leitura que devia ser realizado em casa e tínhamos que frequentar um curso de verão, além dos exames escritos e orais. Eu me matriculei nessa escola e, em 1947, recebi um diploma de bacharel em teologia e um de mestre em teologia (M.Th.). Adaptando minhas horas de estudo, continuei e, em 6 de março de 1950, recebi o de doutorado em teologia” (HAHN, 1991, p. 16-17).

O relato de Hahn é interessante. Destaco dois aspectos: 1) Já na década de 1940, nos EUA, era possível obter os títulos de bacharel, mestre e doutor em teologia pelo sistema de EaD - ainda que fosse em uma instituição não credenciada, como era o caso do *Pike's Peak Seminary and Burton College*; 2) A oferta de cursos daquela instituição revela a prática do modelo de educação não-formal (*Nonformal Education*), que se situa entre as modalidades formal (aulas presenciais) e informal (autodidatismo). Nesse modelo, o aprendizado, mesmo que seja planejado, é executado fora do ambiente escolar tradicional. Segundo Edgar J. Elliston, a educação não-formal é prática, orientada para as necessidades do momento, barata, flexível e mais relevante para o aluno (*apud* BURTON, 2000, pp. 8-10).

A experiência de Hahn - leituras e tarefas em casa, mais provas e estudos presenciais no verão - ilustra um aspecto que nem sempre é levado em conta quando se fala do sistema EaD: a possibilidade de complementar os estudos domésticos com reuniões esporádicas com os professores. No mundo da EaD, alguns cursos permitem o encontro com os docentes, mas outros, não - como foi o caso do curso feito pelo Rev. Frans Leonard Schalkwijk (1928-), entre 1947 e 1949. Seu diploma de diretor de escolas foi obtido por correspondência. Ele residia na Suíça e recebia o material da Holanda.

Um ponto de inflexão no campo do treinamento ministerial foi a criação do programa de Educação Teológica por Extensão (ETE) - em inglês, *Theological Education by Extension* (TEE). Os mentores do ETE foram dois missionários presbiterianos que serviram na Guatemala: James H. Emery (?-1999) e Ralph D. Winter (1924-2009), ambos com formação em engenharia. Winter também possuía mestrado em ensino de inglês como segunda língua (1951) e doutorado em linguística (1953). Jim desembarcou naquele país da América Central em 1953 e Ralph chegou em 1958.

O ETE nasceu como tentativa de resolver um problema concreto. Desde 1938 o seminário presbiteriano estava na capital do país, mas poucos candidatos conseguiam terminar o curso. Ao mesmo tempo, para agilizar a formação de futuros líderes e/ou capacitar a liderança laica, foi organizado um programa de EaD através do envio de livros aos estudantes que não podiam ir ao seminário e, a cada seis meses, provas eram realizadas para testar o conhecimento dos alunos. Nesse *modus operandi*, as ordenações demoravam a acontecer. As experiências mostravam que eram necessários de 12 a 15 anos para o término dos estudos. “Não havia pastores suficientes (...) As necessidades da igreja não estavam sendo atendidas” (BURTON, 2000, pp. 15-16). Esse era o cenário que Jim e Ralph quiseram reverter.

Experimentos foram postos em prática desde 1955, mas foi após 1958, com a chegada de Ralph, que ele e Jim - apoiados por

José Carrera B., Charles Ainley e Ross Kinsler - desenvolveram a fórmula ideal de EaD para a realidade guatemalteca. A fortaleza do ETE consistia em fazer com que os alunos do Seminário Evangélico Presbiteriano (transferido para San Felipe, Reu, em 1959) estudassem por meio de livros autodidáticos especialmente redigidos para eles. Os textos eram culturalmente contextualizados e, ademais, escritos em uma linguagem condizente ao nível de instrução dos estudantes, que, em sua maioria, eram homens do campo. Centros regionais foram estabelecidos e, periodicamente, os professores se reuniam com os alunos. Esse programa permitiu que os estudantes realizassem suas leituras e tarefas ao mesmo tempo em que continuavam servindo às igrejas nas quais eram membros. O programa ETE foi iniciado em 1963 e trouxe resultados significativos. Tornou-se um sucesso na Guatemala, projetou Jim Emery e Ralph Winter, e foi disseminado mundo afora. Em 1974, 182 instituições adotavam o método de Educação Teológica por Extensão, alcançando 16.475 alunos de 57 nações (BURTON, 2000, p. 18). Três anos depois, eram mais de 30 mil estudantes de 75 países (CAIRNS, 1996, p. 512), um deles o Brasil. Em suma, o ETE evidenciou o potencial da EaD no campo dos estudos teológicos - antes da internet - e influenciou programas similares em diferentes lugares do mundo.

A partir de 1967, o ETE começou a ser divulgado em vários países. Em 1968, Ralph Winter esteve em São Paulo e realizou uma conferência sobre o programa (MARTIN, 2020). Na ocasião, alguns dos que assistiram à apresentação foram os missionários Donald William Kaller (1931-2017), Joseph Martin e William Lytton. Kaller estava no Brasil desde 1957 e, na ocasião em que ouviu a experiência de Winter, ocupava o cargo de diretor do IBEL - Instituto Bíblico Eduardo Lane, em Patrocínio, MG. Para entender melhor o impacto do programa ETE no diretor do IBEL, o testemunho de sua esposa é esclarecedor. Geraldine diz que “após quatro anos de trabalho com 15 igrejas e muitos pontos de pregação, Donald reconheceu a necessidade de treinar obreiros

em estudos bíblicos e teologia para multiplicar o trabalho. Ele começou a lecionar no IBEL e, depois, foi seu diretor.” Em outras palavras, Donald estava disposto a abraçar métodos e recursos mais eficazes na capacitação de obreiros.

Foi nesse momento que nasceu o CEIBEL: Curso Bíblico-Teológico por Extensão do Instituto Bíblico Eduardo Lane. O programa foi criado em 1969, sob a direção de Donald, diretor da casa entre 1966 e 1972. Fato muito curioso é a semelhança das experiências do Seminário Presbiteriano da Guatemala e a do IBEL com cursos por correspondências. Assim como no país centro-americano, o IBEL já praticava a EaD antes do ETE. Desde 1968 textos eram enviados aos alunos pelos correios. Porém, “eram livros difíceis, exigindo um alto nível de conhecimento dos alunos” (CEIBEL, 2020). Com a implantação do CEIBEL, materiais mais simples e objetivos foram produzidos. Os primeiros livros foram escritos pelo próprio Rev. Donald W. Kaller. Em poucos anos, demais autores aportaram e o curso completo chegou a ter mais de 40 títulos. Dentre esses títulos, encontra-se *Coinê: pequena gramática do grego neotestamentário*, de autoria do Rev. Frans Leonard Schalkwijk (professor da FITRef), publicado em 1975 e que, em 2017, estava em sua 11ª edição.

O progresso do CEIBEL foi rápido. Em 1973, o Rev. William Smith informou que o programa já contava com 40 centros de estudos em cinco estados e no Distrito Federal. Ademais, o IBEL mantinha um curso especial para líderes de igreja em parceria com o Presbitério de Goiânia e enviava exemplares de seu material para países africanos de língua portuguesa: Angola, Moçambique e Guiné Bissau (SMITH, 1973).

Outra evidência que atesta o sucesso do CEIBEL nos é dado por Joseph Martin: “O IBEL tinha mais de 100 alunos residenciais em 1968. Nos fins de 1970, com um só livro disponível (“Homilética: Como preparar um sermão expositivo”), já havia mais de 1.000 alunos” (MARTIN, 2020). Nos primeiros tempos dos cursos de extensão do IBEL, os materiais eram usados por

instituições e irmãos batistas, assembleianos, menonitas, episcopais e até por pessoas sem qualquer vínculo denominacional. A proposta pedagógica conjugava livros autodidáticos com encontros semanais, mensais ou trimestrais entre alunos e professores, que ensinavam em Patrocínio, mas que também viajavam para diversos lugares do Brasil a fim de consolidar a “instrução programada”. Também era muito comum que um pastor da região ou igreja dos alunos acompanhasse aos mesmos. Isso acontecia principalmente em lugares distantes, tais como Manaus, AM. Somente quando não havia um grupo de alunos ou um pastor disponível na região é que o monitoramento presencial não acontecia.

Desde então, o CEIBEL tem capacitado milhares de alunos pelo vasto território nacional (KALLER, 2020; SANTOS, 2020) e, desde 2014, seu alcance tem aumentado, haja vista que os cursos passaram a ser oferecidos também por internet.

Não será demais lembrar que o IBEL foi apenas uma das instituições que adotou o ETE. Outras também abraçaram o programa idealizado na Guatemala. Uma das instituições teológicas que integra o grupo das pioneiras em EaD é a Associação Brasileira de Ensino, Cultura, Assistência e Religião (A.B.E.C.A.R.), fundada em 1972 pelo casal Rev. Willis Gordon Stitt e Neusa Ruiz Stitt. Sediada em Mogi das Cruzes, SP, a A.B.E.C.A.R. tem como slogan “Treinando Líderes onde estão” e, ao longo das décadas, utilizou fitas cassetes (a partir de 1972), vídeos (1981), DVD’s (2002) e, atualmente, oferece cursos por internet (FACULDADE TEOLÓGICA ABECAR, 2020).

De fato, em 1968, no mesmo ano da visita de Ralph Winter ao Brasil, foi criada a Associação Evangélica para Treinamento Teológico por Extensão (AETTE), “tendo como objetivos iniciais ser uma agência de serviços, com a função de promover reuniões especiais e simpósios, colecionar e oferecer informações úteis aos membros, publicar notícias de interesse das instituições teológicas do Brasil, principalmente aquelas que ministravam

cursos por extensão” (MARTINS, 2001, p. 68). Posteriormente, a AETTE passou a aglutinar instituições de ensino presencial e, em 1987, passou a ser uma agência de reconhecimento teológico. Finalmente, em 1992, a organização reformulou seus estatutos e deu origem à Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina - AETAL (MARTINS, 2001, p. 68), que atualmente congrega 149 instituições (AETAL, 2020).

Por fim, este capítulo se encerraria de modo injusto se não mencionasse a instituição que patrocina a presente publicação. Das discussões preliminares havidas no meio da denominação Igrejas Reformadas do Brasil, a partir de 1998, passando pelo ante-projeto que a comissão especial preparou para aquela denominação (na qual o presidente de honra da FITRef, Rev. Ralph F. Boersema, se incluía), e depois, pelas discussões prévias do grupo de pesquisa e projeto que deu origem à FITRef, em 2000, foram milhares de conversações e correspondências trocadas. O ideal que motivou a criação da FITRef foi o de unir alguns paradigmas para a educação teológica: forte comprometimento reformado, calvinista e confessional; alto padrão de qualidade de ensino; concentração em língua portuguesa; oferta de estudos totalmente on-line, pela internet; alto envolvimento da igreja local, sem discriminação denominacional, como responsável maior pela preparação de seus obreiros e líderes; visão voltada para oferta de estudos em maior amplitude: missiologia, educação, e outras áreas em que a cosmovisão reformada se mostrasse útil e oportuna aos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da EaD tem sido marcada por inovação e desenvolvimento tecnológico. Mas, como em toda história, também existem capítulos que registram inadequação e frustração. Nas linhas anteriores foram mencionados alguns dos seus acertos e desacertos. Os servos de Deus, que hoje estão usando a EaD mais

do que em qualquer outro tempo, precisam de sabedoria para manusear bem esse recurso. A tecnologia pode ser benéfica ou maléfica, dependendo de como, quando e para que é utilizada.

Em 2006, Alvin Toffler afirmou que “ninguém conhece o futuro com certeza. Podemos, entretanto, identificar algumas mudanças de estruturas que se encontram em progresso” (HENRY, 2020). É bem provável que uma dessas mudanças esteja ocorrendo no campo do ensino, com a tendência de potencializar e tornar mais eficiente o sistema EaD e, assim, viabilizar “a customização do processo de aprendizagem às características singulares de cada aluno, assumindo muito do que é hoje dependente do professor, para atingir esse objetivo” (NETO, 2020).

Há aproximadamente 30 anos vivemos a era da internet e já estamos familiarizados com essa ferramenta. Por outro lado, é sempre necessária a atualização para poderem-se explorar os avanços tecnológicos e, dessa forma, fortalecer o cumprimento da ordem de nosso Senhor (Mateus 28:19-20). Mais do que em qualquer outra época, o mundo está preparado para ser impactado pela EaD em grande escala, haja vista que a realidade virtual é uma onda que dá sinais de longevidade. Que “Deus se compadeça de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós, para que se conheça na terra o seu caminho e entre todas as nações a sua salvação” (Salmo 67:1-2).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AETAL. **Instituições afiliadas**. Disponível em: <https://aetal.com/instituicoes-afiliadas/?lang=es>. Acesso em: 4 de julho de 2020.

BERG, Gary A. **Distance learning**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/war-college>. Acesso em: 1 de julho de 2020.

BERGMANN, Harriet F. **“The Silent University”: The Society to Encourage Studies in Home, 1873-1987**. *The New England Quarterly*, Vol. 74, No. 3 (Sep., 2001), 447-477.

BURTON, Sam Westman. **Disciple Mentoring: Theological Education by Extension**. Pasadena: William Carey Library, 2000.

CAIRNS, Earle E. **Christianity Through the Centuries: A History of the Christian Church**. Grand Rapids: Zondervan, 1996.

**Conheça um pouco da história do CEIBEL!**. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=957908951314571>. Acesso em: 4 de julho de 2020.

DISTANCE EDUCATION. In: **Wikipedia, the free encyclopedia**. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Distance\\_education#cite\\_note-5](https://en.wikipedia.org/wiki/Distance_education#cite_note-5). Acesso em: 1 de julho de 2020.

**Como surgiu o EaD?**. Disponível em: <https://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>. Acesso em: 1 de julho de 2020.

FACULDADE TEOLÓGICA ABECAR. **Sobre**. Disponível em: <https://www.abecarteologia.com/sobre>. Acesso em: 4 de julho de 2020.

FLORIDA NATIONAL UNIVERSITY. **The Evolution of Distance Learning**. Disponível em: <https://www.fnu.edu/evolution-distance-learning>. Acesso em: 1 de julho de 2020.

HAHN, Carl Joseph. **My Theological Pilgrimage**. 1991. Não publicado.

HENRY, David. **Alvin Toffler, author of best-selling ‘Future Shock’ and ‘The Third Wave,’ dies at 87**. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/business/alvin-toffler-author-of-best-selling-future-shock-and-the-third-wave-dies-at-87/>

87/2016/06/29/0d63748c-3e09-11e6-80bc-d06711fd2125\_story.html. Acesso em: 12 de julho de 2020.

INSTITUTO MONITOR. *Quem Somos. A escola pioneira no Brasil a desenvolver a educação a distância como modalidade de estudo*. Disponível em: <https://www.institutomonitor.com.br/quemsomos#red-divisor>. Acesso em: 2 de julho de 2020.

KALLER, Geraldine. *EaD [mensagem pessoal]*. Mensagem recebida por <rev.mbc@gmail.com> em 19 de junho de 2020.

MARTIN, Joseph. *Ceibel [mensagem pessoal]*. Mensagem recebida por <rev.mbc@gmail.com> em 5 de junho de 2020.

MARTINS, Edson. *Implantação, marginalidade e reconhecimento formal: um olhar protestante acerca da história da educação teológica superior no Brasil (1969-1999)*. 2001, 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2001.

MILLER, *Giorgie*. *History of Distance Learning*. Disponível em: <https://www.worldwidelearn.com/education-articles/history-of-distance-learning.html>. Acesso em: 1 de julho de 2020.

NETO, Francisco S. P. *Artigo sobre EaD [mensagem pessoal]*. Mensagem recebida por <rev.mbc@gmail.com> em 9 de julho de 2020.

PITTMAN, Von V. *University Correspondence Study: A Revised Historiographic Perspective, em Michael G. Moore (ed.)*, Handbook of Distance Education. Third Edition (New York and London: Routledge, 2013), 21-37.

SANTOS, Abrahão. *Informações sobre Ensino à Distância no IBEL [mensagem pessoal]*. Mensagem recebida por <rev.mbc@gmail.com> em 14 de julho de 2020.

SMITH, William S. *[Carta] 27 nov. 1973*, Patrocínio/MG [para] NETO, Francisco S. P., Sellersville/PA. 1 f. Resposta à consulta sobre propagação de literatura reformada para a Igreja Brasileira.

TAKUNO, Ebenezer; SANTOS, Thais Helena dos. *Instituto Universal Brasileiro*. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/instituto-universal-brasileiro/>. Acesso em: 2 de julho de 2020.

THE ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. *History of Distance Education*. Disponível em: <http://members.aect.org/edtech/ed1/13/13-02.html>. Acesso em: 1 de julho de 2020.

VILLELA, Ana Paula; MESQUITA, Vânia Santos. *Educação a distância: história no Brasil*. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/issue/view/5>. Acesso em: 2 de julho de 2020.



*Alexandre Ribeiro Lessa*

## O AVANÇO DA INTERNET E A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

**F**acilita-nos a vida, mas também nos impõe um grande desafio, escrever após o precioso texto do prof. Marcone Carvalho sobre “A breve história da educação a distância”. Valendo-nos de tão importante contribuição, podemos caminhar com tranquilidade em nosso texto, que tem por objetivo tratar do *Avanço da Internet e a Educação Teológica*.

Como vimos, em seu panorama histórico, a Educação a Distância (doravante EAD) passou por algumas fases de desenvolvimento: o ensino por correspondência, ensino por rádio, ensino por televisão, etc., até chegar à chamada era da *internet*. Em nossos dias, a EAD é compreendida como a forma de educação na qual os principais elementos incluem a separação física entre professores e alunos durante a instrução, e o uso de várias tecnologias, sendo a principal a própria *internet*, para promover a interação entre docentes e discentes.

No seu início, a EAD era uma forma de ensino que viabilizava estudantes de perfil não tradicional, ou seja, trabalhadores em período integral, estrangeiros e/ou indivíduos em regiões

remotas, entre outros, que não podiam assistir às classes em sala de aula presencial. Porém, em seu desenvolvimento atual, especialmente com o avanço da *internet*, o público-alvo da EAD é o mais diverso possível. É inegável: a *internet* mudou muita coisa! Enquanto escrevo este artigo, em meio à pandemia do novo Coronavírus (SARS-Covid-19), que tem forçado boa parte das pessoas a ficarem em casa e a praticarem *home office*, adaptando suas atuações profissionais ao universo *on-line*, acesso minha página do *Facebook*; ao fazê-lo, deparei-me com a seguinte postagem feita por um irmão em Cristo, que atualmente tem o privilégio de ser o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):



Figura 1 - Cursos Stricto Sensu Online. Acesso em 16/06/2020.

Cada vez mais as Instituições de Ensino Superior (IES) no mundo precisam se adaptar à realidade da EAD *on-line*, inclusive, no Brasil, nos cursos que se encontram no ápice da pirâmide educacional, ou seja, a pós-graduação *stricto sensu*. Como vimos na *figura 1* acima, que apresenta a iniciativa da criação, por

parte da CAPES - fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros - de criar polos EAD para os cursos de mestrado e doutorado. Ora, diante de evidências como esta, veremos que, especialmente com o avanço da *internet*, a EAD tornou-se uma parte estabelecida no cenário educacional mundial, com relativo sucesso já experimentado hoje em dia, e com tendências apontando para o crescimento contínuo, nas mais diversas áreas do saber, inclusive, na educação teológica.

Nos dias atuais, incontáveis fontes e pesquisas apontam o crescente número de universidades que aderiram à EAD. A pioneira delas foi a *Universidade de Phoenix*, que, na primeira década do século 21, tornou-se a maior escola particular do mundo, com mais de 400.000 alunos matriculados, graças à EAD *on-line*. Ainda no início do século XXI, a *Universidade Aberta Nacional Indira Gandhi*, com sede em Nova Délhi, tinha matrículas em número superior a 1,5 milhão de estudantes; e a *Universidade Central de Rádio e TV da China*, com sede em Pequim, tinha mais de 500.000 estudantes. Ora, quem imaginaria que, em 1977, quando o computador *Apple II* (veja figura 2) e o modem *Hayes 80-130A2* (veja figura 3) se tornaram disponíveis comercialmente, haveria tamanho impulsionamento, a ponto de se falar em uma ‘revolução dos computadores pessoais’?



Figura 2 - Apple II

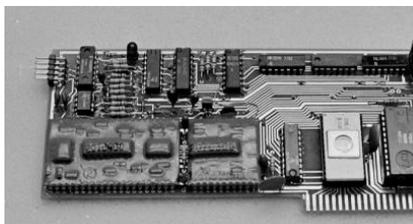


Figura 3 - modem Hayes 80-130A2

Foi justamente o *modem Hayes* que deu origem aos *Bulletin Board Systems* (BBSs), espécie de precursor da *internet*. Enquanto isso, por volta de 1980, os institutos de pesquisa militar e universitária dos EUA desenvolveram o *ARPANET*, uma rede de comunicação de dados com alguns computadores conectados a ela. O protocolo de comunicação *TCP/IP*, que transporta dados na *internet* de hoje, não seria formalmente adotado até 1983. A incorporação do *TCP/IP* no sistema operacional UNIX de código aberto acelerou o crescimento inicial da *internet* (cf. Naughton, 1999).

Até agora, a *internet* transformou radicalmente muitos aspectos da vida e da sociedade. Nós veremos alguns destes pontos nos capítulos que sucedem a este neste edição. Mas, permitam-me dar um exemplo. Neste exato momento, ao lançar na busca do *Google* a expressão “quantidade de pessoas *on-line* no mundo”, recebo prontamente a resposta de que 3,8 bilhões de pessoas estão *on-line*; ou seja, quase metade da estimada população mundial. Se adotarmos o mesmo procedimento, veremos que há cerca de quase 2 bilhões de *websites* disponíveis.

E o que falar com relação à transferência de dados? O que se vê é que ela também aumentou dramaticamente em pouco tempo e, em vez de ser medida em *bits* por segundo, é medida em milhões de *bits* por segundo. Lembremos que, há pouco tempo, a banda larga estava restrita às conexões de cabo fixo. E o que falar da banda larga móvel, amplamente disponível em telefones celulares com poder de processamento igual ou superior ao de computadores? O crescimento e desenvolvimento da *internet* e das tecnologias parece longe de ter chegado ao limite. Mas onde a educação teológica se coloca, neste cenário?

O *World Council of Churches* (Concílio Mundial de Igrejas), reunido em Busan, entre o final de outubro e início de novembro de 2013, recebeu o relatório da *Global Survey on Theological Education* - uma pesquisa global sobre educação teológica, solicitada para que fossem reunidos dados e perspectivas sobre

todas as formas de educação teológica de todas as tradições cristãs em todas as partes do mundo.

A pesquisa foi lançada em outubro 2011 (na reunião do referido fórum) e concluída em junho de 2013. Naquele período de 21 meses, mais de 1.650 educadores teológicos responderam à pesquisa. A primeira conclusão da pesquisa foi que não há escolas teológicas suficientes nas regiões do mundo em que o cristianismo está crescendo rapidamente (África, América Latina e partes da Ásia), como segue:

(1) Não há escolas teológicas suficientes nas regiões do mundo onde o cristianismo está crescendo rapidamente (África, América Latina e partes da Ásia). Na Europa e na América do Norte existe uma combinação muito melhor entre a necessidade de educação teológica e o número de instituições e programas;

(2) A educação teológica é financeiramente instável em muitas partes do mundo. No entanto, quando todos os fatores são levados em consideração, a maioria em todas as partes do mundo considera que o estado da educação teológica seja pelo menos um pouco estável;

(3) Crescimento é visto na educação teológica evangélica e pentecostal/carismática; declínio é visto nas principais tradições protestantes e católicas romanas;

(4) O número de estudantes mulheres está crescendo em todas as denominações e regiões;

(5) Existe um interesse significativo na educação teológica *on-line* em algumas partes do mundo, mas muitos educadores teológicos consideram os formatos tradicionais mais apropriados;

- (6) A comunicação intercultural e as habilidades práticas relacionadas ao ministério são os assuntos que os entrevistados gostariam de ver acrescentado ou fortalecido na educação teológica;
- (7) O aprendizado experimental é um componente crítico na preparação para o ministério cristão. A aprendizagem no local do ministério (congregação e comunidade) deve ser integrada com formação espiritual e programas acadêmicos;
- (8) A “integridade dos líderes seniores” é vista como o elemento mais importante na determinação da qualidade na educação teológica;
- (9) Visão, colaboração, integridade da liderança e relevância são apontados como os fatores mais importantes para o futuro da educação teológica;
- (10) A inovação na educação teológica pode ser encontrada em todas as partes do mundo e em todas as denominações e tradições;
- (11) Denominações e congregações locais são vistas como tendo a maior responsabilidade por financiamento da educação teológica;
- (12) A idade dos estudantes de teologia varia de acordo com a região geográfica;
- (13) O autoestudo institucional regular e a acreditação por órgãos regionais são vistos como aspectos mais importantes da melhoria institucional em andamento;

(14) A capacitação institucional e a concessão de bolsas de estudo são vistas como os principais papéis para organismos internacionais no que diz respeito à educação teológica;

(15) A educação teológica é vista como a área “a mais importante” para o cristianismo mundial.

Para o propósito deste capítulo, destacamos os enunciados (1), (5) e (10), que mencionam a dificuldade de acesso ao ensino teológico em determinadas regiões onde o cristianismo está crescendo, bem como a resistência de muitos educadores à EAD, a despeito da carência de seminários em determinados rincões e do crescente número de interessados nesta modalidade de ensino. O que fazer diante de tais informações? Devemos pensar em novos modelos de educação teológica?

O estudo sobre modelos de educação teológica tem sido discutido academicamente de forma detalhada por vários autores. Dr. David Kelsey destaca-se nesta questão. O autor americano, PhD por Yale, professor emérito, e doutor *honoris causa* pela Universidade de Tübingen, na Alemanha, - um título raramente dado a estrangeiros - utiliza nomes de cidades (ou regiões) para caracterizar modelos de educação teológica. O modelo “Atenas” é aquele que, por ser a imagem da escolaridade celebrada na cultura da Grécia Antiga, representa um tipo de ensino para o qual a *paideia* é o coração da educação.

Em grego, *paideia* significa processo de “cultivar” a alma, educar como “formação de caráter”. Para o ilustre professor, essa é uma das imagens mais antigas da educação encontrada no cristianismo e foi recuperada no debate atual sobre educação teológica. A educação *paideia* representa o modelo clássico de academia.

O modelo “Berlin”, por sua vez, é o modelo educacional que teve início com a decisão de permitir o funcionamento de uma faculdade de teologia na recém fundada Universidade de

Berlim, em 1810. Esse tipo de educação teria, na argumentação do autor, dois braços principais: a *Wissenschaft*, que é pesquisa acadêmica crítica ordenada e disciplinada, por um lado, e educação “profissionalizante” para o ministério do outro. Na esteira do Dr. Kelsey, surgiram outras contribuições importantes, que continuaram a metáfora geográfica. Darren Cronshaw (2015), por exemplo, apresentou uma tipologia de modelos de educação teológica, somando àqueles apresentados por Kelsey outros modelos, como o modelo “Genebra”: aquele faz uma abordagem confessional, ligada aos seminários, e que enfatiza a importância de credos e confissões; e o modelo “Jerusalém”, que é aquele em que a formação se volta para a missão, e à integração, com referência à todas as dimensões da vida. Considere o gráfico 1, abaixo.

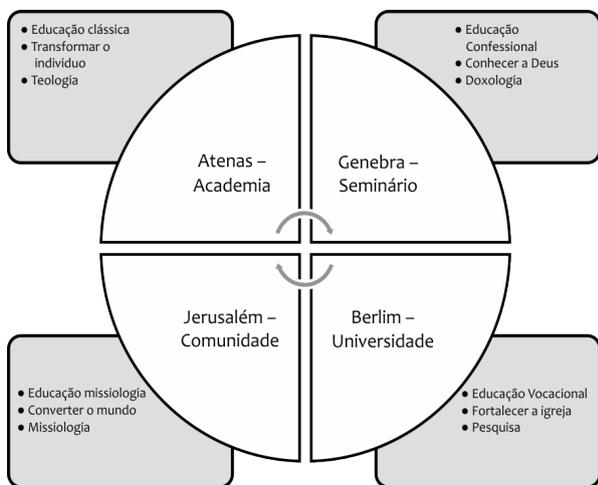


Gráfico 1 - Modelos de educação teológica

Diante destes esforços para entender a educação teológica em suas diversas abordagens, será que poderíamos propor outra metáfora geográfica para dar continuidade às analogias iniciadas pelo Dr. Kelsey? Alguma que levasse em consideração o ensino teológico e a EAD?

No ano de 1999, a *Association of Theological Schools* (ATS) dedicou um número de sua revista *Theological Education* à abordagem do seguinte tema: “Tecnologia educacional e educação a distância: questões e implicações para a educação teológica”. A publicação surgiu depois de mais de 25 anos que a revista não tratava de aspectos ligados à extensão na educação teológica.

O editor da revista, Dr. Alshire (1999), conta-nos que, em 1980, o ensino por extensão dos cursos teológicos deixou de ser uma discussão especulativa entre as escolas da ATS e se tornou uma prática educacional. Naquele momento, a extensão (à qual se vinculava aquilo que viria a ser chamado depois de EAD) era entendida exclusivamente em termos de cursos fora do *campus* ou fora de programas de graduação nos quais professores e alunos trabalhavam juntos em sala de aula (cf. Alshire, 1999).

Àquela altura, havia a preocupação constante de que este novo formato de cursos precisava ser comprovadamente equivalente aos programas no *campus* do seminário. Desta forma, a EAD, ligada ao ensino por extensão, era aceitável, para fins de credenciamento, desde que a escola membro da ATS pudesse demonstrar que o ensino por extensão fosse comparável ou equivalente ao ensino no *campus*. Neste formato, pelos idos de 1980, não havia autorização para a obtenção de créditos de pós-graduação, pela ATS, por qualquer forma de estudo fora da sala de aula, longe do *campus* (cf. Alshire, 1999).

Transcorrida uma década inteira, em 1990, o ensino por extensão havia mudado o suficiente para que a ATS nomeasse um comitê especial para estudar a questão. Então, adotando normas revisadas em 1992, a ATS passou a diferenciar entre os tipos de programas de extensão e, pela primeira vez, reconheceu o que chamou de “ensino a distância” no espectro da educação teológica, descrito como “instrução para indivíduos fora do contexto da sala de aula” (ALSHIRE, 1999, p. 8).

A ideia não era mais de “equivalência” aos programas presenciais, mas de ensino “apropriado” e, assim, ocorreu um des-

locamento nas bases para credenciar programas de extensão. Sob a esteira destas grandes mudanças, a ATS passou a reconhecer duas formas muito distintas de educação, a educação tradicional em sala de aula, e aquela que é conduzida para além do *campus*, sendo que, em 1996, permitiu que até um terço dos créditos contados em um programa de graduação aprovado pela ATS fosse obtido por EAD.

Como parte da ação de 1996 para adotar as normas reconstruídas, conta-nos Alshire (1999, p. 9) que a ATS solicitou um estudo das formas emergentes de educação teológica por extensão, e que se preparasse uma proposta de norma da instituição para extensão e EAD. De tais esforços surgiu uma força-tarefa que realizaria o estudo solicitado. A comissão responsável revisou a literatura geral EAD disponível, pesquisou outros organismos americanos ligados à EAD, pesquisou a influência da tecnologia educacional nas práticas pedagógicas e, por fim, explorou a questão da formação em EAD.

O que se percebe é que, àquela altura, a EAD na educação superior em geral já estava bastante desenvolvida e em indiscutível ascensão; mas, não houve o mesmo nível de atenção à educação teológica. Essa conclusão é oriunda, principalmente, da falta de estudos e literatura sobre a relação entre EAD e educação teológica. As dúvidas e desafios eram muitos. E, como as questões que afetavam o futuro da EAD eram complexas, havia várias demandas: questões relativas à acreditação e normas, à progressão e avaliação, aos requisitos instrucionais relacionados aos créditos acadêmicos, aos critérios de admissão, e ao controle da instrução... Isto, apenas para começar... Mas já significava um vasto campo de questões para os tomadores de decisão.

A pesquisadora Linda Cannell (1999, p. 3) elencou algumas indagações suscitadas na época:

Quais variabilidades conceituais são sugeridas pelo conjunto de definições comumente usado como sinônimos de EAD? Que

semelhanças e diferenças entre EAD e instrução tradicional é sugerida nas descrições da EAD? A EAD é aplicável apenas a determinadas disciplinas, cursos, questões? Como a EAD é descrita em relação a determinados meios de comunicação e/ou abordagens que podem ou não ser vistos nos modos tradicionais de instrução? A EAD e a educação formal devem ser vistas como entidades separadas, ou como modos de colaboração dentro de um quadro comum de referência ou teoria? Quais questões administrativas importantes para a educação teológica são identificadas no desenvolvimento da EAD (por exemplo, finanças, implantação de desenvolvimento de professores, padrões, alocação de recursos, coordenação, comunicação, acreditação e assim por diante)? Quais questões instrucionais importantes para a educação teológica são identificadas no desenvolvimento de modos de EAD (por exemplo, a integração de EAD com programas formais; desafios inerentes ao repensar design instrucional e motivação em relação à aprendizagem experiencial, ao longo da vida; aprendizagem; educação não formal; disposição dos professores para projetar novos modelos currículo e instrução, e assim por diante)? Como a internacionalização da EAD afetará a educação teológica? De que maneira, se houver, a EAD é relatada para melhorar ou enriquecer desenvolvimento de ministério? Como o desenvolvimento de EAD na educação teológica afeta as relações entre igreja e escola?

Hoje, temos muitas destas perguntas respondidas, como veremos nos próximos capítulos deste livro. Com o avanço da internet, e também com o avanço do empreendimento do evangelho sobre as nações (Apocalipse 6.1-2), crescem as demandas de grupos étnicos específicos por pastores e líderes; as realidades socioeconômicas, a ênfase na democratização da educação teológica, as preocupações justas com o crescimento do Reino e dos desenvolvimentos e sobrevivência institucionais, estão en-

tre as questões que despertaram interesse renovado na relação da EAD com a educação teológica.

Como se vê no *Global Survey on Theological Education*, nações inteiras estão desprovidas de seminários teológicos e escolas de teologia; e a demanda por cursos é altíssima. Comunidades inteiras precisando de formação de presbíteros autóctones. Há também questões que não podem ser esquecidas; fatores como conflitos de agenda, custos, responsabilidades familiares, compromissos profissionais, dentre outros, incentivaram o desenvolvimento de opções de EAD na educação teológica.

Conclui-se que, com o avanço da internet, e com as demandas e necessidades da igreja do Senhor, as instituições provedoras de ensino teológico devem continuar levando em consideração, na administração dos seus cursos teológicos, os modelos Atenas (aspecto acadêmico), Berlin (pesquisa), Genebra (educação confessional), Jerusalém (serviço). Mas também, há algum tempo - e com urgência, precisam transitar, pelo “Vale do Silício”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESHIRE, Daniel O. *Theological Education*. Volume 36, Number 1, 1999.

CANNELL, Linda. *A Review of Literature on Distance Education*. In: *Theological Education*. Educational Technology and Distance Education: Issues and Implications for Theological Education. Pittsburgh, Pennsylvania, Volume 36. Number 1, 1999, p.1-72.

CRONSHAW, Darren. *Reenvisioning Theological Education and Missional Spirituality*. In: *The Journal of Adult Theological Education*. Volume 9, n.1, 2012, p.13.

*Global Survey on Theological Education*. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycdtbg8n>. Acesso em: 14 de Julho de 2020.

KELSEY, David. H. *Between Athens And Berlin: The Theological Education Debate*. Grand Rapids, Eerdmans, 1993.

NAUGHTON, John. *A Brief History of the Future: The Origins of the Internet*. London, Orion Books, 1999.



*Rachel van de Burgt*

## A INTERNET E O PROCESSO DE ENSINO NA FITREF

**A** tecnologia está sempre se desenvolvendo e se atualizando; neste desafio de pensar a cultura de ensino e novas pedagogias de aprendizagens, diante dos desafios do século XXI, propomos, neste texto, focalizar os seguintes pontos: a postura do professor frente à tecnologia da internet, desafios da educação a distância, tecnologias emergentes e as competências no processo de ensino, mobilização dos alunos nas atividades curriculares interativas da FITRef e os recursos da plataforma, metodologia da FITRef na Educação a Distância e uma breve reflexão sobre a importância da videoconferência nas reuniões dos professores e nas aulas da FITRef. Dois dos problemas que pretendemos discutir é: como mobilizar os alunos para que participem ativamente das discussões no fórum da disciplina e quais alguns dos benefícios das videoconferências? Qual é o tipo de competências que pretendemos desenvolver em nossos alunos (professores de EBD, pastores, missionários, mestres de seminários e membros das igrejas) no século XXI?

## A POSTURA DO PROFESSOR FRENTE À TECNOLOGIA DA INTERNET

Autodidata, aprendiz, leitor, pesquisador, estimulador, criativo, questionador e inspirador. Ser um professor de ensino superior, ou de um seminário que ofereça educação a distância, é mesmo um desafio. Com todas as vantagens que a educação a distância possui por alcançar alunos que residem em lugares diferentes e distantes uns dos outros, e distantes dos professores e da direção da instituição de ensino (setor funcional), há também, desvantagens e desafios. Há a desvantagem de não haver o contato físico entre a comunidade acadêmica; e há os desafios: todos precisarão repensar a metodologia do docente firmada a partir de novo paradigma de ensino, onde a eficiência e o compromisso são alvos esperados no processo de ensino e aprendizagem. Outro desafio que devemos levar em consideração é observar a postura do professor frente à individualidade de cada aluno, num mundo globalizado, onde o hipertexto é uma norma na leitura e escrita, em termos de ambiente virtual.

Gomes e Tavares (2017) afirmam que uma nova língua invadiu os espaços educativos e universitários: “indicadores de produção, prestação de contas (*accountability*), sistemas de acreditação, critérios de aferição, performances, performatividade, *standards*, etc.” (p.28). Eles discutem algumas das novas atividades que o professor precisa incorporar em suas práticas pedagógicas; duas delas são: a prestação de contas e a performatividade dos alunos. O fato de não existir o contato direto (físico) com o aluno faz com que outros meios de avaliação continuada sejam ponderados e verificados durante o processo de ensino. Um professor autodidata utiliza, não apenas estes indicadores de qualidade da aprendizagem do aluno, como, também, procura pensar novas formas síncronas e assíncronas de fazer a leitura destes indicadores, de forma criativa por meio da tecnologia. Hoje, os professores possuem, além da avaliação individual do

aluno, as discussões dos fóruns; podendo, inclusive, utilizar a própria análise da *web*.

Pensar na educação a distância e nas ferramentas disponibilizadas pela internet, mesmo a simples utilização de um *e-mail* para interagir com alunos e com a comunidade acadêmica em geral é repensar formas diferentes de comunicação com o outro. É preciso que o professor tenha um olhar diferenciado na educação a distância acerca do processo de ensino, das ferramentas de ensino, da interação com os alunos e da apresentação da disciplina. Tomemos sob consideração os pontos 2 e 3 do documento da FITRef, chamado “Funcionamento das Disciplinas”, encontrado no *website* da instituição:

O professor enviará mensagens frequentes por alguma ferramenta do ambiente de ensino da FITRef e promoverá debates ou conversas entre os alunos. A participação do aluno nas discussões valerá dez por cento da nota final. O ambiente virtual da FITRef disponibiliza inúmeros recursos para interação entre aluno e professor. O aluno deve seguir as orientações do professor nesse sentido, porém, entende-se que, no mínimo, deve dar um retorno ao professor e colegas após completar cada aula, interagindo através de perguntas ou comentários. Isso ajudará o professor a avaliar quão presente o aluno está na disciplina.

O texto acima é um dos exemplos de prestação de contas e de expectativa da performatividade dos alunos. A interação professor-aluno é um dos requisitos exigidos e esperados durante o processo avaliativo e formativo; por exemplo, a interação que acontece semanalmente no fórum de discussões do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Neste sentido, além de ser um inspirador, o professor é um estimulador da aprendizagem e interação.

## DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há vários desafios na modalidade educacional de ensino a distância, e um deles é perceber que há convergências e divergências quanto ao processo de ensino, mesmo, inclusive, quando este processo sempre estiver interligado com o processo de aprendizagem. O processo de ensino geralmente está conectado com o processo de aprendizagem porque ambos são uma unidade dialética na atividade pedagógica. Segundo Bernardes:

Na relação entre o ensino e a aprendizagem, como instrumento e produto da atividade educativa em geral, concebe-se, a partir do referencial teórico do materialismo histórico-dialético, da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade, a existência de atividades humanas particulares. Uma dessas atividades, segundo Moura (1996), é a atividade de ensino que tem a função particular de organizar ações que possibilitem aos sujeitos o acesso aos conhecimentos elaborados socio-historicamente (BERNARDES, 2009).

Observemos que toda atividade de ensino é concebida numa sociedade, numa determinada cultura e em um determinado tempo histórico. É nesta dinâmica que percebemos que, não apenas a língua é uma atividade viva, situada historicamente e socialmente, como também o ato de ensinar é uma ação que possibilita aos sujeitos este conhecimento situado em tempo e espaço definidos. Pensando em tempo e sociedade, observemos a discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação acerca da Educação a Distância:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores

desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

Note-se que, nesta modalidade de ensino, não apenas tempo e lugar são definidos; também, um determinado fato histórico que acontece na sociedade e na vida da comunidade acadêmica pode divergir por causa das atividades assíncronas. A comunicação é assíncrona quando está desconectada do espaço e do tempo, como ocorre, por exemplo, nos fóruns, nos e-mails, nas postagens das aulas, e nas provas enviadas via e-mail ou pela plataforma, *chats* de texto, SMS, etc.

A comunicação é síncrona quando o interlocutor consegue falar com o outro de maneira direta, ao mesmo tempo. Exemplo disto na FITRef, atualmente, são as reuniões ao vivo dos professores por meio de aplicativos de comunicação com vídeo e áudio em tempo real; também, aulas ao vivo dos professores com os alunos. A FITRef persegue o objetivo de padronizar a quantidade de aulas ao vivo com os alunos nas diversas disciplinas; seu alvo é ampliar este número na medida da disponibilidade dos participantes. Aulas por meio de videoconferência foi, mesmo, um grande avanço da instituição, como ferramenta didática do seu sistema EAD. E já é possível ver resultados na interação com os alunos. Alguns dos benefícios da comunicação síncrona é a interação em tempo real e o *feedback* instantâneo. Observemos, a seguir, alguns exemplos de utilização das tecnologias emergentes no ensino de uma disciplina a distância.

## **TECNOLOGIAS EMERGENTES E AS COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO**

Tecnologias emergentes são aquelas que estão sendo elaboradas em tempos recentes; e são várias as inovações e os

avanços da informação e comunicação, em termos de conquistas nas diversas áreas do conhecimento (inclusive, na área da educação). Esta elaboração pode ser entendida não apenas como criação de um objeto ou ferramenta de trabalho, mas, também, como uma nova concepção de utilização de ferramentas anteriormente inventadas. A maior contribuição das tecnologias emergentes, com relação ao processo de ensino, é auxiliar o docente a refletir acerca de suas práticas de ensino, que são baseadas, não apenas no aspecto funcional de uma tecnologia, mas também nas várias formas de sua utilização com propósito definido.

Em resumo, as tecnologias emergentes são ferramentas, conceitos, inovações e avanços utilizados em vários contextos educacionais para servir propósitos variados relacionados à educação. Tecnologias emergentes (1) podem ou não ser novas tecnologias; (2) podem ser descritas como organismos em evolução que existem em um estado de “começando a existir”; (3) experimentam ciclos de *hype*; (4) satisfazem os critérios “ainda não” de (a) ainda não sendo totalmente compreendido, e (b) ainda não sendo totalmente pesquisados ou maduros, e (5) são potencialmente perturbadoras, mas seu potencial é, na maior parte, não realizado (VELETSIANOS, 2010).

Para ênfase: de acordo com George Veletsianos (2010, pp.13-17) as tecnologias emergentes: podem ou não ser novas tecnologias, podem ser descritas como organismos em evolução que existem em um estado de “começando a existir”... O autor oferece o seguinte exemplo: “a tecnologia é emergente quando empregamos sistemas de gerenciamento de aprendizado de código aberto em instituições de ensino superior”. E o que significa: experimentar ciclos de *hype*, satisfazer os critérios ‘ainda não’ de, ainda não serem totalmente compreendidos? O *Hype*

*Cycles* consiste dos ciclos de vida de uma tecnologia.

Neste sentido, podemos também refletir que sempre houve, no processo de ensino, a visão da necessidade de se aumentar o engajamento dos alunos durante as várias práticas pedagógicas, especialmente nas aulas (*on-line* ou não). O Hype Cycles de uma tecnologia e o planejamento do professor serão peças importantes na decisão de investir ou não em uma determinada ferramenta tecnológica na sala de aula virtual, que pode ser um aplicativo, software ou quadro negro *on-line*, como o *Blackboard Collaborate*.

Embora seja fácil cair na armadilha de acreditar que as inovações de hoje vão se reestruturar e revolucionar o caminho onde aprendemos e ensinamos, é importante manter o ceticismo em relação a promessas de transformação repentina. Mesmo que a tecnologia tenha um grande impacto sobre como a educação a distância é ministrada, gerenciada, negociada e praticada, também é importante reconhecer que, devido a fatores organizacionais, culturais e históricos, educação, como um campo de estudo e prática, tem sido relativamente resistente a mudanças ainda não totalmente pesquisadas ou maduras, e são potencialmente perturbadores, mas seu potencial é, na maior parte, não realizado (Veletsianos apud Cuban, 1993; Lortie, 1975).

Mesmo em meio às tecnologias mais recentes, ainda assim é possível que utilizemos os métodos e concepções de práticas pedagógicas anteriores que acreditam que o aluno é apenas um objeto ou repositório de informações e que o professor se limita a dar uma palestra. Neste momento, precisamos nos perguntar: quais são nossos objetivos durante o processo de ensino/aprendizagem? A aprendizagem dos alunos não deve se resumir ao conteúdo da disciplina, mas, inclui também a apreensão de novas competências e aptidões. Na quinta Cimeria de Bolonha (Paris, maio, 2018), temos:

Concordamos que [as instituições de Educação Superior] podem e devem desempenhar um papel social, cultural e de liderança ainda mais forte nas suas comunidades. Neste papel cívico vital, as instituições de ensino superior podem ajudar a construir a coesão social, proporcionando aos estudantes valores, competências e aptidões que promovam a participação cívica, a inclusão social, a sustentabilidade e a cidadania global.

Nesta declaração, podemos perceber a reflexão acerca de uma educação integrada, numa sociedade interconectada e internacionalizada, como forma de alcançar paz, prosperidade e progresso. Neste caso, como podemos ver esta realidade sendo concretizada em nossos seminários presbiterianos, reformados, ou outros seminários confessionais?

Um das respostas é que podemos concretizar esta realidade a partir da conexão entre os seminários confessionais do Brasil, centros de estudos na África e outros seminários reformados nos EUA, no Canadá e até outros países. A educação integrada, numa sociedade interconectada e internacionalizada, acontece, não apenas no compartilhar de publicações, mas, principalmente, no engajamento das aulas ou das palestras internacionais específicas: ‘mesas redondas’ e discussões várias acerca de pastoreio das ovelhas no século XXI. Isto se mostra especialmente importante ao constatarmos que doutrina principal da Bíblia é a mesma. Vemos a necessidade de transformar este conhecimento local, e problemas locais de igrejas específicas, por meio de conhecimento partilhado que pode ser elaborado em conjunto; soluções que podem ser comparadas e avaliadas em meio a diferentes culturas. Em casos específicos, vemos esta experiência acontecer quando a experiência de mestres e pastores aposentados, ou de pastores que estão no seminário, podem ser discutidas abertamente com outros professores e alunos; pastores de igrejas locais avaliando vários problemas e chegan-

do a várias soluções de forma síncrona ou assíncrona.

No século XXI, busca-se um processo educativo transformacional; não por causa das tecnologias por si, mas, com o uso das tecnologias, podemos buscar oportunidades para discutirmos os valores de nossas famílias, igrejas, seminários, concílios de Igrejas, professores e alunos dos seminários.

A partir de nossos valores, podemos juntos compreender quais são as competências que podem ser desenvolvidas no corpo discente e docente de nossas instituições religiosas; e quais serão as aptidões que valorizaremos para que o trabalho nas igrejas e comunidades seja realizado de forma plena e efetiva. Efetiva quer dizer visando atender às necessidades locais dos membros, promovendo, assim, inclusão social (inclusão de algum membro hospitalizado, por exemplo). Pode abranger atividades virtuais da igreja ou da comunidade. A participação cívica ocorre quando possibilitamos e colaboramos para com a saúde espiritual dos membros e pastores, de tal forma que o membro pode estar engajado na política de um país, porque compreende o papel reformado de agir na sociedade, e não apenas viver uma vida sagrada distante das atividades rotineiras. A simples participação do eleitor cristão no processo de votação é um exemplo de participação cívica.

Estamos na era em que a sustentabilidade deve ser uma meta para todas as organizações, inclusive as instituições educativas. Em meio à crise econômica dos países, uma das evidências pelas quais devemos promover a sustentabilidade é o surgimento do COVID-19 (*Corona Virus Disease-2019*), que apareceu em público em novembro de 2019. Podemos perceber, em meio às dificuldades sociais causadas por essa doença, que avultou-se a necessidade de se fortalecer as economias locais e de se desenvolver a aptidão de fazer parcerias para garantir o sustento de programas, organizações, instituições e outras associações. Além de se fortalecer a economia local dos países, precisamos, enquanto cidadãos do mundo, desenvolver um sentimento de

pertencer ao planeta; portanto, de aprender a trabalhar em prol de uma cidadania global. Isto pode e deve ser dialogado nos currículos de educação superior e nos seminários.

## MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES CURRICULARES INTERATIVAS DA FITREF E RECURSOS DA PLATAFORMA

Neste artigo, pretendemos discutir também um dos problemas fundamentais que todo professor encontra em algum grau; e, em certo momento, durante a sua prática docente no ensino a distância, que é responder a perguntas como: Como mobilizar os alunos para participarem ativamente das discussões no fórum da disciplina? Ou, quais são os recursos tecnológicos que possam estimular a interação entre professor e aluno?

Os fóruns das disciplinas da plataforma da FITRef, atualmente, contêm as seguintes ferramentas que habilitam os *posts* dos professores: editar, close, fixar (para frente), mesclar, excluir, *spam*, resposta. Os fóruns podem ser editados pelos professores; se necessário, há apoio do suporte técnico. Basicamente, os fóruns são as ferramentas mais assíncronas dos cursos da FITRef, que possibilitam comunicação aberta entre os participantes da turma, incluindo o tutor do aluno e o professor. O professor pode adicionar vários tópicos nos fóruns e dar várias funções aos mesmos: boas vindas, apresentações dos participantes, avaliações (comentários e perguntas), unidades das aulas, e discussões específicas.

Os alunos e professores possuem também os seguintes recursos assíncronos dentro do painel de atividades do AVA da FITRef: notícias e boletins da FITRef, lista de fóruns, mensagens (*amigo, administrador, instrutor, aluno do curso*) e e-mails. A comunidade acadêmica também dispõe de outros recursos: mensagens eletrônicas e contato, isto é, notificações de atividades do participante na plataforma, e acesso a grupos (por exemplo,

para os solicitantes de matrículas). No painel do professor há um item interessante que estimula a interação assíncrona social do professor, no quadro definido por atividades. Como exemplo, encontramos a pergunta: “*What is new, professor?*” De modo similar à forma de engajamento do hipertexto e da linguagem das redes sociais, o professor poderá, com esta pergunta, sentir-se mais à vontade para expressar suas idéias no seu espaço funcional.

No currículo das aulas, os professores podem adicionar unidades, editar as mesmas e adicionar questionários. Uma valiosa ferramenta que dispomos em nossos cursos é a possibilidade de adicionar vídeos. Este foi um passo importante na metodologia de ensino a distância e na prática pedagógica do professor, porque, mesmo sendo o vídeo postado um recuso assíncrono, ele possui a dinâmica e alguns elementos de pessoalidade que os textos não possuem, como a linguagem não verbal (gestos, expressões faciais, entonação da voz e assim por diante). O recurso de vídeo postado no curso não favorece a interação direta; mas, encoraja melhor os alunos a participarem de outras atividades, como leitura de textos e discussões nos fóruns. Isto decorre da sua dotação de elementos visuais e auditivos (como a voz do professor), além de promover aspectos importantíssimos na aprendizagem, como afetividade e conectividade entre professor e aluno, que podem ser percebidas das várias formas descritas anteriormente.

## **METODOLOGIA DA FITREF NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A FITRef reconhece a peculiaridade da Educação a Distância na prática diferenciada de ensino-aprendizagem da comunidade acadêmica. Por causa disto, a instituição dispõe de um link no *website*, chamado metodologia. A seguir, alguns trechos marcantes do texto que podem ser encontrados na plataforma, da

publicação celebrativa dos 20 anos da FITRef que se deu neste ano de 2020:

Os meios de comunicação modernos são de grande utilidade no ensino a distância. A FITRef faz uso principalmente da internet. Ela permite que os professores possam morar em qualquer parte do mundo, bem como os alunos possam ser ensinados onde quer que residam. Com o ensino a distância os alunos não são removidos das suas igrejas locais e podem contribuir sempre à vida delas. Existe muita flexibilidade para escolher horários e dias melhores para os estudos e para que os alunos escolham o ritmo que melhor se adapte às suas situações de trabalho ou de família. Os recursos humanos que há para um ensino reformado de qualidade são bastante limitados. Não existem muitos professores habilitados para este ensino na língua portuguesa e os que têm essa formação já estão contribuindo para a edificação da Igreja em muitos locais. Seria muito difícil reunir um bom corpo docente em uma única localidade. Contamos com a bênção que é a internet, pois assim é possível juntar um corpo docente completo que seja reformado e academicamente qualificado [...]. A internet propicia, portanto, um grande avanço na área do ensino a distância. Um dos maiores defeitos do ensino por correspondência tradicional sempre foi a demora na comunicação. Com a internet, essa comunicação entre o professor e os alunos, fica muito mais fácil e rápida. Uma faculdade na internet é, de fato, uma verdadeira aldeia global.

Nos trechos do texto acima, podemos observar que a FITRef compreende as especificidades da Educação a Distância, e entende a concepção de “aldeia global”; contempla os benefícios e os desafios do ensino não presencial. Um desses benefícios é tornar possível o encontro entre professores capacitados e os

alunos que estão buscando o conhecimento; mas, o desafio é que se encontram em lugares distantes uns dos outros. Portanto, é desafio desenvolver aptidões e habilidades nos alunos - muitos já pastores, presbíteros e professores de Escola Dominical. Por exemplo, falar em público e interagir com uma audiência específica e local. Para isto, uma das formas encontradas pela FITRef foi trabalhar cuidadosamente com as práticas monitoradas de modo local:

No ensino a distância pode ser mais difícil para o aluno desenvolver habilidades práticas na pregação, no ensino, no aconselhamento, no evangelismo e na convivência do dia a dia com os irmãos das suas igrejas. Por isso a Faculdade dá atenção especial a esses aspectos do ensino, valorizando principalmente a participação das igrejas no discipulado dos seus alunos. Uma boa parte dos trabalhos passados como tarefas é voltada para a prática pastoral, de tal forma que possa ser usada no ministério do aluno. Por exemplo, um trabalho de exegese é feito de tal maneira que o aluno possa usar este trabalho para um estudo bíblico na sua igreja. Ele apresenta ao professor o trabalho técnico de exegese e apresenta também uma exposição que pode ser usada na igreja. Não deve faltar uma demonstração dos argumentos técnicos (teológicos), mas também não haverá a falta da demonstração de como o fruto da exegese edifica a igreja.

Esta é mesmo uma tarefa importante: avaliar o currículo e perceber quais são as competências que precisam ser desenvolvidas nos alunos para utilizar, não apenas a tecnologia em favor da apreensão do conhecimento, como também, em favor de desenvolver as habilidades de interação dos alunos. Um exemplo de ferramenta a ser explorado neste texto é o da videoconferência.

## VIDEOCONFERÊNCIA NAS REUNIÕES DOS PROFESSORES E NAS AULAS DA FITREF

A videoconferência é uma das formas de comunicação síncrona mais completa que possuímos, por meio de tecnologia a distância: podemos ver e ouvir os participantes no momento em que a interação acontece virtualmente. Os vários benefícios de se disponibilizar videoconferências agendadas na plataforma do curso vão além da valorização do processo de prestação de contas e compromisso com as aulas e com o currículo. Ademais, há a possibilidade de se promover o encontro virtual entre a comunidade acadêmica, ou parte da mesma, não importando, a priori, em que lugar do planeta estejam seus componentes. A conectividade e os laços entre os participantes que se formam após uma videoconferência, seja por meio de uma reunião entre os professores, ou por meio de uma aula oferecida de forma on-line, são motivos suficientes para que este recurso seja utilizado com mais frequência pela instituição. O desafio da educação on-line, por parte do profissional, segundo CALADINE, Richard; ANDREWS, Trish; TYNAM, Belinda; SMYTH, Robyn, & VALE, Deborah (2010, p.253-254) indica que ele deve ser flexível, adaptável e inovador:

Embora seja uma boa notícia para os fornecedores de tecnologia e para o meio ambiente, apresenta desafios para os envolvidos em educação a distância. Esses desafios serão econômicos, técnicos e pedagógicos. Os desafios econômicos e técnicos estarão relacionados à sustentabilidade, escalabilidade e interoperabilidade de aplicativos e dispositivos. Desafios pedagógicos surgirão da necessidade de desenvolver ensino e aprendizado apropriados e mesclar tecnologias em educação a distância, parte através de práticas. Um dilema repetitivo surgirá com cada nova onda de tecnologia: isso deve ser usado para a educação formal ou é uma ferramenta

pessoal/social que é melhor deixar no campo da comunicação informal? Do ponto de vista de um profissional, o desafio virá da necessidade de ser flexível, adaptável e inovador.

Há vários custos que deverão ser contabilizados nesta modalidade de educação, e que podem ser avaliados na experiência de videoconferência, como: o valor da internet e o valor de programas, (se os últimos não forem gratuitos, “código aberto”). Entretanto, de todos os custos, para a prática pedagógica, o maior deles e mais valioso é mesmo a aquisição da habilidade de ser flexível, adaptável e inovador frente à necessidade do aluno. Há vários fatores que influenciam a performance dos alunos, além dos fatores pessoais (doenças, dificuldades financeiras, estresse, etc.): há os fatores de ordem psicológica, cultural, conhecimento acerca das expectativas, envolvimento diferenciado do professor e dos gestores da instituição na plataforma. Há, também, os fatores emocionais, que muitas vezes podem ser percebidos apenas durante uma comunicação síncrona; é ali que a linguagem não verbal se evidencia, na interação.

Há outras características que podemos apresentar e adicionar a partir das discussões desenvolvidas acima, com relação ao ensino a distância que acontece em um seminário como a FITRef. Uma destas é o alcance do trabalho de ensino para missionários e seminaristas ou pastores que não possuem acesso, por questão geográfica, a um ensino (ou aprimoramento) de qualidade. Isto é visível, especialmente, no requisito pregação da Palavra, por causa da distância de seu domicílio. Outra característica é o grau do que se costuma chamar *literacy* (letramento) nos termos teológicos ou do conhecimento bíblico que precisa ser levado em consideração no momento em que as aulas forem apresentadas. Além destas características que são comuns a qualquer outra instituição religiosa de ensino, o diferencial de que todas as disciplinas são ensinadas a distância impõe desafios sobre fatores tais como: indicação de produção,

critérios de aferição, (até mesmo a análise da *web*), padronizações dos fóruns e da utilização de gravações em vídeo.

Além disto, vê-se a necessidade de se pensar outras formas de interação, como a utilização de *wikis* na elaboração de solução de problemas em conjunto e a integração com outras mídias nas aulas. As redes sociais são ferramentas suplementares que poderão dar suporte ao trabalho realizado pela lista de e-mails, mensagens pessoais no AVA ou e-mails pessoais, e no trabalho de fórum. As redes sociais, sendo utilizadas na comunidade como suporte extra, poderão servir de estímulos para a participação dos alunos nos fóruns e outras atividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, discutimos um pouco acerca da pedagogia transformacional evangélica que visa desenvolver nos seminaristas, professores de Escola Dominical, presbíteros e estudantes do seminário (com outros objetivos), uma profunda apreensão acerca da fé cristã; também, a aplicação desta fé nos vários campos da vida social do aluno, da igreja e comunidade. Neste sentido, nós nos perguntamos: **qual é o tipo de competências que pretendemos desenvolver em nossos alunos (professores de EBD, pastores, missionários, mestres de seminários e membros das igrejas)?** Visamos formar (e também aprender com toda a comunidade acadêmica), pessoas dotadas de um profundo amor por Deus e por Sua Palavra; e que possuam a competência de serem sempre leitores e alunos com capacitação autônoma, dedicados ao estudo das Escrituras; que sejam capazes de pensar criticamente acerca dos problemas que enfrentarão na sociedade local e na “aldeia global”. Outra competência almejada é que os alunos devem ser capazes de aconselhar e apoiar os membros das igrejas em suas dificuldades diárias, bem como falar em público eficientemente, por meio da pregação ou do ensino bíblico. Visamos oferecer ferramentas para que o nos-

so aluno seja capaz de explorar vários livros, *e-books* e outros recursos digitais que poderão ser encontrados nas bibliotecas - inclusive digitais - de diferentes países. É, mesmo, tempo de semear para que possamos ceifar, no tempo oportuno!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, Maria Eliza. *Ensino e aprendizagem como unidade dialética na atividade pedagógica*. In: *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*. Volume 13, Número 2, Julho/Dezembro de 2009 \* 235-242. Disponível em: [https://social.stoa.usp.br/articles/0016/3168/Ensino\\_e\\_aprendizagem\\_comom\\_unidade\\_dialA\\_tica\\_na\\_atividade\\_pedagA\\_gica.PDF](https://social.stoa.usp.br/articles/0016/3168/Ensino_e_aprendizagem_comom_unidade_dialA_tica_na_atividade_pedagA_gica.PDF). Acesso em: 8 de Julho de 2020.

BRASIL. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Câmara dos Deputados. [1996]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 8 de Julho de 2020.

BRASIL. *Decreto 5.622, de 19.12.2005* (que revoga o Decreto 2.494/98). Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados. [2006]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 15 de Julho de 2020.

CALADINE, Richard; ANDREWS, Trish; TYNAM, Belinda; SMYTH, Robyn, & VALE, Deborah. *New Communications Options: A Renaissance in Videoconference Use*. In: *Emerging Technology in Distance Education*. AU Press, Athabasca University. Edmonton, AB. 2010.

FITRef. *Metodologias*. Disponível em: <https://www.fitref.online/metodologia/>. Acesso em: 15 de Julho de 2020.

FITRef. *Normas e Orientação para estudos na FITRef*. Disponível em: <https://www.fitref.online/normas-e-orientacao-para-estudos-na-fitref/#funcionamento>. Acesso em: 15 Julho de 2020.

GOMES, S. & TAVARES, M. *Formação continuada de professores*

**da educação superior: novas linguagens, novas práticas, novos desafios.** Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Revista Lusófona de Educação, (v) 36, pp. 35-39. (2017).

**Statement of the Fifth Bologna Policy Forum. Empowering EHEA Paris 2018. Europe's Youth.** Paris, 25 de maio de 2018. Disponível em: [http://www.ehea.info/media.ehea.info/file/2018\\_Paris/36/8/BPFStatement\\_with\\_Annex\\_958368.pdf](http://www.ehea.info/media.ehea.info/file/2018_Paris/36/8/BPFStatement_with_Annex_958368.pdf). Acesso em: 15 de Julho de 2020.

VELETSIANOS, George. Emerging Technology. In: **Distance Education. A Definition of Emerging Technologies for Education.** AU Press, Athabasca University. Edmonton, AB. 2010.

VELASCALADINE, Richard; ANDREWS, Trish; TYNAM, Belinda et al (2010). In: **VELETSIANOS, George. Emerging Technology in Distance Education. New Communications Options: A Renaissance in Videoconference Use.** AU Press, Athabasca University. Edmonton, AB. 2010.



*Alice Supino*

## A INTERNET E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA A DISTÂNCIA

**A**s inovações tecnológicas têm trazido muitas modificações em todos os campos da atividade humana, especialmente na educação. A *internet*, como fonte ‘ilimitada’ de informações, provê um recurso riquíssimo para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Dados são obtidos e, rapidamente, o conhecimento é difundido, tornando-o acessível a qualquer pessoa que se conecte à rede. O acesso a cursos *on-line* é facilitado e se tem tornado ótima opção para o processo educativo.

Pesquisadores em Educação a Distância (EAD) do Canadá, destacando o papel da *internet*, observaram que os modelos conhecidos possuem, todos, o mesmo alvo:

...facilitar o acesso ao saber para um número maior de pessoas, privilegiando, para isso, caminhos de aprendizagem que aproximem o conhecimento dos aprendizes. Seria uma maneira de facilitar e flexibilizar o acesso ao saber,

favorecendo a contextualização e a diversificação das interações (DESCHÊNES, 1998).

Diferentemente do ensino presencial, o uso da internet na educação a distância favorece o desenvolvimento de uma série de características do processo de aprendizagem, que serão examinadas neste artigo.

## INTERNET E O PROCESSO DE APREENSÃO DO CONHECIMENTO

A influência da *internet* é marcante na aprendizagem, qualquer que seja a definição que lhe demos: modificação de comportamento, reconfiguração de padrões mentais, construção de estruturas conceituais, processamento de informações, assimilação de objetos a esquemas mentais e mesmo organização e integração do material na estrutura cognitiva. Com a revolução cognitiva, a mente passou a ser vista como um complexo sistema que recebe, armazena, recupera, transforma e transmite informações à semelhança de um computador.

Em síntese, apreender, como tomar para si um conteúdo ensinado, refere-se a assimilar, mentalmente, o conteúdo e seu sentido (cf. Nascimento, 2020). Assim, compreender o que está sendo informado no conteúdo ensinado refere-se a esta apreensão, ao saber sobre algo, enriquecendo as estruturas mentais. Daí que compreender como o aluno assimila cognitivamente o conteúdo constituído na informação, representa uma matéria importante para a análise da aprendizagem. Para Nascimento (2000), o aluno manipula informações, criando estratégias cognitivas com elas, sendo fundamental os processos de memória e raciocínio. A questão central está nas estratégias de organização e elaboração da informação, por parte do aluno, na medida em que, neste processo, o aluno constrói associações e, além disto, atribui significado a estas informações. Todos estes processos

são incrementados quando o aluno está diante da *internet*.

A *internet* trouxe novas dimensões para o papel do aluno, dentro do contexto da aprendizagem individualizada. Poder acessar o conteúdo de qualquer local e em qualquer horário facilita bastante a vida dos alunos, exigindo, entretanto, que o discente desenvolva uma virtude cristã, que é a disciplina ao estudar e que, por sua vez, contribuirá para a sua autonomia. Realizando suas atividades de forma personalizada e coordenando seu tempo de estudo, o aluno pode desenvolver seu próprio ritmo de trabalho buscando a compreensão e o domínio do material estudado.

A tecnologia precisa ajudar o aluno a desenvolver suas próprias estratégias de estudo, levando-o a conhecer sua estrutura e habilidades cognitivas, ou seja, como ele aprende melhor (cf. Hack, 2017). É extremamente útil o aluno conhecer seus pontos fortes e pontos fracos, nos quais tem de investir mais. Desta forma, poderá se preparar para atender melhor ao mandato cultural, glorificando a Deus. Através do mandato cultural estabelecido no pacto da criação, Deus ordenou ao homem dominar e sujeitar a criação (Gn 1.28), guardá-la e cultivá-la (Gn 2.17), e o aluno que domina suas habilidades poderá envolver-se na educação com mais qualidade, fazendo a vontade de Deus.

## VANTAGENS E DESAFIOS DA INTERNET

Aquele que utiliza a EAD precisará, para além de mecanismos muito centrados na cultura do livro e do professor, pensar variáveis que possam incluir dimensões de interação audiovisual (cf. Hack, 2010). Tais mudanças se apresentam como desafios a alguns alunos, pois durante a educação fundamental e média, pouco se estimulam tais características da aprendizagem.

Uma das vantagens da *internet* como multimídia é que ela tem o poder de chamar a atenção do aluno: “apresentações multissensoriais aceleram e aumentam a compreensão

e, além disso, prendem por mais tempo a atenção da plateia” (COSCARELLI, 1998, p. 38). As diferentes formas de apresentação dos materiais disponíveis na internet fazem com que seja mais atrativo do que meros textos de estudo.

Além disso, o uso da internet auxilia no desenvolvimento das habilidades de comunicação e da estrutura lógica do pensamento, além de favorecer que alunos com dificuldade de concentração tornem-se mais concentrados (cf. Tajra, 2011). O aluno se vê diante da necessidade de se comunicar com os professores e colegas, daí ser necessário fazer-se claro em suas colocações para ser bem compreendido, o que beneficia o desenvolvimento de suas habilidades verbais e de seu raciocínio.

Com a internet, estamos diante de uma nova maneira de adquirir conhecimento, facilitando as trocas de informações entre todos os indivíduos do processo educativo. O aluno encontra oportunidade para cooperar, colaborar e efetuar trocas com os colegas e professores em um processo de socialização. Por outro lado, além de desenvolver o funcionamento das operações mentais, fomenta a formação moral, comunitária e espiritual.

Este aspecto, na FITRef, é contemplado mediante interações favorecidas nos diversos meios de contato professor-aluno, como nos fóruns, nas aulas ao vivo, nos *chats* e no correio eletrônico, onde é possível que professores e alunos troquem mensagens, inclusive, fora do horário das aulas, e assim, apresentem seu pensamento e opiniões, tirem dúvidas ou repassem materiais de estudo e enviem trabalhos.

Uma importante fase do processo de aprendizagem é aquela em que o aluno, após acompanhar as aulas ao vivo, pode, com sua participação, aprofundar a sua compreensão acerca do conhecimento, discutindo o conteúdo, reconstruindo-o. Isto também favorece que o aluno conheça sua estrutura e suas habilidades cognitivas, isto é, o modo como ele aprende (cf. Sékula, 2020). O desenvolvimento de capacidades metacognitivas, isto é, do conhecimento que o aluno tem sobre seus próprios pro-

cessos cognitivos e a habilidade de controlar esses processos, constitui uma conquista significativa em direção à autonomia.

## O USO DA INTERNET E A AUTONOMIA

Conhecer o modo como aprende colabora para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Para Peters (2001), os estudantes são autônomos quando

conseguem reconhecer suas necessidades de estudo, formulam objetivos de aprendizagem, selecionam conteúdos, planejam estratégias de estudo, selecionam materiais didáticos, identificam fontes adicionais de pesquisa e fazem uso delas, bem como quando eles ordenam, conduzem e avaliam o processo da aprendizagem.

Participar de atividades desenvolvidas no ambiente virtual é importante para a pessoa autônoma, o que traz a necessidade de reflexão e mudança nos hábitos de estudo e disposição para a cooperação, de forma a se ter, não uma mera reprodução de conteúdo, mas de mecanismos que levam à construção do conhecimento. Isto inclui saber administrar o tempo e socializar-se com os colegas e professores.

O sujeito que aprende é capaz de planejar, buscar, receber, selecionar, enviar informações, estabelecer conexões, resolver sozinho ou em grupo os problemas, e refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os colegas (cf. Peters, 2001). Quando o processo é realizado em grupo, mútuas relações são estabelecidas, num processo de idas e vindas, chegando-se a um novo sentido que, via de regra, supera aquele adquirido individualmente.

As ações realizadas através do uso da internet são registradas e recuperadas a qualquer momento e de todos os lugares, o que permite refletir, apreender pensamentos e ações repre-

sentadas, descontextualizá-las do espaço e tempo originários, apropriar-se destas ações e contextualizá-las em outras situações. Dessa forma, evidenciam-se novas perspectivas para refletir e avaliar ações, representações de pensamentos, e significados expressos (cf. Almeida, 2003). Esta participação implica em entrar em contato com materiais didáticos textuais, com o pensamento do outro e, especialmente, expressar o próprio pensamento por meio da escrita. Isto leva à convivência com a diversidade e a singularidade, à troca de ideias e experiências, a realizar simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações em um ambiente coletivo.

Todos estes requisitos exigem que o aluno estude e participe de sua formação efetivamente; do contrário, alunos que imaginem que seria muito fácil fazer um curso pela internet têm maior tendência à desistência.

## REQUISITOS PARA ESTUDAR PELA INTERNET

Tomamos emprestadas e adaptamos de Hack (2017) as características requeridas de um aluno num curso a distância, como segue:

- (1) *Maturidade e consciência - o estudante a distância deve encontrar o equilíbrio entre seus direitos e deveres como estudante;*
- (2) *Dedicação e esforço para enfrentar os desafios com a certeza da vitória - o discente autônomo deve persistir, mesmo diante de dificuldades técnicas ou operacionais;*
- (3) *Capacidade de administrar o tempo disponível - é imprescindível ao aluno a distância a habilidade de organizar sua própria agenda de compromissos e horários de estudo para completar os alvos estabelecidos em cada componente curricular;*
- (4) *Disciplina para cumprir os compromissos agendados -*

*a prática de estudo com autonomia precisa de cadência e fluência, pois mesmo diante do cansaço cotidiano e dos insistentes apelos das atividades de lazer, o discente precisará dar continuidade ao seu plano de estudos;*

**(5)** *Empenho na realização de pesquisa em novas fontes - o aluno não pode ficar refém apenas dos materiais disponibilizados pelo curso e a iniciativa na busca de outras referências é essencial;*

**(6)** *Motivação e estímulo para interagir com os colegas, docentes e técnicos - para permanecer em um curso superior a distância até sua conclusão é necessário entender que todos são colaboradores no processo de capacitação continuada;*

**(7)** *Seriedade e honestidade - aquele que estuda pela internet precisa compreender que o plágio de outros trabalhos ou a cópia de respostas dos colegas é um engano para si mesmo, um problema ético e uma infração contra os direitos autorais;*

**(8)** *Iniciativa para sanar suas dúvidas - o aluno que almeja o perfil autônomo deverá quebrar vícios como o de esperar respostas prontas dos professores e tutores;*

**(9)** *Autodidatismo, ou seja, a capacidade de estudar por conta própria, sem a cobrança de um professor - o discente precisará identificar suas características pessoais e assim incrementar suas próprias metodologias de aprendizagem... Tudo isto implica em que o aluno deverá ter o apoio da família e amigos para poder se recolher para os estudos caso contrário encontrará muitas dificuldades;*

**(10)** *Responsabilidade e pontualidade nas leituras, entrega de atividades e realização de exercícios - geralmente o curso encerra a possibilidade de postagem ou acesso a uma tarefa a partir da data prevista pelo docente, obrigando os alunos a se organizarem para cumprir as tarefas no prazo proposto;*

**(11)** *Persistência e perseverança diante das dificuldades de estudo que surgirem - o aluno deve buscar o contato cons-*

*tante com docentes e colegas para manter em alta a vontade de concluir o curso;*

*(12) Cooperação - no ensino superior a distância, a estratégia de formação de equipes de estudo ajuda na resolução de problemas e dúvidas, pois um estudante motiva o outro e serve de apoio fortalecendo laços afetivos que tendem a facilitar a aprendizagem;*

*(13) Superação dos bloqueios pessoais de aprendizagem - o estudante está atento às condições que facilitam sua aprendizagem, identificando, por exemplo, qual o melhor local e horário de estudos em sua casa, dentre outras coisas.*

É preciso, também, levar em consideração como o aluno lida com a imensidão de informações disponíveis na internet, algumas delas não fidedignas em relação ao tema estudado; daí, é necessário que o aluno tenha a capacidade de discernimento desenvolvida. A sua curiosidade deve estar desperta de modo que explore ativamente os recursos com cautela, tornando-se autodidata.

Todas estas características, que são estimuladas no estudo pela internet quando trabalhadas com qualidade, otimizam construção e interação com a informação, onde o aluno deve acreditar verdadeiramente naquilo que aprende e não simplesmente memorizá-lo como para uma prova. O aluno se torna ativo no processo de aprendizagem e não o encara como simples memorização, mas sim como construção de conhecimento.

Para Hack (2010), numa comunicação educativa baseada na afetividade, o aluno se sentirá aceito e pertencente a um grupo, mesmo que a distância física o separe de colegas e docentes. Assim, ele inclusive se sentirá à vontade para cometer equívocos de aprendizagem, pois entenderá que o erro não intencional faz parte do processo de construção do conhecimento.

Diante do exposto, podemos dizer que o aluno de um curso superior a distância possui um perfil diferenciado do estudante

de um curso universitário presencial, necessitando desenvolver virtudes cristãs, especialmente a autodisciplina e o discernimento, todas elas como parte do processo de discipulado cristão. O que pode facilitar este processo é manter em mente os objetivos e propósitos: a glória de Deus, o serviço a seu povo, acatar o chamado e o desenvolvimento de seu crescimento espiritual (cf. Whytoc, 2003). O aluno de um curso na área da teologia, evidentemente, terá objetivos diversos daqueles de outros cursos, e na modalidade a distância terá a oportunidade de desenvolver inúmeras aptidões úteis ao seu serviço no reino de Deus.

É preciso ainda considerar que, para que se possa sustentar a autonomia educacional do aluno de forma adequada, faz-se necessário o desenvolvimento da criatividade (cf. Aretio, 1997). A partir do momento no qual se mescla a autonomia educacional e a criatividade na forma de se estudar, o rendimento acadêmico do discente pode alavancar-se ainda mais. Porém, para que isso ocorra, faz-se necessária a prática cotidiana de leitura sistemática dos textos específicos para que a compreensão se torne livre e esclarecida e, conseqüentemente, a comunicação oral e disseminação do conteúdo aprendido e apreendido pelo aluno.

Diante desta realidade, é importante salientar que, no contexto teológico, a autonomia deve ser administrada com cautela, devido às incalculáveis formas de interpretações de textos sagrados. Logo, o desenvolvimento da autonomia e da criatividade para os estudos teológicos deve conter fortes influências de conceitos da hermenêutica teológica e filosófica, sem dúvida, alicerçado dentro dos padrões éticos e morais de cada religião e cultura (cf. Matsushita, 2018). A autonomia não deve ser confundida com independência no modo de pensar sem levar em consideração a Palavra de Deus e a Sua vontade. Como visto, autonomia, neste contexto, significa ser capaz de gerenciar de modo eficiente seus próprios processos de aprendizagem.

É muito oportuno observar que os alunos que ingressaram

em cursos superiores sob a modalidade de educação a distância têm mostrado melhor desempenho do que os estudantes que fazem o mesmo curso da maneira tradicional, segundo os primeiros resultados do ENADE, conforme revela reportagem publicada pelo jornal brasileiro Folha de São Paulo, em setembro de 2007 (vide <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1009200701.htm>).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vantagens de um curso teológico pela internet devem ser reconhecidas, uma vez que esta modalidade de ensino vem se estabelecendo cada vez mais. Ela induz o aluno a descobrir novas habilidades e a desenvolver capacidades benéficas ao seu crescimento intelectual e espiritual. Aquele que planeja e avalia sua própria aprendizagem, corrigindo seus desvios, está mais capacitado para enfrentar o mundo e seus desafios. A autonomia, entendida como autogerenciamento eficaz, é que faz a grande diferença em relação ao estudo presencial. Aptidões como autoconhecimento, autodomínio, capacidade de planejamento, responsabilidade, persistência, autodidatismo e discernimento, que foram algumas das aptidões aqui analisadas, auxiliam inclusive na construção do caráter cristão. Vemos assim, como um ambiente de ensino favorável pode contribuir para a edificação do Reino.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, M. E. B. *Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. Educ. Pesqui. [online]. 2003, vol.29, n.2 [cited 2020-05-18], pp.327-340. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517)>. Acesso em maio de 2020.

ARETIO, G. *Considerações e características fundamentais na educação teológica a distância*. TERRA E CULTURA - Ano 30 - Edição nº 59, 1997.

BERBEL, N. A. N. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. *How people learn: Brain, mind, experience, and school*. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000.

COSCARRELLI, Carla Viana. “O uso da informática como instrumento de ensino e aprendizagem”. In: *Revista Presença Pedagógica*. V.4, n. 20, mar./abr. 1998, p. 37-45.

DESCHÊNES, A. J. et al. *Construtivismo e formação a distância. Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v. 26, n. 140, p. 3-10, jan./mar., 1998.

HACK, J. R. *Tecnologias na educação*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

HACK, J. R. Afetividade em processos comunicacionais de tutoria no ensino superior à distância. In: *Foro Virtual De Virtual Educa Santo Domingo 2010*. Santo Domingo: Virtual Educa, 2010a. 17 p. Disponível em: [http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/01/VirtualEduca\\_2010\\_Hack.pdf](http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/01/VirtualEduca_2010_Hack.pdf). Acesso em: maio de 2020.

MATSUSHITA, L. P. Considerações e características fundamentais na educação teológica a distância. In: *Revista Terra e Cultura*. Ano 30, Edição n. 59, 2018.

NASCIMENTO, J. K. F. *O uso da internet na educação*. 2020. Disponível na uRL<https://edinanarede.webnode.com.br/news/o%20uso%20da%20internet%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o/>, último acesso em maio de 2020.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

SOUZA, L.R. S. *Uma proposta didático-pedagógica para curso superior de teologia na modalidade EAD com práticas inovadoras*. Dissertação de Mestrado, UNINTER, Curitiba, 2016.

TAJRA, S. F. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. Saraiva Educação, 2011.

WHYTOC, J. *Theological Education and Training and the Modern Rise of Distance Learning*, Haddington House Journal. 2003.



*Ralph F. Boersema*

## A IGREJA LOCAL E TEOLOGIA EAD

*“Não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus”. (2Co 4.5 NVI)*

O apóstolo Paulo e os seus companheiros servem de ilustração bíblica de como funciona a formação dos membros da Igreja de Cristo; incluindo, também, os líderes do corpo de Cristo. Os professores têm o papel de servos da igreja; não, chamando atenção para si mesmos, mas, antes, proclamando Jesus Cristo como Salvador e Mestre. O ensino teológico deve ficar sempre a serviço das igrejas, evitando, assim, qualquer forma de exaltação ou domínio dos professores e mestres sobre igrejas locais. Isto, porque a maturidade espiritual se realiza na Igreja como um corpo, como se vê em Efésios 4. Antes de discutirmos sobre o papel da igreja local, falaremos sobre a formação de líderes na Bíblia.

Nas páginas das Escrituras Sagradas, encontramos muito sobre assuntos que devem ocupar os corações e vidas dos líderes da Igreja: a importância do conhecimento de Deus e da Palavra divina, a necessidade de sabedoria, arrependimento e fé, e o

imperativo da obediência a Deus e ao evangelho dEle. A Bíblia também nos descreve o caráter e os dons que presbíteros e diáconos devem demonstrar. Porém, ela não define um modelo único de como estes servos do Senhor devem se revestir dessas qualificações, operadas pelo Espírito e pela Palavra. Com isso, vê-se que as Escrituras apontam para uma variedade de instrumentos, sem dar prioridade para uma determinada metodologia de ensino. O seminário presencial, por exemplo, com seus conhecidos padrões acadêmicos, não se destaca na história sagrada.

## VARIEDADE METODOLÓGICA

Escolas presenciais não estão ausentes da Bíblia. Em 1 Samuel 19.18-24, 2 Reis 2 e 2 Reis 4.38-44 encontramos vários grupos de “discípulos” ou “filhos de profetas”. São, de fato, uma forma de escola presencial. A Bíblia as associa com a vida e prática de Samuel, Elias e Eliseu. Sabe-se pouco sobre como elas funcionavam, se elas existiam também em outras épocas; ou, até mesmo, como se definiam o conteúdo e os propósitos do treinamento destas companhias de discípulos. Evidentemente, estas escolas podem ser definidas por grupos maiores de pessoas, do que apenas alguns assistentes que acompanhavam os profetas Samuel, Elias e Eliseu no trabalho deles.

Certamente, o treinamento de homens e mulheres de Deus começa com o ensino geracional dos pais. Será que há passagem bíblica mais relevante do que Deuteronômio 6.6-7: “Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência aos seus filhos. Converse sobre eles quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (NVI)? O livro de Provérbios trata principalmente da sabedoria ensinada de pai para filho. E não só do pai; a mãe tem também o papel de instrução dela (Pv 1.8; 6.20). O capítulo 31 do livro de Provérbios consiste, basicamente, na instrução de uma mãe para seu filho.

A formação educacional não se realiza na sala de aula, mas, sim, no dia a dia da convivência e de conversações com pessoas sábias, a começar pelos pais.

Este capítulo não pretende oferecer um resumo compreensivo ou equilibrado de tudo que as Escrituras podem nos ensinar sobre a educação teológica e métodos apropriados. Não falaremos, por exemplo, sobre a formação dos sacerdotes e levitas, dos anciãos de Israel e dos reis e seus filhos e não traremos nenhuma novidade, que outros já não nos falaram. O discipulado de Eliseu chama a nossa atenção. Guiado pelo Espírito, Elias chama seu sucessor e este, depois de sacrificar bois em comunhão com o povo presente, deixa a vida de agricultor e torna-se o assistente de Elias (1 Reis 19.19-21). O discipulado sob a direção de Elias foi intensivo, pois o aprendiz viveu para desenvolver o chamado para o qual Deus o vocacionou. O discípulo aprendeu durante a vida de serviço. Outro exemplo é a formação de Josué, junto com Moisés, que aprendeu enquanto serviu no meio de todos os ministérios do seu mestre.

Nosso Senhor Jesus, com a Sua perfeita sabedoria, igualmente utilizou o método de discipulado na formação dos apóstolos. Estes ouviram os mesmos sermões pregados ao povo da aliança; os apóstolos receberam esclarecimentos mais profundos do que as multidões, participaram do trabalho e compartilharam da vida de ministério do Senhor. Não há dúvida de que um discipulado presencial e intensivo proporciona um treinamento excelente.

Paulo e outros apóstolos também adotaram o instrumento de educação por discipulado presencial e colaborativo (mestre e discípulos, trabalhando juntos no serviço) na formação de jovens como Timóteo e Tito. As aulas presenciais, tais como as aulas diárias em Éfeso, na Escola de Tirano, também, fizeram parte dos métodos de Paulo (At 19.8-10). Embora não se possa saber se Paulo conduziu aulas ou seminários especiais para a formação de líderes durante os dois anos em Éfeso, pode-se

imaginar que sim; até discípulos de igrejas da região assistiram a este tipo de instrução (veja v.10). Com isto, é possível afirmar que a educação em parte comparável com os seminários presenciais de hoje existiu no Novo Testamento. Mesmo que isto fosse possível, de fato não encontramos muitos indícios no NT acerca da prática regular de reunir alunos de lugares distantes para a formação de aulas ou de uma escola. Com a exceção dos que acompanharam os apóstolos e missionários em suas peregrinações e, baseando-nos no ensino bíblico sobre a igreja local, parece que a prática mais comum foi a de deixar os discípulos em seus ambientes nativos. Geralmente, foram os mestres que viajaram e não seus discípulos. A formação de grupos se realiza no contexto da igreja local.

Há muitas vantagens no sistema de treinamento de líderes que deixa os discentes em suas próprias cidades: primeiro, a igreja local pode continuar a crescer sem a perda da plena participação dos membros estudantes, com seus dons de liderança e de ministério; segundo, o crescimento espiritual para a maturidade dos discentes se realiza entre irmãos da igreja que conhecem o candidato para o ministério da Palavra; estes podem orientá-lo no seu crescimento para maturidade em Cristo de modo melhor do que ocorre numa turma de colegas de mesma faixa etária e de imaturidade. Depois, há a vantagem do aluno e de sua família gozarem de mais estabilidade financeira. A quarta vantagem é a de se manter uma ligação estreita entre estudos acadêmicos e a vida diária como praticantes da Palavra e não somente como ouvintes (Tg 1.22). Compreendem-se melhor as doutrinas bíblicas quando elas são logo integradas à vida dos membros de Cristo, a saber, integradas ao pastoreio de ovelhas. Sem querer exaustão, mencionamos, finalmente, problemas com a inveja. Ao retirar um membro da igreja para deslocá-lo para uma outra cidade e, muitas vezes, ao contribuir para o sustento dele, outros membros podem contar isso como uma honra e desejar tratamento semelhante. A contrapartida é que

homens favorecidos com uma educação superior em ambiente considerado superior, podem se exaltar sobre os amigos nativos, ao voltarem para suas casas. Devemos todos nos guardar, sempre, do orgulho.

Nos anos 60, surgiu o Sistema de Educação Teológica por extensão (TEE - *Theological Education by Extension*). Esse sistema visava prover materiais de estudo para alunos ou grupos de alunos nas cidades locais deles. O discipulado realizava-se presencialmente de duas maneiras: através de pastores ou outros líderes locais e por meio de professores que viajavam para se encontrarem com seus alunos. Este foi o método de Paulo; ele, não somente visitava igrejas, mas também mandava cartas, inclusive, com ensino teológico avançado. Certamente, outros apóstolos e missionários faziam o mesmo, como se vê nas epístolas de Tiago, Pedro, João, Judas e Hebreus. A educação a distância se realizava através de visitas e de correspondências, enquanto os discentes eram presbíteros e diáconos, junto com toda a assembleia dos santos em Cristo, o Seu corpo (Ef 1.22-23).

A variedade de instrumentos empregados nas igrejas do Novo Testamento para o ensino da Palavra e do caminho do Senhor sugere uma abordagem que se poderia chamar de *formação teológica integrada*. “Formação,” porque pretende ir além do que ensinar, especificamente, conhecimentos acadêmicos. Deus se importa, também, com a formação do caráter santo e obediente. “Teológica,” para distinguir esta formação de estudos em outras áreas. Na Bíblia, a teologia não se limita a estudos avançados e científicos, como de nível superior, apenas. Todos, de qualquer nível escolar, devem fazer estudos sobre Deus e o conhecimento dele inclui um relacionamento de graça e amor com o Criador. “Integrada” porque, nas Escrituras, a formação se realiza em plena integração com o corpo de Cristo, a comunidade da igreja, e por meio de vários instrumentos, como já fora citado antes. A Bíblia não favorece o isolamento acadê-

mico. O treinamento de pastores não deve ocorrer em separação dos demais membros e dons do Corpo de Cristo. A palavra “seminário” nasceu da ideia de uma sementeira, onde plantas novas ficam protegidas de tempestades, devoradores e contratempos de todo tipo. A Bíblia aplica este exemplo de seminário aos aprendizes, para a liderança na igreja, de modo limitado. Embora o Bom Pastor proteja as ovelhas dos lobos e os presbíteros devem cuidar do rebanho e ajudar os fracos (Atos 20), Ele leva seus discípulos consigo no ministério no meio do mundo e os envia para fora como ovelhas para o meio de lobos (Mt 10.16). Então, não se deve nutrir valor no conceito de um seminário se for como analogia de uma sementeira para proteger estudantes de teologia.

## A UNIDADE DIVINA

A Bíblia fala muito sobre a formação teológica. A teologia é o estudo sobre Deus, sobre quem Ele é, o que Ele faz, a vontade Dele, o que Ele espera das Suas criaturas, e muito mais. Há muitas passagens que provêm subsídios para o assunto. Para o presente capítulo, leiamos Efésios 4.1-15:

Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam. Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos (Ef 4.1-6 NVI).

A unidade é o tema da primeira parte deste capítulo 4 de Efésios. Deus nos ensina, neste capítulo de Efésios, a preservar a

unidade do Espírito, a unidade criada pelo Deus trino na redenção divina. É uma união com paz que os santos devem manter na igreja. Há um só corpo de Cristo, a igreja; reconheçamos que este trecho visa contemplar principalmente a igreja local. Embora o corpo não seja restrito à igreja como uma entidade local, a convivência da qual a Bíblia fala aqui se realiza, sobretudo, no corpo que Deus está agregando em comunidade, isto é, onde se vive a comunhão dos santos.

Paulo começa o capítulo fazendo a irmandade se lembrar da maneira de vida que deve seguir, visto que Deus a chamou da escuridão para a luz: hábitos e atitudes que refletem, no homem regenerado, o caráter da nova humanidade em Cristo, e um espírito de mansidão um para com o outro. Esta novidade de vida é para toda a igreja; inclusive, para alunos que pensam em se formar em teologia. O primeiro pré-requisito para futuros pastores não é a popularidade deles entre a juventude da igreja ou a animação que eles conseguem excitar entre os jovens; e sim, o caráter de um servo. Devem ser completamente humildes e dóceis, pacientes, suportando os membros da igreja com amor. É a mansidão, levada pelo amor que têm por Deus aos conservos, que preserva a unidade do Espírito no vínculo da paz. Nos versículos seguintes (vv. 4-6) vê-se a maravilhosa unidade da qual participamos, a unidade com o próprio Deus vivo!

## **PARTICIPAÇÃO NO TRIUNFO DE CRISTO**

O Apóstolo expõe como se realiza o crescimento de cada membro do Corpo e do Corpo de Cristo como um todo no texto a seguir:

E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo. Por isso é que foi dito: “Quando ele subiu em triunfo às alturas, levou cativos muitos prisioneiros, e deu dons aos homens”. (Que significa “ele subiu”, senão

que também havia descido às profundezas da terra? Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas.). E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função (Ef 4.7-16 NVI).

A unidade em Cristo pode ser observada na variedade de dádivas concedidas aos membros da igreja. A grandeza do Deus único, quando se reflete na união com as Suas criaturas, feitas e refeitas à imagem Dele, expressa-se no funcionamento harmonioso de muitos membros, com dons distintos; juntos, cumprindo os objetivos de glorificar o nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

A igreja vivencia uma batalha histórica de proporções cósmicas. No Salmo 68, Paulo aponta para a formação dos crentes no contexto do maior triunfo da história do mundo: a vitória do unigênito Filho de Deus sobre o Maligno, sobre as suas hostes, as sobre trevas e o mundo. O Filho do homem desce às profundezas da terra, justamente para destruir o diabo e suas obras (Gn 3.15; Hb 2.14; 1Jo 3.8). Pela sua morte, ressurreição e ascensão aos céus, Cristo fere mortalmente a serpente, despoja os poderes e autoridades (Cl 2.15), triunfa sobre o mundo (Jo 16.33) e

liberta multidões de aprisionados (Ap 5.9-10). Nosso Senhor vence pelo Seu próprio sangue e constitui os salvos para que estes sejam sacerdotes e reis para reinarem sobre a terra. Que vitória imensurável! O triunfo de Cristo que a Bíblia retrata em Efésios 4 se vê, também, em 2 Coríntios 2.14-17:

Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo; e, por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento; porque para Deus somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e os que estão perecendo. Para estes, somos cheiro de morte; para aqueles fragrância de vida. Mas, quem está capacitado para tanto? Ao contrário de muitos, não negociamos a palavra de Deus visando lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados por Deus (2 Coríntios 2.14-17 NVI).

Assistimos o desfile triunfal de Deus nestes versículos. Participamos da gloriosa parada militar do Cristo vitorioso! Os generais do império romano, vitoriosos em batalha, entravam em procissão triunfal na cidade de Roma, com seus exércitos jubilosos, conduzindo inimigos cativos e, também, pessoas que foram libertas da escravidão pelo General e suas tropas. Quando adentravam a cidade, recebiam grandes e diversificadas honras. Um dos elementos da celebração era o uso de incenso fragrante para acompanhar o desfile. Para os prisioneiros vencidos, era o cheiro da morte que os aguardava; para os que foram libertos, era celebração da vida. Paulo, no texto referido, compara os diferentes aspectos das vitórias celebradas pelos romanos para ilustrar os diferentes aspectos da obra triunfal do Rei dos reis, da qual nós participamos no Reino dos Céus.

O desfile que a Bíblia retrata aponta para o grande movimento histórico da redenção. Deus Filho desce à terra, na sua encarnação, e conquista todos os inimigos pela cruz e ressurrei-

ção. Amarra o homem forte (Mt 12.29), prende seus servos e, igualmente, liberta uma multidão inumerável de prisioneiros. Por isto, Deus o exalta e dá-Lhe o nome que está acima de todos os nomes, para que todos o sirvam com gratidão e alegria para sempre. O Cristo exaltado ascende ao céu e sobe ao trono de Deus Pai no santuário celeste; Ele também enche toda a criação, quando envia o Espírito Santo prometido para a igreja. É este o Espírito que dá dons à Igreja e que efetua o crescimento espiritual; a formação teológica faz parte deste crescimento. Nesta trajetória, o Rei vencedor não sobe desacompanhado às alturas: os anjos e os cativos que foram libertos sobem com Ele. Jesus Cristo já se encontra exaltado, Ele é o primogênito de entre muitos irmãos (Rm 8.29). “Pois aqueles que de antemão conheceram, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29).

Nós ainda sofremos, porém, somos mais que vencedores junto com o Filho glorificado (Rm 8.37). “Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:37).

A nossa formação e educação teológica no Santo Espírito se realiza no contexto de uma procissão de vitória! Não como crentes individuais e isolados, mas como membros do corpo que têm Cristo como sua cabeça.

## **CRESCIMENTO PARA A MATURIDADE EM CRISTO**

Vamos agora entrar mais diretamente no estudo do processo de crescimento do corpo. Jesus concede apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o seu corpo seja edificado. A referência aos apóstolos e aos profetas nos faz lembrar o final do capítulo 2 de Efésios:

Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. Nele vocês também estão sendo juntamente edificados, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito (Ef 2.19-22, NVI).

Neste exemplo, encontramos mais três figuras para descrever os santos: somos a nação de Deus, uma família e um templo e morada para o próprio Espírito. Todas estas três figuras reforçam a unidade do povo de Deus. A vida cristã, a edificação dela, embora pessoal, não é individualista; antes, é corporativa, como já observamos.

O papel dos apóstolos e dos profetas se encontra no fundamento de um “prédio” ou na fundação da igreja. Na construção de um edifício, o fundamento se constrói primeiro e ele fica completo antes do término do restante do prédio. Os ofícios dos apóstolos e profetas se limitam à primeira geração da igreja da nova aliança, mas o ministério deles continua para a igreja atual, a saber, nos escritos que nos deixaram. Quanto aos evangelistas mencionados em Efésios 4.11, entendemos que a melhor maneira de compreender o papel deles é a de observar as seguintes palavras, na Bíblia: evangelho e evangelizar. Estas palavras significam, genericamente, as boas novas e o anúncio delas; mais especificamente, as boas novas para quem as ouve pela primeira vez.

Filipe, um dos sete irmãos ordenados em Atos 6, é conhecido como *evangelista* em Atos 21.8 e Paulo inclui entre as responsabilidades de Timóteo (junto com as de pregação, admoestação e exortação), a de realizar a obra de um evangelista (2Tm 4.5). Os missionários de hoje, tanto estrangeiros como nacionais, são os evangelistas e, seguindo o exemplo de Timóteo, pastores e

mestres também são anunciadores da vitória alegre de Cristo. A língua grega, em Efésios 4.11, sugere que o ofício destes pastores e mestres é um só: o de pastorear ovelhas humanas ao mesmo tempo em que as instruem no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

O aluno que almeja o ministério da Palavra deve conscientizar-se dos propósitos deste ofício. Ele não assumirá o cargo para somente pregar a Palavra, ensinar a mesma aos membros da congregação e orientá-los com relação às tentações e dificuldades espirituais da vida cristã. O candidato ao ministério deve entender que todos os membros da igreja são ministros, a saber, servos do Altíssimo para edificar o corpo e evangelizar o mundo. O pastor e professor deve se precaver de trabalhar de tal modo que os membros fiquem sem ação; ou sem trabalho na igreja. Ensinando, assim, aos membros, que a liderança da igreja deve cumprir sozinha o ministério. Efésios 4.12 diz que os ofícios dados por Deus para o corpo preparam os santos para a obra do ministério. É todo o corpo que exerce o ministério. Pastores e presbíteros docentes devem servir à igreja de tal forma que promova o empenho dos santos no serviço. Todo o time é ganhador da vitória do jogo quando todos os jogadores se esforçam no trabalho. O pastor tem o papel de *coach*. O *coach* é “uma pessoa especializada que, através de instruções e direcionamentos, busca ajudar uma ou várias pessoas a alcançar um objetivo ou a desenvolver completamente suas habilidades”. Os crentes, sob sua mentoria, lutam contra o diabo e os poderes do mundo. O pastor os orienta e os treina para a batalha e os incentiva a perseverar na jornada. O pastor não faz esta tarefa a distância, mas na companhia do time. Ele é um *coach*/jogador. O aprendizado dele começa como jogador e, depois de ser qualificado como *coach*, efetua a mentoria enquanto joga no meio dos jogadores, todos engajados no jogo.

É neste contexto colaborativo que se entende acerca da edificação do corpo, inclusive a “formação teológica integra-

da”. Efésios 4.11-16 pinta um quadro de crescimento em equipe, um corpo unido que cresce para a maturidade quando todas as partes funcionam bem. Neste quadro vemos que: 1. Todo membro recebe graça conforme a medida distribuída por Cristo (v. 7); 2. Todos recebem dons diferentes (vv. 7-8); 3. Alguns dons especiais equipam os santos para o ministério (vv. 11-12); 4. O ministério dos santos é para a edificação do corpo (v. 12); 5. Este aperfeiçoamento tem por alvos: unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, maturidade, à medida da plenitude de Cristo (v. 13); 6. O propósito é superar a imaturidade, que nos deixa expostos ao erro (v. 14); 7. Segue-se, em vez da imaturidade, a verdade em amor crescendo em tudo no Cabeça, Cristo (v. 15); 8. O crescimento e a edificação se realizam de acordo com a harmonia das partes na operação de toda parte na sua função (v. 16). Como John L. Nevius<sup>1</sup> nos ensina, “no corpo do Cristo, todos os membros ensinam mais a alguém e todos aprendem de alguém mais bem equipado”.

## A IGREJA LOCAL

De acordo com os fundamentos apresentados em Efésios 4, passamos agora a compreender sobre como a igreja local realiza o seu ministério para a formação da liderança do corpo de Jesus Cristo. Esta formação depende primeiramente do crescimento do corpo de Cristo como um todo, a saber, os pastores e mestres devem se dedicar à formação integral da congregação. É o corpo todo que deve crescer para a maturidade em Cristo. Embora todos os membros cresçam individualmente, o alvo é a maturidade corporativa. Os esforços dos pastores (inclusive, dos presbíteros) devem se dirigir a cada membro, a cada família e a cada filho na família. Ninguém pode ficar esquecido. As exortações de Paulo aos presbíteros de Éfeso nos servem de instrução:

De Mileto, Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de

Éfeso. Quando chegaram, ele lhes disse: “Vocês sabem como vivi todo o tempo em que estive com vocês, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia. Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas, sendo severamente provado pelas conspirações dos judeus. Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa. Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus. “Agora sei que nenhum de vocês, entre os quais passei pregando o Reino, verá novamente a minha face. Portanto, eu lhes declaro hoje que estou inocente do sangue de todos. Pois não deixei de pro clamar-lhes toda a vontade de Deus. Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue. Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos. Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas. “Agora, eu os entrego a Deus e à palavra da sua graça, que pode edificá-los e dar-lhes herança entre todos os que são santificados. Não cobicei a prata nem o ouro nem as roupas de ninguém. Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos supriram minhas necessidades e as de meus companheiros. Em tudo o que fiz, mostrei-lhes que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: ‘Há maior felicidade em dar do que em receber’” (At 20.17-35 NVI).

Paulo, em Atos 20.17-35, serve-nos de exemplo. Ele chama os presbíteros a imitá-lo, para continuar a obra do crescimento

da igreja e da proteção dela frente aos inimigos, que são lobos. Pastorear ovelhas exige serviço árduo, humilde, com sangue e lágrimas, ao pregar a palavra constantemente e publicamente, como também de casa em casa. Pastores fiéis se entregam de alma e coração por todo o rebanho; eles dão suas vidas, engajando-se no dia a dia de cada ovelha.

As ovelhas são disciplinadas, não somente pelo ensino da doutrina, mas também ao presenciar o exemplo de pastores, presbíteros e diáconos quando estes se desgastam humildemente em prol das ovelhas; e isso, por amor ao Senhor Jesus. Além disto, lembramos que são os santos que cumprem o ministério do Salvador, a saber, o serviço de se entregar pelos irmãos e pelo arrependimento de muitos. Bons líderes de igrejas locais não realizam seus ministérios sozinhos. Envolvem membros da igreja nestes serviços, ensinando mediante dicas e palavras de animação enquanto participam juntos nos trabalhos do Reino.

Uma igreja local, viva, ativa, humilde, cheia de amor e do Espírito naturalmente incentiva e dá coragem a homens que almejam o presbiterato e o pastorado. É o contexto ideal para a formação de líderes. Um aprisco cheio de ovelhas, todas conscientes da sua vocação de testemunhas e ministros do Bom Pastor, todas engajadas na obra, contribui plenamente para formar a consciência e o caráter santos do corpo de Cristo. Sendo membros do corpo, os candidatos à liderança também recebem a moldagem de espírito que é essencial para pastores/mestres, presbíteros e diáconos. Claro que isso se aplica também a mulheres, envolvidas nos ministérios femininos. No âmbito da igreja local, as ovelhas ainda têm a bênção de receber a disciplina que Deus promove no corpo. O apóstolo diz: “Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente instruídos, sendo capazes de aconselharem-se uns aos outros” (Rm 15.14 NVI).

O desenvolvimento de dons é outro aspecto necessário na formação de líderes. A igreja fiel vive constantemente convi-

dando a comunidade a assistir cultos de adoração ao Criador. O jovem que leva tais convites para a comunidade, que abraça os visitantes e que os ajuda a se sentirem à vontade, desenvolve dons de sociabilidade e hospitalidade. A juventude que visita um abrigo de idosos e realmente passa horas conversando, cantando, brincando com os moradores e prestando uma variedade de assistência a eles, estes jovens desenvolvem paciência e empatia. Os membros da igreja aprendem e desenvolvem suas habilidades em testemunhar acerca do Cristo quando acompanham membros experimentados em suas conversas evangelísticas, e quando eles mesmos participam dessas conversas. Na igreja fiel, essas atividades e outras devem ser cercadas de orações ao Senhor. Dessa forma, não apenas ouve-se o ensino e as exortações sobre o que o ministro deveria fazer, mas se cresce espiritualmente, com um espírito de dependência de Deus, enquanto uma variedade de dons de serviço é desenvolvida na igreja. E tudo isso, sem ainda citar os dons de pregação, ensino e outras habilidades necessárias para pastores.

Antes de qualquer outra coisa, a formação ideal de líderes e oficiais para a assembleia dos eleitos em Cristo se abriga na vida fiel de uma igreja local viva e operante na missão do Reino dos Céus. Não desprezemos, porém, todos os outros meios que Deus tem usado na vocação de líderes. O Senhor frequentemente demonstra o Seu poder e a Sua sabedoria nas obras que contrastam radicalmente com as expectativas dos homens. Doze apóstolos se formaram no discipulado do Mestre Jesus, quando Ele ministrou como homem na terra. Por outro lado, Paulo aprendeu de modo bem diferente, e este realizou mais do que todos (2 Co 11.23). As exceções, porém, não diminuem o grande valor do ensino de Efésios 4 e outras passagens, que apontam para a prioridade do papel da igreja local e o ministério de todos os membros de Cristo. Quando a igreja local funciona de acordo com o padrão estabelecido pelo Espírito Santo, estudantes de teologia recebem ensino fiel, apoio do corpo, disciplina saudá-

vel, formação de caráter e santidade, desenvolvimento de dons e sabedoria para lhes acompanhar durante o crescimento espiritual, para maturidade e exercício dos serviços de obediência ao Rei dos reis. Os estudantes de teologia se encontram, não apenas em treinamento pastoral, nesse período de sua vida; eles já cumprem trabalhos diversos durante essa fase de crescimento espiritual. Todavia, as igrejas locais não fornecem todo aparato o necessário para a boa formação teológica e, por isso (entre outros motivos divinos), elas não são independentes. As igrejas locais que têm condições para proverem todos os conhecimentos acadêmicos apropriados para a formação de bons mestres na Palavra de Deus são poucas. Os educadores qualificados para esta parte da formação dos pastores se encontram distribuídos entre várias igrejas locais. Adota-se a solução de juntar professores e alunos em salas de aula, para estudos diários por períodos extensos durante quatro anos nos seminários presenciais. Esta solução, porém, não é a melhor para todos que almejam o pastoreado.

Há várias maneiras de prover o ensino teológico superior para aproveitar melhor as vantagens da integração do aluno no corpo da igreja local sem deslocá-lo para uma cidade distante, a saber: educação a distância, professores itinerantes e conferências ou cursos intensivos. Torna-se possível reunir professores bem qualificados numa faculdade virtual por meio da EaD: juntando-se recursos e subsídios do mundo inteiro e colocando-os à serviço das igrejas locais que se encontram longe de centros urbanos, com o mínimo de recursos e em países diversos. Com esta modalidade de educação, muitas igrejas poderão gozar de excelência acadêmica (se a faculdade virtual conseguir alcançar os alvos desejados). Dons de ensino, concedidos por Deus a professores fiéis, ficam disponíveis para um número de alunos bem maior na EaD do que se pode reunir numa escola presencial.

O apóstolo Paulo e outros irmãos da época do Novo Testamento viajavam de uma cidade para outra, sempre para

evangelizar, ensinar e fortalecer as igrejas e seus presbíteros e diáconos. Esta prática edificante vale para hoje. Igrejas podem organizar viagens de professores para ensinar como o apóstolo Paulo quando dispuserem de recursos suficientes. Homens de Deus, com qualificações especiais, podem ser convidados para edificar toda a irmandade e, também, para fornecer aulas especiais para alunos de teologia. Além disso, igrejas podem organizar conferências, congressos e seminários para que número maior de irmãos seja abençoado com palestras e discussões presenciais. Tais encontros podem, também, tomar a forma de cursos intensivos. Tendo dito isto, voltemos à educação a distância, oferecida por faculdades bem estruturadas.

## EAD INTEGRADA

Faculdades que oferecem cursos a distância fornecem currículos organizados e buscam realizar uma formação ampla, relevante e equilibrada para líderes nas igrejas do Senhor. Porém, para esta formação ser plenamente otimizada e eficaz, principalmente, do ponto de vista de maturidade de caráter santo e de integração no corpo de Jesus Cristo, precisa-se de envolvimento da igreja local nos estudos acadêmicos dos alunos. Recomenda-se associar os estudos a distância ao discipulado orientado por um mentor local. Nos parágrafos que se seguem, sobre o papel desse tutor, aproveito uma descrição elaborada pela Faculdade Internacional de Teologia Reformada.

Todo aluno à distância aprende e cresce melhor quando tem um conselheiro ou uma conselheira local, um amigo ao seu lado para orientá-lo e encorajá-lo nos estudos. Tutores locais geralmente são irmãos nomeados/aprovados pelos presbíteros da igreja da qual o aluno é membro. Os tutores não representam a faculdade, e sim a igreja local. O tutor pode ser, muitas vezes, o pastor ou um dos presbíteros, mas pode também ser outro irmão. É necessário que a igreja tenha confiança de que

o tutor seja alguém que pode caminhar ao lado do aluno para mentoreá-lo da maneira mais eficaz.

Todo estudo acadêmico, para ter valor real, precisa ser submisso a Deus e deve ser para a glória Dele; não apenas os estudantes que estão se preparando para o Ministério da Palavra precisam de mentores. Decerto, todo aluno é edificado pelo apoio de um irmão tutor, pois juntos buscarão conhecimentos a partir da perspectiva bíblica e não a partir da perspectiva secular. O tutor deve estar pronto para fazer pelo aluno qualquer coisa que qualquer irmão cristão poderia fazer para ajudá-lo a crescer em santidade e no conhecimento de Cristo. No serviço do Senhor Jesus nunca devemos nos contentar somente com a aquisição de informações. Sempre é de importância vital crescer espiritualmente, para alcançar o revestimento da imagem de Cristo. Recomenda-se que o tutor tenha encontros com o aluno regularmente para discutir sobre o conteúdo do que está sendo ensinado e sobre o andamento do curso e o progresso do aluno. Ele deve incentivar e encoraja o aluno na realização de todas as atividades do curso. O tutor tem a responsabilidade de conversar com o aluno sobre o que ele está aprendendo, para que os dois possam crescer juntos no conhecimento da Palavra de Deus. A faculdade a distância pode ainda exigir que o tutor seja um monitor de algumas das provas e/ou ajudar na avaliação de atividades práticas. O aluno, é claro, nunca deve apresentar um trabalho feito pelo tutor, como se fosse dele para um mestre da faculdade a distância!

Numa faculdade de educação a distância o monitor local exerce um papel importante para amenizar as dificuldades que podem surgir por causa da distância. Ele pode ajudar muito no promover o bom entendimento entre os instrutores e o aluno. A eficácia da mentoria é ainda maior quando a faculdade cede o acesso a todas as aulas, atividades e comunicações que o aluno recebe ao seu respectivo tutor. Finalmente, deve-se reconhecer que todas as vantagens desta mentoria local desaparecem, se o

tutor e o aluno não mantiverem um relacionamento ativo.

O tutor cumpre um papel considerável no relacionamento entre o aluno e o conselho de presbíteros da sua igreja; além de servir de elo importante entre a instituição de educação a distância e o aluno. Os presbíteros cuidam dos membros como se pastores deles fossem, inclusive dos estudantes da teologia. Os presbíteros zelam pela saúde espiritual e, igualmente, pelo bem-estar confessional, a saber, doutrinário do aluno. A escola distante não pode zelar pela compreensão bíblica dos alunos, nem tem responsabilidade por ela. Os pastores e presbíteros (inclusive os diáconos, se for o caso) da igreja local têm a incumbência de guiar os alunos doutrinariamente.

## CENTROS DE ESTUDOS LOCAIS

A integração da educação a distância na igreja local dá um passo adiante quando estabelece um grupo de estudos dentro de si (organizado pela igreja e não pela faculdade). Em alguns casos, um centro pode ser montado num local específico com vários computadores e uma biblioteca para que os estudantes possam se reunir diariamente. Em outros casos, os alunos possuem equipamentos próprios e se encontram neste local de apoio quão frequentemente seja possível. É recomendável que isso aconteça pelo menos semanalmente, quer em reunião presencial quer em virtual. Em todos os casos, deve haver um tutor que encoraje os estudantes e que lhes dê orientação espiritual. O grupo discute regularmente os assuntos que estão sendo estudados e estimula os membros a manterem atualizados os estudos - uma das maiores dificuldades encontradas na educação a distância.

O ideal é que as igrejas tenham o controle do treinamento de seus próprios líderes. Como serva delas, a instituição EaD pode procurar disponibilizar disciplinas que são, geralmente, ensinadas em seminários tradicionais e as igrejas podem uti-

lizá-las da maneira que acharem conveniente. As igrejas estão livres para não utilizarem determinadas disciplinas e, por outro lado, acrescentar cursos próprios ao programa.

Quando vários alunos podem se reunir com um pastor regularmente, e quando o pastor os aconselha e os encoraja ao evangelismo, ao ensino, ao preparo de sermões e à fidelidade confessional, esse treinamento pode ser bem eficaz. A mentoria local nem sempre é utilizada da melhor forma, mas certamente pode ser realizada com sucesso.

## TREINAMENTO PRÁTICO

*“Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.” Hebreus 5:14*

Hebreus 5.14 nos ensina que os conteúdos teológicos mais complexos são para aqueles que possuem seu senso de discernimento mais exercitado por fazerem uso das doutrinas que já conhecem na vida cristã. Isso sugere que uma pessoa é mais bem preparada em teologia se estiver ativamente fazendo uso daquilo que já sabe na igreja e fora dela. Também por esse motivo é bom para um cristão evangelizar e ensinar a Palavra de Deus numa igreja ou comunidade local; antes e enquanto estuda teologia. Aprendem-se melhor os conceitos mais avançados quando se trabalha para aplicá-los a preocupações e conflitos espirituais de pessoas reais - este foi o modelo ensinado pelos apóstolos. O desenvolvimento do caráter cristão e o aprendizado de teologia devem andar de mãos dadas!

Naturalmente, pode-se perguntar como os estudantes via internet podem obter bom treinamento em oratória e pregação, bem como em outras habilidades práticas. Eles devem ter um grupo local de pessoas dispostas a ouvir seus discursos ou sermões e que estejam, também, dispostas para fazer crí-

tivas construtivas. Alguns estudantes poderão trabalhar com uma classe de Escola Dominical a qual estão ensinando; outros estudantes poderão se reunir com alguns membros da família ou amigos. Obviamente, o tutor deve estar presente. Quando o professor apresentar uma tarefa, ele também deverá fornecer instruções sobre o que o auditório precisará fazer ou observar enquanto escuta a aula ou palestra do estudante. O aluno transmite tais instruções para os seus ouvintes e pede-lhes que elaborem uma crítica que aborde particularmente nos pontos sugeridos. O estudante, então, deverá enviar o resultado das críticas do público presente ao seu professor. O tutor poderá desejar também enviar um e-mail particular com suas próprias observações. Além do mais, o aluno envia ao professor seus esboços, os quais, juntamente com seus discursos gravados, serão avaliados por ele.

Na disciplina de aconselhamento, pode-se exigir que os estudantes trabalhem os princípios de aconselhamento bíblico em suas próprias vidas (juntamente com seus cônjuges) e isso sob o aconselhamento de seus pastores locais ou tutores. Para tal exercício, pode-se dar, em cada lição, um direcionamento para aquilo que o aluno precisa estar trabalhando em sua vida pessoal ou na vida da sua família. Os passos que um pastor segue para aconselhar pessoas com problemas devem ser aplicados primeiramente ao próprio aluno. Este, ou o seu pastor, pode consultar o professor para obter conselhos sobre qualquer dificuldade que possa surgir neste processo de aprendizagem. Além dessa experiência prática, os alunos também podem escrever trabalhos que tratam de uma série de casos de aconselhamento hipotéticos, tais como situações de raiva, de depressão, de ansiedade, de vícios e de distúrbios conjugais.

Os professores a distância também podem passar tarefas práticas em outras disciplinas. Por exemplo, em História da Igreja geralmente exige-se que seja preparado um trabalho de boa qualidade acadêmica. Os estudantes poderão ser solicita-

dos a refazer esse material (ou parte dele) com o objetivo de compartilhá-lo de alguma forma com membros da sua família, de sua igreja ou de sua comunidade. O professor poderá, com este requisito, avaliar a eficácia da comunicação do aluno. É importante perceber se ele está aprendendo a interagir com as pessoas que estão à procura de um ensinamento por meio de uma linguagem menos acadêmica. Obviamente, o pastor do aluno, ou um dos presbíteros da igreja, também desejará analisar a eficiência da tarefa.

## CONCLUSÃO

Aprendemos, em Efésios 4, que todos os santos recebem uma medida de dons e que todos precisam ser equipados para o serviço da Obra. Crescemos em maturidade espiritual quando todos os membros do corpo de Cristo suprem suas responsabilidades daquilo que seja necessário para o crescimento do corpo. Assim, estudantes de teologia são auxiliados no seu crescimento em maturidade quando participam ativamente da vida de uma congregação. Este fato pode ser observado tanto no ato de receber quanto no ato de compartilhar seus dons com outros membros do corpo. Os métodos adotados pela educação *on-line* mantêm os estudantes ativos em suas igrejas locais e permitem que os seus pastores e presbíteros locais os pastoreiem regularmente.

Observar os paralelos entre os métodos bíblicos de treinamento e aqueles que a EaD atual promove no processo de ensino/aprendizagem foi importante para o nosso estudo. Na maioria dos casos, o apóstolo Paulo se locomoveu para estar com seus aprendizes; ele não os tirava de suas vocações exercidas naquele momento na igreja. O aprendizado envolvia “aprender a fazer fazendo”, e os discípulos que trabalhavam em suas próprias cidades recebiam o suporte de Paulo por meio de cartas e visitas ocasionais. A EaD tem um *campus* mundial e os instru-

tores não podem visitar a maioria dos alunos ocasionalmente. Ela aplica os outros conceitos, enquanto confia que os pastores locais realizem o discipulado presencial. Afinal, a educação é serva da igreja local, onde melhor se expressa o corpo de Cristo. Para o funcionamento perfeito deste corpo é regra de primeira importância imitar o Mestre, o Filho de Deus:

Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.42-45 NVI).

Servos como Jesus, edifiquemos a unidade do corpo de Cristo de modo manso e paciente. Sigamos na procissão vitoriosa do Rei exaltado, que partilhou as suas riquezas e deu dons e graça a todos nós, para juntos crescermos em maturidade espiritual Nele!

## NOTAS DO CAPÍTULO 5

1 John L. Nevius, **The Planting and Development of Missionary Churches**, 4th ed. Baker: Grand Rapids, MI: 1958. First published as *Methods of Mission Work*, 1886.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOLY BIBLE, N. T. Ephesians. In: **HOLY BIBLE. The New International Version**. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2011.

NEVIUS, John L. **The Planting and Development of Missionary Churches**, 4th ed. Baker: Grand Rapids, MI: 1958. First published as *Methods of Mission Work*, 1886.



*Douglas Leaman*

## TEOLOGIA EM EAD E A ESPIRITUALIDADE DEVOCIONAL

**A** união do desenvolvimento espiritual e da educação teológica através da tecnologia moderna é um desafio fascinante. O grande objetivo da vida humana é viver para a glória de Deus. Até a tecnologia deve ser sujeita a Cristo, o Rei, por meio dos talentos e das habilidades dados por Deus. A revolução digital, no entanto, forneceu uma plataforma para grandes pecados. O desperdício de tempo precioso e a pornografia são alguns dos grandes dragões que a tela trouxe, quase inevitavelmente (I Co 10:13), ao coração do povo de Deus. A Igreja do Senhor deve conhecer o perigo e as bênçãos que a tecnologia pode ter para o desenvolvimento espiritual quando utilizada de maneira apropriada.

A FITRef (Faculdade Internacional de Teologia Reformada) é uma das poucas instituições, no mundo de língua portuguesa, que demonstrou uma maneira de usar a tecnologia e a educação a distância para a maior e melhor tarefa possível - conhecer a Deus. Há vinte anos, a FITRef utiliza essa tecnologia para

o avanço do Evangelho. O povo de Deus lusófono agora pode aprender teologia com grandes professores de todo o mundo. Livros digitais, como este desenvolvido pela FITRef, são ferramentas para o avanço da grande comissão e para a proclamação da glória de Deus para as nações.

Cristo, como Deus, é o criador. Ele criou o homem à Sua própria imagem. Cristo fez o homem para ser como Ele mesmo. A partir da Queda, esse belo objetivo para a vida humana foi perdido. Porém, através da Encarnação, Deus veio resgatar o homem (João 1: 2-5). O homem pode ver restaurada a sua comunhão com Deus, à beleza e à santidade, através da obra redentora de Cristo. A piedade, então, define o objetivo da vida humana. Toda a vida, coração, alma, mente e força devem ser dedicadas a esse objetivo (Mc 12:30). É o propósito da vida humana, porque o homem só pode glorificar a Deus ao se tornar mais parecido com Ele. Qual é a responsabilidade do homem quando ele busca esse objetivo mais elevado? Ou que direção ele deve seguir para obter progresso espiritual? O discípulo deve conhecer o seu objetivo; do contrário, ficará confuso desde o início. O crente também precisa saber como percorrer a jornada que lhe é proposta. Então, qual é o processo educacional que reforma um homem à imagem de Deus? Este capítulo busca lembrar o crente de alguns dos ingredientes ou disciplinas bíblicas que o Espírito deu para guiar aqueles que estão na escola de Cristo.

O objetivo deste capítulo é apresentar uma visão geral, concisa, de como o povo de Deus cresce espiritualmente e em devoção a Deus. Obviamente, esse assunto merece volumes. Portanto, será impossível fazer justiça a um assunto tão importante em poucas páginas. A esperança é de que os parágrafos seguintes acendam o desejo de aprender mais e causem crescimento no relacionamento pessoal com o Deus trino das Escrituras. A FITRef está pronta para ajudar a aprofundar o conhecimento e a comunhão com o Cristo ressurreto através de

seus muitos anos de experiência em educação a distância. Aqui, então, está uma amostra de algumas das questões essenciais que podem ajudar alguém a obter uma visão bíblica do crescimento espiritual. Espero que alguns desses tópicos clássicos sobre santificação progressiva - as mesmas ideias bíblicas que ecoaram através dos séculos - incentivem a verdadeira espiritualidade e devoção a Deus na vida de Sua noiva.

## CONHECENDO E ADORANDO A DEUS

Uma visão elevada a respeito de Deus é o começo do crescimento espiritual ou santificação progressiva. Conhecer Deus leva o homem à adoração e a adoração modifica as pessoas. A adoração é o elemento dominante mais importante da sua vida, casamento, família, igreja e nação. Ela controla o seu destino e orienta sua vida e identidade. Adoração controla o caráter, a personalidade, os pensamentos e as crenças. Romanos 1 nos diz que, ou adoramos o Criador, ou algum elemento da criação. Todo ser humano é um adorador. Esta notícia é, para você, leitor, boa ou ruim, dependendo do alvo da sua adoração. Se você adora o Deus verdadeiro, você se torna nobre, sábio, justo e santo, tornando-se mais parecido com Ele. Conhecer a Deus o torna mais dedicado a Ele. Você será abençoado e será uma bênção para aqueles ao seu redor. Se você adora qualquer outra coisa, inclusive você mesmo, você vai se tornar cego, surdo e mudo, assim como um espantalho. A vontade de Deus para a sua vida é que você O adore em Espírito e em verdade. A verdadeira adoração a Deus é o maior catalisador do crescimento espiritual (Salmos 115:8) e tudo isso começa com o conhecimento do Santo.

## UNIÃO COM CRISTO

A verdade bíblica da *união com Cristo* é supremamente importante para o crescimento espiritual. A união com Cristo é a

parte mais importante da identidade do crente. Essa ideia é apresentada mais de 160 vezes no Novo Testamento. Existem apenas duas fontes possíveis para a identidade de alguém: ou estamos *em Adão* ou estamos *em Cristo*. Cristo é o “segundo Adão”, ou “último Adão” (1 Coríntios 15:22, 45; Romanos 5:12-19). Todos nascem pecadores e identificados com Adão. Todos são pecadores por nascimento, por natureza e por prática. A formação espiritual será uma luta contra a velha natureza, o velho Adão (Salmos 51:5; Efésios 2:1-3). A velha natureza (velho homem) deve ser morta diariamente. Romanos 5:12 ensina, no entanto, que os cristãos estão em união e identidade com o novo Adão. É como se fôssemos uma unidade sólida (Cristo e seu corpo, ou o crente). Dessa forma, assim como a união existente entre Adão e seus descendentes explica como a morte passou para todos nós, assim também a união entre Cristo e seu povo explica como a obediência de Um - Cristo - foi reconhecida e validada como a obediência de muitos.

O primeiro Adão e o Messias (segundo Adão) são tidos como representativos de duas humanidades. Aqueles que vivem em união com o primeiro Adão constituem um corpo, metaforicamente; aqueles em união com o novo homem constituem outro. Essas são as duas únicas opções de identidade no mundo: Antigo Adão ou Novo Adão. Existe um antagonismo porque, em Adão, todos morrem; em Cristo, todos vivem. Em Adão, todos pecam; em Cristo, todos são justos. Em Adão, o pecado reina; em Cristo, a graça governa. Em Adão, o pecado escraviza; em Cristo, Ele exerce o domínio. O homem novo, qual seja, a vida em Cristo, deve ser nutrido e vivificado diariamente. O Breve Catecismo de Westminster pergunta: *Como nos aplica o Espírito a redenção adquirida por Cristo?* O mesmo catecismo responde da seguinte forma: *O Espírito aplica-nos a redenção adquirida por Cristo, operando em nós a fé, e unindo-nos a Cristo por meio dela em nossa vocação eficaz* (Pergunta/Resposta 30). Em Cristo, todos os cristãos são fiéis profetas, sacerdotes e reis. Eles devem ser fiéis em viver

como Cristo. Eles são chamados a ser como Ele. Onde? Comece no coração, no casamento, na família e na igreja. O verdadeiro crescimento espiritual vem do entendimento quanto a nossa conexão espiritual com Cristo.

## SANTIFICAÇÃO PROGRESSIVA

A santificação progressiva ensina que o cristão fará progresso ao longo da sua vida, tornando-se mais semelhante a Deus pela obra de Seu Espírito. A santificação progressiva é um processo descrito nas Escrituras (Efésios 4:22-28). O misticismo não define como o povo de Deus cresce. Somente Sua Palavra é o guia autoritativo e suficiente para a piedade (2 Timóteo 3:16-17). A Palavra de Deus ensina que o pecado deve ser “despojado”. O autoexame é necessário no processo (Mt 7:1-5). A Palavra de Deus também delimita aquilo que deve ser “vestido” no lugar do pecado - o fruto do Espírito. Uma bela ilustração desse processo é desenvolvida em Efésios 4:25-28:

Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros. Irai-vos, e não pequeis; não seponha o sol sobre a vossa ira. Não deis lugar ao diabo. Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.

Neste exemplo bíblico, o cristão deve se despir da mentira e começar a falar a verdade em amor. Extrapolando a partir deste princípio bíblico, o povo de Deus pode aprender o que o Espírito de Deus ensina sobre santificação. Esse processo não deve ser considerado um sistema de crescimento centrado no homem ou baseado no mérito. Essa ação de “despojar e vestir” deve fluir da obediência grata pelo que Deus fez em Sua grande salvação (Romanos 12: 1). O discipulado cristão, no entanto,

leva a sério a necessidade de se dedicar totalmente a essa mudança em direção à vontade do Senhor (1 Timóteo 4:7). Vestir-se das verdades bíblicas não é algo que o povo de Deus pode tentar por um tempo e depois abandonar; deve ser um esforço consistente até que novas maneiras de viver se tornem uma espécie de novo hábito que agrada a Deus. Obviamente, nenhuma dessas mudanças pode ser pensada à parte da obra de Cristo. Pertence a ele a beleza, o poder e o amor que fornecem a motivação para esta batalha “despojar e vestir” a qual o crente está envolvido durante toda a vida cristã.

## MORTIFICAÇÃO

O grande inimigo do desenvolvimento espiritual é o pecado e é imperativo que o soldado de Cristo aprenda a mortificar o pecado. O povo de Deus foi comprado com o sangue de Cristo, porém, o pecado ainda é um perigo claro e presente. A Bíblia usa a palavra “mortificação” para explicar o processo de vencer o pecado (Colossenses 3: 5). Poucas coisas prejudicam o desenvolvimento espiritual mais do que a falta de mortificação do pecado. É trágico que a vasta ignorância dessa batalha se dê de forma desenfreada. Por conta disso, o povo de Deus permanece como anão espiritual devido ao pecado remanescente que encolhe a alma. O ensino a respeito da mortificação é descrito perfeitamente em Romanos 8:13: *“Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis”*. O Espírito de Deus dá ao cristão o poder de matar o pecado e permanecer no caminho da vida.

Existem grandes aliados na batalha. Como afirma o primeiro versículo de Romanos 8: *“Não há condenação para os que estão em Cristo Jesus”*. A gratidão por essa graça maravilhosa deve motivar o povo de Deus a militar contra o pecado (Tt 2:11-12). O conhecimento da salvação e do amor imerecido de

Deus é um tremendo aliado nesta guerra (Rm 8:16). Uma visão elevada de Deus e do amoroso Salvador é imperativa. Uma grande percepção acerca da santidade de Deus e do conhecimento geral sobre Deus encorajará e fortalecerá cada soldado. A lei de Deus deve guiar cada soldado e a bandeira sobre o campo de batalha deve ser o amor de Cristo. O evangelho da maravilhosa graça de Deus é um poder transformador! O povo de Deus ignora esse ensino sobre mortificação e sofre um grande prejuízo para seu crescimento espiritual. O desejo de Deus é que Seu povo seja transformado nas raízes mais profundas do desejo e das afeições. Essa doutrina ensina que os desejos maus podem ser mortificados e os desejos espirituais podem tornar-se reais para o cristão.

A batalha diária contra o pecado é uma intensa batalha espiritual. Todos os caminhos tortuosos e as portas de entrada do pecado para a alma devem ser entendidos. A autoanálise e o conhecimento do plano e poder dos inimigos são importantes. O coração deve ser guardado contra o dragão malicioso todos os dias. O povo de Deus deve viver com espadas desembainhadas, ‘matando’ efetivamente o pecado todos os dias; do contrário, os filhos da Aliança trilharão caminhos de morte. O crescimento na santificação e o fruto do Espírito serão paralisados. Uma consciência e uma alma angustiada, e até mesmo doenças físicas, geralmente são consequências da decisão do povo de Deus em andar em pecado (Sl 38:3,8). Que terrível desperdício de vida! Mortificar o pecado pelo poder do Espírito faz com que a vida espiritual floresça em uma plantação cheia dos esplêndidos frutos do Espírito. A vida dirigida pelo espírito e a produção de frutos espirituais são inimigas do pecado. É uma luta até a morte. O santo deve usar a estratégia de batalha do Espírito estabelecida em Sua Palavra. É um esforço em equipe. O capitão salvou o exército e é o grande herói. Mas todos os soldados devem estar ativamente engajados em cada batalha até que a guerra finalmente acabe, na consumação de todas as coisas. A autossuficiência e o esforço orgulhoso contra o pecado

fracassarão. Os métodos devem sempre ser adotados com humilde dependência do Espírito de Deus durante toda a jornada da vida. A mortificação do pecado é uma intensa batalha espiritual que todo cristão deve travar para desfrutar dos ricos frutos que fluem do Evangelho.

## CORAÇÃO

O coração do homem deve ser o foco do verdadeiro crescimento espiritual (Lc 6: 43-45). Na Bíblia, a palavra "coração" é utilizada para representar a totalidade da vida de uma pessoa. O homem interior é chamado de "o coração". Alma, mente, pensamentos, emoções, desejos, sonhos, emoções, motivos e propósitos são diferentes aspectos ou formas de descrever o coração. O coração é o centro controlador do homem e, por esse motivo, deve ser o foco da verdadeira mudança bíblica. À medida que um homem pensa, 'em seu coração', ele age. Seu caráter e vida devocional são determinados pelos compromissos do coração (Provérbios 4:23).

Todo o mundo interior, portanto, deve ser o foco da verdadeira devoção espiritual. A alternativa é algo semelhante à hipocrisia. Ato externo podem parecer bem diante dos homens, mas o coração pode estar distante do Senhor. O coração é uma unidade multifacetada controlada pelo culto. Todos os outros elementos da vida brotam da adoração que vem do coração. Somente Deus pode mudar esse coração, o que significa que o homem deve ser totalmente dependente de Deus. "Buscai primeiro o reino de Deus" (Mt 6:33), no entanto, é imperativo. As duas verdades são mantidas nas Escrituras. Deus é soberano e o homem é responsável. A Bíblia ensina que o homem deve dominar seu coração, mas só Deus é quem transforma o coração.

## AUTOEXAME

O último parágrafo falou em guardar o coração. O autoexame, portanto, deve fazer parte do crescimento da santidade. Jesus ensina claramente o conceito: “Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão” (Mateus 7:3-5). O apóstolo Paulo acrescenta: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos” (2 Coríntios 13.5). O cristão que deseja crescer na vida cheia do Espírito deve aprender a prática do autoexame. Esta é uma disciplina que muitos cristãos deixaram para trás. O fracasso em praticar o autoexame leva à imaturidade e ao orgulho. É certo que é difícil expor-se regularmente diante do trono da graça. É uma disciplina que leva tempo, esforço e reflexão.

O autoexame é, como mencionado por Thomas Watson (2015, p. 48), “uma autossuspeita; é uma atitude de humildade do coração do crente que, suspeitando de si mesmo, inquirir sua própria consciência acerca de suas motivações, desejos, ações e reações. O autoexame é um ato reflexivo”. No poder do Espírito, tendo a Palavra como lâmpada em uma mão e espada em outra, cada pecado em cada esconderijo escuro e sombrio de coração precisa ser tratado. Toda inclinação perversa, toda má motivação, toda idolatria e todo pensamento orgulhoso devem ser encontrados e mortos. Isso faz parte da estratégia de batalha que o Espírito Santo ordena, em Sua Palavra, para o crescimento espiritual.

## MATANDO O DRAGÃO SEXUAL

O desejo e a ação sexual não-bíblica são grandes inimigos do progresso em santidade. O sexo pecaminoso, através das telas ‘onipresentes’ da internet, é um dos maiores perigos atuais para o cristão. O cristão deve enfrentar e aniquilar esse dragão para crescer em graça. Em Provérbios 5, temos várias advertências de um pai, cujo objetivo é o de proteger jovens dos perigos do sexo e do dinheiro fáceis. Estas palavras são advertências de sabedoria para homens contra os males da mulher impura. O texto ensina que adultério e sexo não-bíblico não se comparam com o fruir do amor conjugal. A Bíblia não ensina que o sexo é mau! Sexo é um presente de Deus, pois Ele criou o sexo e disse que era muito bom. O que é errado é a forma como, por várias vezes, os homens pensam sobre ele e a forma como facilmente somos seduzidos pelo sexo pecaminoso. O povo de Deus precisa desenvolver profundas convicções nessa área. Cyber-sexualidade é um grave perigo e tem levado muitos a cair.

O povo de Deus tem que ser convencido de que os caminhos do Senhor são melhores. Uma mulher e um homem dedicados um ao outro para o resto da vida é o melhor lugar para o sexo. A beleza e a bondade do sexo conjugal devem ser uma ajuda para proteger o cristão contra a tentação do sexo pecaminoso. Filhos devem ansiar por isso e devem ser ensinados sobre sexualidade bíblica. Para casais casados, a alegria no sexo é ordenada por Deus! Por outro lado, sexo pecaminoso deveria ser feio, perigoso e doloroso na percepção do povo de Deus. A sexualidade é uma poderosa realidade humana. Deus a fez assim. Ela deve ser submetida a Cristo ou destruirá o progresso espiritual na batalha pela santificação. Nunca o sexo maligno esteve tão aberto e disponível quanto está agora. O mundo, a TV, a revista suja, o amigo ímpio e agora a internet tornaram o sexo maligno uma realidade poderosa e acessível, mas desastrosa. O objetivo, então, é começar a pensar sobre sexo bíblicamente.

Se o povo de Deus está em silêncio nesta questão, o mundo falará com bastante força. Existem hoje poucas áreas que são mais debilitantes para o crescimento espiritual do que o sexo ilícito. O povo de Deus deve tomar uma posição séria.

## AUTONEGAÇÃO

O discípulo de Cristo deve levar a sua cruz para crescer espiritualmente. Um cristão é chamado a carregar a cruz como parte de sua vida (Mc 8:34-9:1; Lc 9:23-27; Mt 16:24-28). Jesus carregou a cruz literalmente, mas também negou a vida que Satanás lhe ofereceu. O homem muitas vezes acredita que o caminho mais amplo é o melhor. Mas o ‘homem perfeito’ sabia que a abnegação é o modo de vida correto. Satanás lhe ofereceu todos os reinos do mundo (Mt 4.8-11), mas ele rejeitou sua proposta com indignação. Jesus venceu o mundo e o diabo quando negou-se a si mesmo e seguiu a vontade do Pai. Toda a criação será restaurada porque a vontade do Pai foi obedecida. Isto é o poder da abnegação! O verdadeiro discipulado significa “*autonegação*”. O cristão deve estar disposto a acreditar da seguinte forma: “Não o nosso reino, mas o reino de Deus; Não a nossa vontade, mas a vontade de Deus em primeiro lugar” (Mt. 6:33). Essa ideia foi incutida nas confissões reformadas:

“Faça-se tua vontade, assim na terra como no céu”, ou seja, conceda que nós, e todos os homens, **possamos renunciar a nossa própria vontade**, e que obedeçamos, sem protestos, a sua vontade, a única que é boa, para que cada um, assim, atenda as obrigações de sua posição e do seu chamado e as cumpra de modo tão pronto e fiel como os anjos no céu (Heidelberg:124, 1563, *grifo nosso*).

De um modo geral, o mundo não pensa assim. Os cristãos, no entanto, pertencem a outro mundo. Um verdadeiro discípulo

submete sua vida a Cristo. Por causa da queda, o homem tem uma tendência natural de buscar a vida por seus próprios meios. Jesus, no entanto, é claro: “**tome a sua cruz e siga-me**”. A abnegação é um componente importante da transformação cristã.

## IGREJA LOCAL

Pertencer a uma igreja local forte que prega o Evangelho e expõe a Palavra fielmente é vital para o crescimento espiritual. Na igreja local, deve haver mutualidade. Os cristãos estão unidos uns aos outros em Cristo; portanto, são chamados a amar uns aos outros (João 13:35). Mutualidade deve ser expressa na prática da comunhão e na relação recíproca do “uns aos outros” (Romanos 12:5). A palavra “comunhão” demonstra claramente o dever e o privilégio do crente na comunidade dos santos. Para crescer espiritualmente, os cristãos precisam do encorajamento, suporte, conforto e ministério que vêm pela comunhão do povo de Deus. A união com Cristo leva cada membro a ser um trabalhador ativo e energizado para a construção do Reino.

Algo importante para crescimento espiritual é o trabalho do corpo de Cristo na vida do cristão e o seu trabalho com os outros no corpo. Em 1 Pedro 2:9 é dito que Cristo fez de seus seguidores reis e sacerdotes - “sacerdócio real” - para que “nós possamos declarar as maravilhas daquele que nos tirou das trevas”, que é o trabalho do profeta. *O Espírito equipa cada crente para ser um profeta, sacerdote e rei.* Esse chamado equipado pelo Espírito para ser profeta, sacerdote e rei, tem sido chamado, desde a Reforma, de “sacerdócio universal” de todos os santos. Em Cristo, todos os cristãos são fiéis profetas, sacerdotes e reis. Eles devem ser fiéis em viver como Cristo. Eles são chamados a ser como Ele. Onde? Comece no coração, no casamento, família e na igreja; mas, sem esquecer também quando na frente da tela de um computador, ou de um celular móvel. Todo membro do corpo é importante para a saúde espiritual do povo de Deus.

## A PALAVRA DE DEUS

O povo de Deus deve diligentemente utilizar os meios da graça para amadurecer espiritualmente. O meio usual de Deus adornar seus filhos é através do ministério da sua Palavra. A Palavra de Deus ensina que a pregação, a oração e os sacramentos são os principais componentes de como o Espírito de Deus fortalece o crente. Até Jesus, o Filho de Deus, cresceu (como homem) usando o que o Espírito de Deus revelou na Palavra. Ele crescia em sabedoria e aprendeu a obediência vivendo sob a Palavra de Deus (Lucas 2:52; Hebreus 5:8). Ele aprendeu a lutar contra o pecado com a Palavra (Mateus 4:1-11; Deuteronômio 8:3, 6:13, 6:16). Jesus orou ao Pai para que o povo Dele seja santificado na Verdade, ou seja, a Sua Palavra (João 17:17). Paulo exorta Timóteo a “pregar a palavra”, porque a Palavra, sendo a espada do Espírito (Efésios 6:17), torna o povo sábio para a salvação (2 Timóteo 3:15) e é lâmpada para os pés e luz para o caminho (Salmos 119:105). O povo de Deus, para crescer na graça e no conhecimento de Cristo, depende do Espírito e da Palavra. Somente Sua Palavra ensina e enseja os meios da graça.

## FRUTOS DO ESPÍRITO NO LAR

Cultivar o fruto do Espírito é uma prática negligenciada, mas permanece, no entanto, uma responsabilidade importante. Que lugar mais importante existe para cultivar do que o coração humano? Que lugar melhor do que o lar para assumir a responsabilidade original de pastorear ou cultivar todas as coisas para a glória de Deus? Deus abençoou a humanidade com uma instituição perfeita para a formação espiritual. Famílias piedosas nos ajudarão a crescer na semelhança de Cristo. Quando Jesus deu à igreja a “Grande Comissão”, Ele também nos deu um grande veículo para o discipulado em nosso próprio ambiente: a família. A adoração familiar é um dos melhores meios para discipulado,

santificação e mudança, porque as famílias estão juntas diariamente. Podemos adorar o nosso Deus com a família todos os dias. A família molda e treina o indivíduo (Deuteronômio 6:6-9) e a família é o alicerce básico de todas as outras instituições. O culto em família não é explicitamente regulado pelas Escrituras, mas o fundamento para o culto em família é ensinado em muitos lugares (Deuteronômio 4:9-10; 6:1-9; Salmos 78:2-8; Efésios 6:4).

## CONCLUSÃO

Piedade é uma palavra que descreve adequadamente o coração de um filho ao qual foi concedido o maior de todos os dons - o presente do Filho. A piedade se desenvolve na alma por causa da gratidão pelos incríveis benefícios de Deus concedidos no Evangelho (Romanos 12: 1). Essa piedade, que é frequentemente chamada de “o temor do Senhor”, leva o homem a um estilo de vida sacrificial. O estudo da Bíblia, a oração, o culto, a prestação de contas, a Ceia do Senhor, a mortificação, a cruz, a meditação etc., são práticas impossíveis para o homem natural. A união com Cristo é o grande poder. A gratidão, no entanto, é o grande motor da vida cristã para dar perseverança. O discípulo precisará de tudo o que o Espírito tem a oferecer ao entrar na escola da retidão (2 Timóteo 3:16).

Há muito o que escrever sobre devoção espiritual bíblica. Certamente, um breve capítulo não pode fazer justiça a esse importante assunto. Tanta coisa foi deixada de fora. Mas, tudo quanto aqui foi dito se aplica inteiramente à vida espiritual e à devocionalidade, quer seja exercitada em casa, na igreja, em qualquer lugar, quer seja exercitada ao ensejo da prática de estudos *on-line*, como a FITRef se propõe. Que essas breves palavras encorajem o leitor a aprender mais sobre esse assunto. A FITRef é uma instituição educacional que está aqui para servir o povo de Deus por meio da educação a distância

em teologia. O objetivo de Deus para a vida humana é que Seu povo se torne mais parecido com Ele. A imagem de Deus deve ser restaurada no povo de Deus. O povo de Deus deve combater o pecado e odiar o mal e desenvolver uma doce comunhão com o Deus Triúno. Não há nada mais importante, nem há melhor uso do tempo. A piedade com contentamento tem um grande valor para esta vida e a vida futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

***A Bíblia Sagrada.*** Versão Almeida Revista e Atualizada.

WATSON, Thomas. ***A Ceia do Senhor.*** Recife: Os Puritanos, 2015, p. 48.



*David Zekveld Portela*

## TEOLOGIA EM EAD E HORIZONTES FUTUROS

Quis Deus, em Sua soberania, que a FITRef trilhasse o caminho da educação teológica a distância há 20 anos, já desde a sua fundação, estando preparada, pela providência divina, para estes últimos tempos que nem sequer cogitávamos. Não há como negar que no ano de 2020, a pandemia do SARS-CoV-2, mais conhecida pela doença que causa, o COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*), foi um divisor de águas quanto à adoção do ensino a distância. Se, antes da crise, o EaD já crescia globalmente em ritmo acelerado, a necessidade de uma alternativa ao ensino presencial forçou até as instituições mais hesitantes a considerarem seriamente a proposta. Essa evolução de pensamento e abordagem terá um impacto duradouro, especialmente em vista do significativo investimento de dinheiro e treinamento (tanto para professores como para alunos) feito pelas instituições de ensino.

## PLENITUDE TEOLÓGICA, INSTITUCIONAL E MISSIOLÓGICA DOS TEMPOS

O mundo já se mostrava pronto para o ensino a distância mesmo antes da pandemia. A rápida adesão global a novos padrões de telefonia celular, como o 4G LTE, surpreendeu por tornar desnecessária a instalação de cabos ou fibra ótica na infra-estrutura de muitos países. No espaço de uma década (2007-2017), grande parte do mundo obteve acesso rápido à *internet* com muito mais mobilidade do que as conexões disponíveis anteriormente. No final de 2019, o 4G LTE já cobria cerca de 80% da população do planeta, com expectativas de que essa cobertura chegue a 90% até 2025<sup>1</sup>. Essas redes continuam a ser ampliadas, incrementadas e atualizadas com novos padrões capazes de atingir velocidades de transmissão ainda maiores.

Nesse mesmo período, o *smartphone* evoluiu tremendamente, com a introdução do iPhone em 2007 e do sistema operacional Android em 2008. As plataformas iOS e Android, e seus aplicativos, possibilitaram a apresentação de conteúdo de formas inovadoras e sob medida para diversos tipos de uso e de usuários. Não demorou muito para que o celular dominasse os meios de comunicação como plataforma primária para o consumo de conteúdo na internet: desde 2017, telefones celulares representam mais de 50% do tráfego mundial de dados, chegando a 53.3% em 2019<sup>2</sup>, quando comparados com todos os outros meios de consumo, incluindo *tablets*, *laptops* e *desktops*.

Os fatores abrangência, velocidade e entrega de conteúdo sob medida, prepararam um solo fértil para a expansão do ensino a distância como modalidade total ou parcial de sistemas educacionais. Mas a verdade é que desde a popularização da “banda larga” no início do século, muitas instituições de ensino já haviam começado a considerar seriamente a integração da EaD entre suas opções de ensino, por causa de duas metodologias possibilitadas por essa velocidade maior: a distribuição de

aulas em vídeo e a condução de aulas por videoconferência.

Após a fundação do YouTube, em 2005, e a sua compra pelo Google em 2006, o conteúdo por vídeo rapidamente começou a dominar outras formas de informação. Em 2020, cerca de 58% da banda larga da *internet* está sendo utilizada para a transmissão de vídeo<sup>3</sup>. Esse crescimento gerou diversas revoluções na criação, edição e compressão de vídeos para a internet, tornando a produção deste conteúdo mais fácil tanto para o indivíduo como para grandes instituições. E as grandes instituições de ensino, por sua vez, estavam ansiosas para incluir essa modalidade da comunicação em suas ofertas de ensino a distância, não necessariamente por razões pedagógicas<sup>4</sup>, e sim por causa da demanda dos seus usuários. Os cibernautas de 2020, acostumados com discussões em pedaços de 280 caracteres (*Twitter, Instagram*); ou poucos parágrafos (*Facebook*), e tendo o consumo de mais da metade de seu conteúdo em vídeo como um hábito, rapidamente rejeitaram qualquer ensino que não se adequasse a essas proporções.

Unindo-se a essa “tempestade perfeita” de diversas realidades tecnológicas que atenderam às demandas institucionais por certo tipo de ensino remoto, podemos destacar também algumas realidades missiológicas que fazem desta experiência um momento ideal para o crescimento do ensino a distância. Por um lado, temos missionários que já estão no campo e que estão, pela primeira vez, em condições tecnológicas de continuar os seus estudos teológicos pela *internet*. Por outro, temos missionários que estão de volta aos seus países de origem por causa da pandemia, mas que estão utilizando métodos de EaD para continuar a alimentar suas ovelhas em seus países-alvo. Alguns desses pastores já veem boas oportunidades de continuar a utilizar as tecnologias da informação na plantação de novas igrejas, quando voltarem ao campo de missões. Vemos igrejas locais utilizando estes mesmos métodos para disseminar sermões e aulas de escola dominical; bem como, fazer reuniões

de grupos pequenos, momentos de oração e estudos bíblicos. Podemos dizer que o uso eclesialístico de certos métodos de EaD durante a pandemia está *normalizando* essa forma de aprendizado e *preparando seus membros* para continuarem os estudos em outros contextos.

## O PERCURSO ABAIXO DO HORIZONTE

De forma geral, uma vez passada a pandemia, ainda observaremos a continuação da transformação de nossos sistemas de ensino. Os métodos e tecnologias utilizados na EaD farão parte dessa transformação, permitindo que mais alunos tenham acesso a bons professores. Podemos imaginar dúzias de grupos de alunos, espalhados geograficamente, aprendendo com uma só professora, enquanto poderão ser acompanhados por monitores de classe. Certamente, há onde economizar implementando tecnologias, e poderá ser feito reinvestimento em outras áreas do sistema educacional. É bem possível que no futuro, muitas salas físicas sejam apenas espaços que comportam um polo da sala virtual. Parte desta realidade já está acontecendo nas universidades públicas que trabalham com o apoio de polos nas comunidades carentes no Brasil. Os tutores já têm feito grande diferença no apoio aos professores que lecionam a distância. Os professores dos polos, por sua vez, precisam se comprometer em fazer algumas viagens para a aplicação das provas e dar algumas aulas de referência para os alunos.

Além dos efeitos permanentes do “experimento forçado de 2020” sobre a organização e execução das aulas, é bem provável que nosso conteúdo curricular também sofra alterações irreversíveis. A exposição global dos alunos a currículos de ensino que misturam diversos tipos de mídia já instilou neles a sede pela mesma mistura em suas classes presenciais; ensino este conhecido como *Blended Learning* que, segundo o dicionário de Oxford, é um estilo de educação no qual os alunos aprendem

por meio da mídia eletrônica e *on-line*, bem como do ensino presencial tradicional. A proporção de conteúdo em áudio e vídeo aumentará; e o uso de computadores e *tablets* se tornará o modo principal pelo qual o aluno interage com o seu conteúdo didático. Nos próximos anos, o uso de conteúdo impresso será defasado gradativamente, em favor dos textos em formato digital.

## A JORNADA ALÉM DA CURVATURA

Apesar de ser mais difícil imaginar o desenvolvimento do ensino a distância a longo prazo, duas tecnologias sob desenvolvimento prometem revolucionar a forma como ensinamos e aprendemos. A primeira destas tecnologias é a *Realidade Aumentada* (RA), ou seja, a união de uma visualização do mundo real (captada por uma câmera) com objetos virtuais. Esta sobreposição atualmente é feita através do celular ou do *tablet*, mas, em breve será possível observar essa visualização pelo uso de óculos projetados especificamente para este propósito. Além dos usos óbvios nas áreas de engenharia mecânica, eletrônica e civil, podemos imaginar o efeito que a RA terá sobre as videoconferências; e, como a mesma afetará apresentações históricas, artísticas ou qualquer outro campo de estudo que envolva elementos visuais em seu aprendizado. A visualização e a manipulação em tempo real de objetos virtuais certamente mudarão a forma de aprendizado das futuras gerações. A *Apple*, pioneira nesta tecnologia, planeja lançar os primeiros modelos do *Apple Glass* entre 2021 e 2023<sup>5</sup>.

A segunda tecnologia, que promete ser mais polêmica, é a *Neuralink*<sup>6</sup>, do famoso empreendedor Elon Musk. Atualmente, o projeto está sendo promovido e desenvolvido como uma solução à paralisia de pessoas com danos na coluna cervical. Milhares de filamentos extremamente finos são inseridos nas áreas do cérebro que controlam movimentos. Através do chip controla-

dor, que é implantado no crânio, o sistema pode ler os sinais que vêm dos neurônios no cérebro e estimular outros neurônios através dos eletrodos contidos em cada filamento. Isso significa que informações podem, não apenas ser lidas, como também *escritas ao cérebro*. Elon não esconde suas ambições quanto à *Neuralink*: “Por fim, podemos fazer interfaces completas entre o cérebro e a máquina, onde podemos alcançar uma espécie de simbiose com a inteligência artificial”<sup>7</sup>.

É bem possível, portanto, que daqui a quinze anos nossa conexão à *internet* venha diretamente ao cérebro. Teremos acesso instantâneo a todo o conteúdo gerado pela humanidade, todos os aplicativos que facilitam as nossas vidas, e todas as redes em que transitam nossos dados (financeiros, médicos, profissionais, pessoais, etc.). Quem poderá resistir ao tipo de vantagem que isto dará, em termos educacionais e profissionais? Afinal, é só aceitar um pequeno implante na cabeça...

## TEMPORAIS QUE SEGUEM A TEMPESTADE PERFEITA

Não é necessário esperar uma oferta apocalíptica como a da *Neuralink* para reconhecer que, apesar do futuro promissor que o ensino a distância aparentemente terá nos próximos anos, também enfrentaremos certos desafios, particularmente ao considerarmos a *Tecnologia em EaD*. A princípio, precisamos reconhecer que a *internet* não é um ambiente neutro; ela é regulada pelas leis de cada país onde opera, e muitos destes países não vêem a pregação do evangelho com bons olhos.

A China é o melhor exemplo disso. O governo chinês monitora o acesso de cada indivíduo à *internet* e ativamente bloqueia qualquer conteúdo que julgue não ser apropriado. Ainda que a propaganda oficial seja que o Cristianismo é permitido, diversas atitudes recentes demonstram o contrário. Em abril de 2018, a China banuiu a compra e venda de Bíblias pela *internet*<sup>8</sup>, e começou a aumentar os seus esforços para limitar a influência da fé

cristã em seu território. Em dezembro do mesmo ano, o pastor Wang Yi, da igreja reformada *Early Rain Covenant Church*, com outros 100 membros foram presos<sup>9</sup> por causa de entrevistas concedidas (pela *internet*) a diversas publicações norte-americanas. Em dezembro de 2019, o Rev. Wang Yi foi condenado a nove anos de prisão, à perda de seus direitos políticos e a uma multa de US\$7,000.00, por supostamente incitar a subversão.

Decerto, a China não é o único país onde esse tipo de perseguição ocorre. A Coreia do Norte, sua aliada, mantém esse tipo de controle sobre as informações digitais e persegue ferrenhamente os cristãos que consegue identificar por meio da *internet*. Outros países, como a Índia, estão fazendo investimentos maciços em tecnologias de controle e rastreamento de usuários, ao mesmo tempo em que o número de ataques religiosos a cristãos cresce a cada ano<sup>10</sup>. Ainda que países como esses não bloqueiem nossas ofertas de ensino teológico a distância, não podemos ignorar que *existirão consequências para aqueles que acessarem esses recursos, se não forem tomadas providências*.

O papel dos profissionais cristãos de segurança cibernética será essencial para a disseminação do ensino teológico a distância nesses países. O uso de VPNs (redes virtuais privadas), que criptografam os dados para impedir que o governo saiba o que você está acessando, já é comum entre missionários dessas regiões, mas essa tecnologia nem sempre está disponível para aqueles a quem ministram. É bem provável que uma das poucas soluções digitais para alcançar os fiéis com treinamento teológico a distância seja hospedar o conteúdo (ou a plataforma inteira de ensino) em áreas de profundo nível de criptografia e de segurança de dados, tornando-o acessível através de *browsers* especiais, dotados de meios para descentralização e discernimento da criptografia adotada; tratam-se de recursos destinados a proteger a identidade do usuário que acessa as informações. Outro expediente seria a utilização de ferramen-

tas de pesquisa privada, já existentes no mercado. É importante exercermos todos os meios possíveis para garantir a liberdade de comunicação e a privacidade nas duas pontas da utilização das ferramentas digitais: provedor de conteúdo e usuário.

## TERRA À VISTA

Apesar dos desafios, as oportunidades para a aplicação do ensino de teologia a distância nunca foram tão grandes. O fato de que todos já tivemos, neste ano, algum nível de experiência com esta modalidade de ensino e com as tecnologias envolvidas, significa que a igreja está preparada (e continua a se preparar mais ainda) para aproveitar essas oportunidades de transmitir as verdades do Evangelho e ensinar nossos irmãos a guardar todas as coisas que Cristo nos ordenou (Mt 27.20), não importa onde estejam. Já podemos vislumbrar alguns pontos altos nesta nova terra que se descortina:

1. Igrejas estabelecendo pontos de pregação e congregações em locais mais distantes, mas compartilhando conteúdo de ensino e treinamento de qualidade para a liderança;
2. Oportunidades de treinamento de líderes eclesiais com conteúdo teológico produzido pelos melhores teólogos da atualidade, permitindo que estudem teologia sem interromper o seu serviço à igreja;
3. Abordagens missiológicas inovadoras, incluindo o treinamento de missionários já no campo e a criação de instituições de treinamento distribuídas em centros locais, os quais podem suprir boa parte dos quesitos caracterizados pelos seminários presenciais.

Nesse mar revolto de 2020, oramos para que Deus nos conceda o ânimo, os meios, os alunos e os recursos necessários para

que cheguemos à terra firme. Por tudo isso, devemos dar graças a Deus e glorificar o Seu nome, porque podemos construir em cima de patamares que já alcançamos. Os meios virtuais não são estranhos para a FITRef; os alunos já têm proficiência no seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem denso e profundo, como é demandado nas áreas teológicas; e podem servir de multiplicadores não somente do verdadeiro evangelho - que é sempre nosso principal objetivo - mas também dos meios que Deus nos lega, neste século 21, para dar continuidade à cadeia de transmissão que Paulo ensinou a Timóteo: “... *o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros*” (2Tm 2.2). Os métodos podem ser diferentes; a mensagem não muda.

## NOTAS DO CAPÍTULO 7

<sup>1</sup> NETWORK Coverage. **Ericsson**, c2020. Disponível em: <<https://www.ericsson.com/en/mobility-report/reports/june-2020/network-coverage>>. Acesso em: 2 de out. de 2020.

<sup>2</sup> MOBILE vs. Desktop Internet Usage (Latest 2020 Data). **Broadband Search**, c2020. Disponível em: <<https://www.broadbandsearch.net/blog/mobile-desktop-internet-usage-statistics>>. Acesso em: 3 de out. de 2020.

<sup>3</sup> THE GLOBAL Internet Phenomena Report: COVID-19 Spotlight. **Sandvine**, 2020. Disponível em: <<https://www.sandvine.com/covid-internet-spotlight-report>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

<sup>4</sup> Ainda há muita controvérsia quanto ao efeito do conteúdo em vídeo sobre os resultados acadêmicos de um aluno. Alguns estudos indicam que não há impacto sobre a retenção ou aprendizado do conteúdo, enquanto outros alegam haver uma grande disparidade entre os dois tipos de conteúdo (vídeo e texto). Para uma discussão maior deste e de outros pontos relevantes à retenção de conteúdo, veja: GUMIENNY, Kevin. Is Video or Text Better for Learning Retention? **Microassist**, 2016. Disponível em: <<https://www.microassist.com/learning-dispatch/video-or-text-better-for-retention/>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

<sup>5</sup> KOZUCH, Kate. Apple Glasses: Release date, price, features and leaks. **Tom's Guide**, 2020. Disponível em: <<https://www.tomsguide.com/news/apple-glasses>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

<sup>6</sup> NEURALINK. **Neuralink**, 2020. Informações sobre o projeto Neuralink, incluindo suas bases científicas, sua abordagem tecnológica e suas aplicações. Disponível em: <<https://neuralink.com/>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

<sup>7</sup> SHANKLAND, Stephen. Elon Musk says Neuralink plans 2020 human test of brain-computer interface. **CNET**, 2019. Disponível em: <<https://www.cnet.com/news/elon-musk-neuralink-works-monkeys-human-test-brain-computer-interface-in-2020/>>. Acesso em: 5 de out.

de 2020.

<sup>8</sup> JOHNSON, Ian. China Bans Online Bible Sales as It Tightens Religious Controls. **The New York Times**, Beijing, 5 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/04/05/world/asia/china-bans-bible-sales.html>>. Acesso em 6 de out. de 2020.

<sup>9</sup> KUO, Lily. In China, they're closing churches, jailing pastors - and even rewriting scripture. **The Guardian**, Chengdu, 13 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2019/jan/13/china-christians-religious-persecution-translation-bible>>. Acesso em 6 de out. de 2020.s

<sup>10</sup> OPEN Doors World Watch List 2020. **Open Doors**, 2020. Disponível em: <<https://www.opendoorsusa.org/christian-persecution/world-watch-list/>>. Acesso em: 6 de out. de 2020.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUMIENNY, Kevin. Is Video or Text Better for Learning Retention? **Microassist**, 2016. Disponível em: <<https://www.microassist.com/learning-dispatch/video-or-text-better-for-retention/>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

JOHNSON, Ian. China Bans Online Bible Sales as It Tightens Religious Controls. **The New York Times**, Beijing, 5 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/04/05/world/asia/china-bans-bible-sales.html>>. Acesso em 6 de out. de 2020.

KOZUCH, Kate. Apple Glasses: Release date, price, features and leaks. **Tom's Guide**, 2020. Disponível em: <<https://www.tomsguide.com/news/apple-glasses>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

KUO, Lily. In China, they're closing churches, jailing pastors - and even rewriting scripture. **The Guardian**, Chengdu, 13 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2019/jan/13/china-christians-religious-persecution-translation-bible>>. Acesso em 6 de out. de 2020.

MOBILE vs. Desktop Internet Usage (Latest 2020 Data). **Broadband Search**, c2020. Disponível em: <<https://www.broadbandsearch.net/blog/mobile-desktop-internet-usage-statistics>>. Acesso em: 3 de out. de 2020.

NETWORK Coverage. **Ericsson**, c2020. Disponível em: <<https://www.ericsson.com/en/mobility-report/reports/june-2020/network-coverage>>. Acesso em: 2 de out. de 2020.

NEURALINK. **Neuralink**, 2020. Informações sobre o projeto Neuralink, incluindo suas bases científicas, sua abordagem tecnológica e suas aplicações. Disponível em: <<https://neuralink.com/>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

OPEN Doors World Watch List 2020. **Open Doors**, 2020. Disponível em: <https://www.opendoorsusa.org/christian-persecution/world-watch-list/>>. Acesso em: 6 de out. de 2020.

SHANKLAND, Stephen. Elon Musk says Neuralink plans 2020 human test of brain-computer interface. **CNET**, 2019. Disponível em: <<https://www.cnet.com/news/elon-musk-neuralink-works-monkeys-human-test-brain-computer-interface-in-2020/>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

THE GLOBAL Internet Phenomena Report: COVID-19 Spotlight. **Sandvine**, 2020. Disponível em: <<https://www.sandvine.com/covid-internet-spotlight-report>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.



*Prof. Leandro Antônio de Lima*

## EPÍLOGO

**E**ste epílogo não pretende ser uma conclusão desta seção, até porque os assuntos continuam abertos, uma vez que a história da educação on-line e teológica está ainda em suas primeiras linhas. Contudo, nos enchamos de alegria por poder fazer parte desta história inicial, com os primeiros tijolos postos na construção, ansiando por ver o edifício crescer cada vez mais.

Este e-book comemorativo pelos 20 anos da FITRef foi oferecido a você, leitor, com grande alegria e regozijo por parte de todos aqueles que fizeram ou fazem parte da FITRef. Com singeleza de coração, esses artigos foram escritos, na esperança de que Deus os utilize para Sua glória e edificação de Seu povo.

Nossa alegria e gratidão a Deus são imensas pelo reconhecimento que temos do trabalho de nossos colaboradores, desde aqueles que fundaram a escola, até os que, mais recentemente, se juntaram a ela para dar também sua contribuição nesta empreitada.

Temos plena compreensão de que navegamos águas promissoras, mas também turbulentas e, por isto mesmo, somos gratos a Deus por tantos braços que, voluntariamente, têm assistido à FITRef nestes anos todos. Porém, diante de tantos de-

safios, riscos e perigos, temos, acima de tudo, a consciência de que somente o Senhor é poderoso para sustentar esta obra, como Ele tem feito até aqui. Por isto, fazemos coro com o salmista:

- <sup>1</sup> Não fosse o Senhor, que esteve ao nosso lado —  
Israel que o diga —;*
- <sup>2</sup> não fosse o Senhor, que esteve ao nosso lado,  
quando os nossos inimigos se levantaram contra nós,*
- <sup>3</sup> eles nos teriam engolido vivos,  
quando a sua ira se acendeu contra nós.*
- <sup>4</sup> As águas nos teriam submergido,  
e a torrente teria passado por cima de nós;*
- <sup>5</sup> águas impetuosas teriam passado  
por cima de nós.*
- <sup>6</sup> Bendito seja o Senhor,  
que não nos deu por presa aos dentes deles.*
- <sup>7</sup> A nossa alma foi salva,  
como um pássaro do laço dos passarinhos;  
rompeu-se o laço, e nós nos vimos livres.*
- <sup>8</sup> O nosso socorro está no nome do Senhor,  
que fez o céu e a terra.*

São Paulo, outubro de 2020



## Faculdade Internacional de Teologia Reformada

Ensino teológico, educacional e missiológico, de nível superior,  
com alcance global via web, em língua portuguesa.

Visite nosso website:  
[www.fitref.online](http://www.fitref.online)

Ore a respeito da possibilidade de somar conosco, seja pessoa  
física ou instituição, como mantenedor dessa causa!



